



Lígia Borges Silva

O factor idade no ensino e aprendizagem de flauta transversal



Lígia Borges Silva

O factor idade no ensino e aprendizagem de flauta transversal

Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Música para o Ensino Vocacional, realizada sob a orientação científica do Dr. Jorge Salgado Correia Professor associado do Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro

o júri

presidente

Professor Doutor Paulo Maria Ferreira Rodrigues da Silva
professor auxiliar da Universidade de Aveiro

vogais

Professora Doutora Daniela da Costa Coimbra
Professora adjunta da Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo

Professor Doutor. Jorge Manuel Salgado de Castro Correia
professor associado da Universidade de Aveiro

palavras-chave

Flauta Transversal; Ensino Adultos; Ensino de Flauta Transversal.

resumo

Neste projecto procedeu-se à comparação da aprendizagem de flauta transversal de dois grupos de alunos: alunos adultos e crianças. Nenhum dos alunos tinha conhecimentos musicais relevantes e todos tiveram o mesmo número de aulas leccionadas pela mesma professora. Ao fim de 12 aulas foi possível comparar os comportamentos e aquisições de competências dos dois grupos de alunos. Desta forma procurou-se estabelecer um perfil do aluno adulto e discutir quais as suas necessidades, vantagens e desvantagens quando comparado com um aluno mais jovem. Numa fase final tentou-se indicar procedimentos e métodos de ensino adequados ao ensino de flauta transversal a adultos.

keywords

Flute; Adult Learning; Flute Teaching

abstract

In this Project we compared the early learning of flute of two group of students: adults and children. None of the students had relevant musical knowledge and all the students had the same number of flute lessons, taught by the same teacher. After 12 lessons we compared behaviours and level of skills acquired by the two groups of students. With this knowledge we tried to draw a profile of the adult student, with his needs, advantages and disadvantages, comparing to a young student. At the end we suggested procedures and teaching methods more adequate to adult flute students.

Índice

Contextualização	8
O que leva um adulto a estudar música?	10
O que impede um aluno de estudar música?.....	10
Motivação e expectativas do aluno adulto.....	13
A experiência e a identidade	15
Preconceitos sobre aprendizagem de adultos.....	16
Benefícios da aprendizagem de música para alunos adultos	17
Factores físicos e mentais associados à idade e suas implicações na aprendizagem de música.	18
O papel da Experiência.....	22
Objectivos	24
Metodologia / Procedimento	26
Procedimento para recolha de dados	28
Resultados obtidos	30
Postura	30
Técnica.....	31
Respiração.....	32
Estudo, motivação e disponibilidade.....	32
Concentração e comportamento durante as aulas	33
Memória.....	34
Autonomia	35
O papel das experiências anteriores	36
Leitura – capacidade de entender e tempo de reacção	37
Compreensão temporal: Capacidade de sentir a pulsação e de entender ritmos e andamentos.....	38
Discussão.....	39
Postura	39
Técnica.....	40
Respiração.....	41
Estudo, motivação e disponibilidade.....	42

Concentração e comportamento nas aulas.....	44
Memória	45
Autonomia	47
O papel das experiências anteriores.....	47
Compreensão temporal: Capacidade de sentir a pulsação e de entender ritmos e andamentos	49
Conclusão.....	51
Aspectos a ter em conta no ensino de música a adultos	53
Bibliografia	59
Anexos	61
Anexo I – Tabela de resumo da aprendizagem do grupo 2	62
Anexo II – Relatórios de Aprendizagem do grupo 1	66
Anexo III – Sumários das aulas do grupo 2	146

Contextualização

A aprendizagem dá-se em todos momentos da vida do homem. A cada dia que passa adquirimos novos conhecimentos sobre nós e sobre o meio que nos rodeia, e isso é aprendizagem. Podemos distinguir a aprendizagem em dois contextos: formal e informal. No contexto formal incluem-se as escolas, em todas suas modalidades e áreas de ensino. Aulas particulares e formações profissionais também fazem parte da aprendizagem formal. Em resumo, a aprendizagem formal é aquela em que há um professor estabelecido como tal, uma matéria definida de ensino e em que o aluno se predispõe conscientemente a aprender. Mas há muitas outras situações em que a aprendizagem ocorre. Todos os dias enfrentamos problemas, procuramos soluções, pedimos conselhos, analisamos os resultados das nossas acções, todas estas experiências geram conhecimento e são por isso consideradas aprendizagem.

Neste sentido concluímos que mesmo acabado o nosso percurso escolar continuamos a aprender. Geralmente essa aprendizagem na vida adulta dá-se num contexto informal pois a maioria dos adultos, após iniciar a sua vida profissional, retira-se de contextos de aprendizagem formal.

Nos últimos anos, no entanto o número de adultos que procuram o ensino formal tem vindo a aumentar. Isto acontece em grande parte devido ao aumento geral da esperança de vida em todo mundo. Especialmente na Europa a população tem envelhecido cada vez mais e há por isso mais adultos e idosos que possam estar interessados em iniciar uma nova aprendizagem (Merriam & Caffarella, 1999) (Myers, 1992). As pessoas simplesmente vivem mais anos, passam mais anos na reforma, altura em que têm mais tempo livre e disposição para aprender. Segundo o Relatório de 2010 do Programa para o Desenvolvimento Humano das Nações Unidas, entre os anos de 1970 e 2010 a esperança média de vida nos países desenvolvidos aumentou em quase dez anos. Situa-se neste momento por volta dos oitenta anos de vida (Programme, United Nations Development, 2010) De acordo com os dados da Eurostat em 2009 quase 20% da população portuguesa tinha mais de 65 anos e este número tende a aumentar nos próximos anos (Eurostat, 2010).

A previsão actual é de que a esperança média de vida continue a aumentar. Segundo Francis Fukuyama haverá uma distinção entre dois períodos de idade avançada. Um dos 65 aos 80 anos e outro dos 80 anos em diante. Ao segundo período corresponderá na maior parte dos casos uma situação de dependência similar à infância, na qual o idoso vê as suas capacidades

físicas e mentais diminuídas. No entanto espera-se para o primeiro período uma vida activa, com a preservação da maioria das capacidades destes indivíduos e da sua autonomia. Por questões de sustentabilidade social estes indivíduos serão muito provavelmente obrigados a permanecer activos profissionalmente (Fukuyama, 2002). É para esta fase da vida que a medicina poderá trazer mais qualidade de vida e será também necessário investir na educação destes cidadãos. Uma actualização constante de conhecimentos torna-se indispensável, uma vez que haverá actividade profissional constante durante longos anos após a formação inicial.

Além de haver um aumento crescente da esperança média de vida também tem havido uma crescente qualidade de vida e uma generalização do ensino que têm feito com que os adultos estejam mais predispostos a aprender.

Com maior qualidade de vida um aluno tem mais tempo livre, mais saúde e mais meios económicos, físicos e psicológicos para ingressar numa aprendizagem. A generalização do ensino faz com que a taxa de alfabetização seja maior e com que mais pessoas estejam habituadas ao ambiente escolar e às exigências de uma aprendizagem formal.

Ao mesmo tempo tem havido um crescente reconhecimento da importância da aprendizagem formal para o merecimento de uma boa posição profissional. Os empregadores estão cada vez mais exigentes a nível da formação académica, profissional e pessoal dos seus empregados. Cada vez é mais difícil conseguir obter e manter um emprego uma vez que a concorrência tem vindo a aumentar juntamente com o aumento do desemprego na maioria dos países. Neste contexto há uma tendência para investir mais na educação uma vez que esta é um dos factores determinantes no sucesso profissional. (Merriam & Caffarella, 1999) Há uma maior preocupação com a formação pessoal uma vez que há uma maior noção da valorização que esta pode trazer a nível profissional e pessoal. O conceito de aprendizagem durante toda a vida e a necessidade de actualização frequente estão mais presentes na mente das pessoas. Isto tem feito com que cada vez mais adultos procurem situações formais de aprendizagem para manter a sua formação profissional actualizada e para aumentar a sua valorização pessoal, adquirindo novas competências em diversas áreas.

No entanto Portugal ainda tem muito a melhorar a nível de uma formação contínua ao longo da vida dos seus habitantes. Em Portugal, em 2009, apenas 6,1 % da população de idades entre 25 e 64 anos estava integrada em algum programa formal de aprendizagem. Estes valores estão abaixo da média europeia nesta data: 9,1% (Eurostat, 2010)

A educação também pode ser incluída nas actividades de lazer. Muitos adultos procuram agora aprender aquilo que não tiveram oportunidade de aprender durante a sua juventude. Em grande parte é neste contexto que se enquadram os adultos que querem aprender música.

Por todas estas razões apresentadas há cada vez mais adultos a reingressar no ensino, nos seus diversos contextos.

O que leva um adulto a estudar música?

De uma forma geral as razões que levam um adulto a estudar música partem de uma motivação intrínseca pois têm origem na vontade do próprio aluno e visam a sua própria evolução e bem-estar. O mesmo não acontece com uma criança. As crianças geralmente iniciam a sua aprendizagem musical por iniciativa dos pais ou por ser uma actividade integrante do seu curriculum escolar. Só mais tarde a criança irá desenvolver um verdadeiro gosto pelo seu instrumento e pela música em geral. Um adulto inicia uma aprendizagem com objectivos definidos. Um adulto quer estudar aquilo que sabe que será útil e aplicável de forma prática num futuro próximo (Myers, 1992). Segundo Malcolm Knowles, citado em “Learning in Adulthood” (Merriam & Caffarella, 1999), à medida que envelhecemos há uma mudança a nível das nossas perspectivas temporais. Com menos anos de vida pela frente um adulto passa a pensar a médio ou curto prazo enquanto um jovem planeia o seu futuro a longo prazo (Merriam & Caffarella, 1999). Por esta razão os alunos adultos tendem a preferir aprendizagens que lhes darão resultados práticos e visíveis num curto prazo.

No caso da aprendizagem da música, em especial, segundo Don Coffman (Coffman, 2002), um adulto decide ter experiências musicais devido a uma ou mais das três principais motivações identificadas: motivação pessoal, tal como enriquecimento pessoal e lazer; motivação musical, como o gosto em produzir música para si ou para os outros e vontade de aprender mais sobre música e motivação social, como a necessidade de pertencer a um grupo e estabelecer novas relações pessoais. Aprender um instrumento musical é uma actividade que proporciona ao aluno adulto momentos frequentes de prazer e elevação pessoal, não só pelo sentimento positivo de cumprir um objectivo pessoal como pelo prazer de ouvir a música produzida (Taylor & Hallam, 2008).

O que impede um aluno de estudar música?

Apesar das imensas razões que poderemos encontrar para cada caso há dois factores principais segundo Sharan Merriam e Rosemary Caffarella (Merriam & Caffarella, 1999), que impedem um aluno de estudar: falta de tempo livre e falta de possibilidades financeiras. Estudar música exige tempo livre para as aulas e para estudo o que nem sempre é possível devido a obrigações profissionais e familiares. (Merriam & Caffarella, 1999) Por outro lado o ensino da música para adultos tem lugar apenas em aulas particulares ou em escolas não subsidiadas pelo estado e por isso há sempre um custo envolvido. Estes dois factores, custo e tempo, estão muitas vezes relacionados: as profissões melhor remuneradas são muitas vezes aquelas que implicam menos horas de trabalho. Segundo vários estudos realizados no fim do séc. XX tendo como alvo a população dos EUA a maioria dos adultos que estudam num contexto formal tem um salário acima da média do seu país e tem educação de nível secundário ou superior (Merriam & Caffarella, 1999). Estes dados são previsíveis se pensarmos que de uma forma geral as profissões melhor remuneradas são aquelas que exigem uma melhor formação académica. Um aluno com maior formação académica tem mais anos de frequência de um contexto formal de ensino e por isso será de esperar que tenha mais sucesso em situações de novas aprendizagens. Nos seus anos de formação desenvolveu a sua capacidade de concentração, de compreensão de discurso oral e escrito, de organização. Tudo isto serão ferramentas úteis numa nova aprendizagem. O facto de ter estudado durante mais anos da sua juventude faz com que este adulto valorize mais a educação pois sabe por experiência própria os benefícios que esta lhe proporcionou.

Outro factor determinante é a existência de oportunidades de aprendizagem. Há uma desigualdade clara a nível de oferta de ensino da música entre uma capital urbana e uma pequena vila rural. Pode dar-se a situação do aluno ter interesse em aprender música, ter tempo livre e posses financeiras mas simplesmente não ter quem lhe ensine na sua área de residência. Também há desigualdade a nível de idade. A maioria das ofertas educativas disponíveis actualmente no nosso país é destinada a crianças e jovens

Johnstone e Riviera dividiram as várias razões que impedem um aluno de estudar em dois tipos: razões internas e externas (Johnstone, J. W. C. & Riviera, R. J. *cit in* Merriam & Caffarella, 1999) Segundo estes autores razões externas são todas aquelas que não dependem do indivíduo mas sim do meio envolvente e das circunstâncias em que este se encontra, tal como as razões citadas anteriormente. Razões internas são aquelas relacionadas com incerteza, falta de confiança nas suas capacidades, medo do desconhecido e do insucesso entre outras. Outros factores que influenciam o acesso de um adulto à educação, no mundo ocidental, são a

classe social, o género e a raça ou etnia. Há indícios de que indivíduos brancos pertencentes à classe média são aqueles que mais facilmente acedem à educação, quando comparados com indivíduos de outras etnias ou estratos sociais (Findsen, 2007).

Apesar da educação de crianças e jovens ser gratuita e obrigatória, o que colocaria pelo menos em teoria, todos alunos em situação de igualdade de oportunidades, o mesmo não acontece na vida adulta. No fim deste subcapítulo compreendemos que o acesso ao ensino para adultos actualmente é desigual e ajuda a perpetuar e a aumentar as desigualdades sociais. Há mais de trinta anos atrás já Paulo Freire (Findsen, 2007) defendia que o papel da educação deveria ser justamente o contrário: dar aos alunos o conhecimento e a oportunidade para mudarem o contexto em que vivem melhorando as suas condições de vida e atingindo um lugar melhor na sociedade. Infelizmente a nível do ensino da música para adultos esta filosofia não está aplicada em Portugal.

Apesar do aumento de adultos interessados em aprender música e de todas razões válidas que estes têm para o fazer, o nosso ensino oficial de música volta-se apenas para os jovens. Ainda há uma ideia um pouco generalizada de que a educação serve apenas para preparar os jovens para as necessidades da vida adulta (Findsen, 2007). Apesar de haver uma preocupação do antigo governo de José Sócrates em dar habilitações a adultos, materializada pelo programa “Novas Oportunidades”, a qualidade do ensino deste programa tem sido questionada repetidamente, tanto pelo governo seguinte como pelos alunos e professores que nele participaram. Mais do que um empenho genuíno em ensinar os adultos há um interesse em averiguar e em certificar aquilo que estes alunos já sabem. A situação actual de crise financeira no nosso país faz prever que os recursos sejam canalizados para a formação de jovens promissores e não para o enriquecimento da classe adulta trabalhadora ou para o bem-estar e aumento da qualidade de vida dos cidadãos reformados. Estes últimos representam já um grande encargo financeiro para o estado, considerando apenas reformas e pensões de sobrevivência, sem quaisquer programas de educação. Será um pouco ingénuo acreditar que o estado venha a financiar oportunidades de educação a nível artístico para estes cidadãos num futuro próximo.

O ensino da música a nível público continuará muito provavelmente direccionado para as crianças nos próximos anos. A existência de idades limite para ingresso e de provas de admissão assim como toda a estruturação do ensino da música afastam os candidatos menos jovens que poderiam estar interessados em iniciar uma aprendizagem musical. Um adulto que queira aprender música em Portugal tem apenas a hipótese do ensino particular. O custo

elevado do ensino particular de música afasta assim vários adultos que gostariam de aprender a tocar um instrumento. Mesmo os adultos com maiores possibilidades económicas que lhes permitiriam frequentar o ensino particular, encontram muitas vezes turmas compostas maioritariamente por crianças e métodos e repertório pensados para agradar crianças. Os próprios professores são formados para ensinar crianças e não adultos. Mesmo que haja uma pequena formação em ensino para adultos em alguns casos e mesmo havendo uma boa reflexão por parte do professor sobre este assunto o que mais acontece frequentemente é um professor ensinar um aluno adulto quase como se de uma criança se tratasse. O aluno adulto não quer sentir que é tratado como criança e quer que a sua experiência e os seus conhecimentos sejam valorizados (Myers, 1992). Todos estes factores, entre outros que serão abordados, fazem com que os adultos sintam dificuldade de integração no actual ensino da música e reforçam o seu sentimento de que o seu tempo para a aprendizagem já passou. Os adultos acabam por ser afastados de uma aprendizagem musical, perdendo acesso a todos benefícios que esta lhes poderia proporcionar.

Para melhor atender ao aluno adulto devemos antes de mais saber o que o difere de um aluno mais jovem, tanto a nível de capacidades de aprendizagem como a nível de expectativas em relação à aprendizagem.

Motivação e expectativas do aluno adulto

Tal como foi dito anteriormente um adulto inicia a sua aprendizagem musical especialmente por razões ligadas a uma motivação intrínseca. Este foi um dos princípios descritos por Malcolm Knowles na sua descrição da Andragogia, já em 1968 (Malcolm Knowles *cit in* Merriam & Caffarella, 1999). O aluno adulto estuda por vontade própria e tem objectivos pessoais estabelecidos para a sua aprendizagem. Por outro lado a maioria das crianças não inicia o seu estudo de um instrumento com objectivos definidos. Outro princípio apresentado por Knowles relativamente à aprendizagem do aluno adulto prende-se justamente com os objectivos que estes alunos tendem a estabelecer relativamente à sua aprendizagem. À medida que as pessoas envelhecem tendem a procurar situações de aprendizagem que lhes

tragam conhecimentos práticos e úteis a curto prazo (Malcolm Knowles *cit in* Merriam & Caffarella, 1999)

Após uma vida de trabalho e obrigações um adulto ingressa no ensino da música na procura de uma actividade gratificante que lhe traga prazer e lhe permita expressar-se de uma nova forma mas sem prazos nem imposições. Horários flexíveis que lhes permitam conciliar a nova aprendizagem com compromissos profissionais e familiares são geralmente apreciados pelos alunos adultos (Wald, 1984). Estes alunos podem sentir alguma aversão a um método de ensino demasiado rígido ou autoritário uma vez que encaram a aprendizagem musical como um momento de lazer. Também é compreensível que estes alunos não se sintam motivados a desenvolver capacidades que não considerem relevantes para os seus objectivos, que geralmente se prendem com uma procura de prazer e realização pessoal. Um aluno adulto pode por exemplo não querer tocar em público se o seu objectivo for apenas tocar música para seu próprio divertimento (Taylor & Hallam, 2008). O aluno adulto quer aprender aquilo que lhe parece importante e que lhe será útil na realização dos seus objectivos. Estes alunos interessam-se mais em adquirir competências de uso prático e entender conceitos relevantes de aplicação efectiva do que decorar informações ou termos técnicos para os quais não terão utilidade no dia-a-dia (Merriam & Caffarella, 1999).

Pelo simples facto de terem objectivos pessoais definidos para a sua aprendizagem os alunos adultos são mais críticos e selectivos quanto aos métodos de ensino aplicados e actividades desenvolvidas durante a sua aprendizagem. Estes alunos têm uma ideia clara do que pretendem do ensino da música e por isso procuram uma oferta educativa que satisfaça as suas necessidades. Isto não acontece com uma criança, que de forma geral ingressa a aprendizagem musical sem expectativas ou objectivos definidos.

Os altos níveis de motivação pessoal demonstrados pelos alunos são um dos factores mais vantajosos do ensino para adultos (Coffman D., 2002) (Coffman & Levy, 1997). Enquanto um professor de adultos recebe alunos motivados e ansiosos por aprender, o professor de crianças tem como uma das suas maiores dificuldades motivar os alunos e criar neles o gosto pela música e por um instrumento com o qual os alunos ainda não se identificam em muitos casos. Isto acontece porque, tal como já foi referido, muitas crianças iniciam a sua aprendizagem musical por vontade dos pais ou por simples curiosidade e ocupação dos tempos livres, sem terem na verdade vontade de aprender nem expectativas em relação à sua aprendizagem.

Num adulto a força de vontade de aprender música pode ser o suficiente para ultrapassar as dificuldades criadas pela idade. A falta de confiança causada por ideias pré-concebidas a

respeito das capacidades e aprendizagem de um adulto, pode ser mais prejudicial para a aprendizagem do que as reais limitações impostas pela idade (Gembris, 2002).

A experiência e a identidade

A imagem que um indivíduo cria de si mesmo provém da sua própria interpretação da sua interacção com o meio que o rodeia. A sua identidade é o resultado de todas as experiências por ele vivenciadas (Damasio, 1999). Devido à experiência acumulada nos seus anos de vida um adulto desenvolve também a sua identidade musical. Esta identidade expressa-se na forma como o indivíduo se relaciona com a música, e foi formada através das suas variadas experiências musicais durante a sua vida: como ouvinte, como criador, como aluno, como músico profissional, etc. A identidade musical é obviamente dinâmica e vai sendo mudada ao longo da vida através das experiências vividas. Quando um aluno inicia a sua aprendizagem musical já em adulto sente uma mudança rápida na sua identidade musical. Geralmente há uma transição de ouvinte para aluno/executante. Em termos práticos isto significa que ao longo dos anos o indivíduo criou uma imagem pessoal da música que gosta de ouvir e dos sentimentos que esta lhe proporciona. Será com esta imagem que irá começar a aprender um instrumento criando por vezes expectativas que dificilmente serão alcançadas numa fase inicial. O sentimento de prazer que sentia ao ouvir determinada peça não se manifesta quando tenta tocá-la (Taylor & Hallam, 2008). Pode haver uma grande diferença entre a sensibilidade artística do aluno e as suas capacidades técnicas de execução o que leva ao desejo de avançar rapidamente na aprendizagem de forma a poder tocar determinado repertório que lhe agrada ouvir (Artaud, 1996). As dificuldades técnicas de tocar um instrumento podem trazer frustração ao aluno que procura apenas o prazer de produzir a sua música e não tanto o prazer de dominar um instrumento ou ultrapassar desafios. Enquanto toca o aluno experiencia a interacção nem sempre pacífica da sua identidade de ouvinte com a de músico enquanto ouve a música que ele próprio produz. Devido aos seus poucos anos de vida uma criança não tem uma identidade musical formada por isso está menos sujeita a frustrações pois não tem conflitos entre as expectativas criadas e os resultados obtidos.

Preconceitos sobre aprendizagem de adultos

Na nossa sociedade há uma ideia generalizada de que para se ter sucesso no meio artístico é necessário não só começar cedo como ter um talento especial. O sucesso como músico fica então nas mãos da sorte: tanto a nível genético para que se receba o dom da música como a nível das oportunidades de aprendizagem na infância. Constantemente nos meios de comunicação social se elogia o talento de determinado músico, esquecendo-se de mencionar todo trabalho que este desenvolveu, que nada teve a ver com um possível talento.

Por outro lado a sabedoria popular diz através dos seus provérbios que um adulto já não é capaz de aprender uma nova linguagem complexa como é a música. Quer isto seja ou não verdade, como iremos discutir adiante, o efeito prático é que muitos adultos duvidam das suas capacidades de aprendizagem, devido a uma possível ausência de talento e às possíveis incapacidades inerentes à idade, principalmente numa fase inicial.

Estes dois factores podem inibir o adulto que gostaria de aprender música. Frequentemente surgem dúvidas sobre a sua capacidade de aprender e a sua aptidão para a música. Se considerarmos também o maior sentido crítico e as maiores expectativas de um adulto entenderemos facilmente que este sinta muito mais ansiedade durante as aulas de música do que uma criança, pois está muito mais apreensivo em relação à sua aprendizagem. A vontade de aprender num menor espaço de tempo, o medo de falhar, a sua insegurança em relação às suas capacidades... Tudo isto contribui para uma ansiedade e tensão que só trazem resultados negativos. Segundo António Damásio (1999) o estado emotivo de um aluno num dado momento afecta a forma como este aprende. Junto com os dados do novo conceito ou competência adquiridos a nossa mente regista também o nosso estado emotivo nesse momento. Sempre que for recordado ou reproduzido o conceito ou competência adquirida será também recriado todo o estado físico interno e emocional presente no momento da aprendizagem (Damasio, 1999). Isto quer dizer que se nas primeiras aulas o aluno se sentir desconfortável devido a medos ou pressões que sinta este estado de ansiedade será replicado nas suas próximas aulas e no seu estudo em casa iniciando um ciclo de negativismo. Ainda dentro do que diz respeito ao papel da emoção na aprendizagem segundo Merriam e Caffarella são as emoções alegres aquelas que mais captam a nossa atenção (Merriam & Caffarella, 1999). É por isso desejável que os alunos associem a sua aprendizagem, as músicas que tocam e os momentos das aulas a momentos de alegria. Isso trará vontade de praticar e melhorará o estudo e evolução do aluno. Uma atitude constrangedora, punitiva ou intimidativa deve ser sempre evitada por

parte de um professor. Isto é ainda mais verdade num aluno adulto, que tal como vimos no início deste subcapítulo terá mais tendência a se sentir pressionado por crenças erradas e preconceitos a nível social. A insegurança e a ansiedade que tendencialmente o aluno adulto irá associar à sua aprendizagem podem ser prejudiciais e condicionar o seu sucesso. Para contrariar esta tendência é aconselhável uma conversação prévia entre aluno e professor que prepare o aluno para as dificuldades naturais ligadas à aprendizagem da música e que desmistifique possíveis crenças associadas à necessidade de talento para aquisição de competências musicais. É de esperar que um aluno adulto precise de um acompanhamento mais cuidado no sentido de manter a sua motivação elevada e um auto-conceito positivo. Um adulto pode precisar de ser constantemente lembrado das suas capacidades com exemplos concretos de dificuldades ultrapassadas.

Uma prática que poderá também ser positiva nestes casos é a exposição e explicação de teorias de aprendizagem relacionada com o ensino de adultos aos adultos que se propõem iniciar uma nova aprendizagem. Este procedimento que já foi experimentado com resultados positivos será analisado em mais pormenor no capítulo final deste projecto em que serão propostas práticas para o ensino de flauta transversal a adultos.

Benefícios da aprendizagem de música para alunos adultos

Os benefícios da aprendizagem musical na qualidade de vida de adultos têm sido alvo de várias pesquisas. Adultos envolvidos em actividades musicais entendem que estas actividades aumentam a sua saúde, e bem-estar mental. Grupos de recreação ligados à música estimulam um envolvimento social dando aos adultos a oportunidade de estabelecer novas amizades. A integração de participantes de várias gerações numa mesma actividade traz benefícios sociais e musicais (Coffman, 2002) e (Gembris, 2002). Dominar a linguagem musical e aprender um instrumento parece trazer melhorias a nível da auto-estima dos alunos (Taylor & Hallam, 2008). É fácil imaginar como o explorar das suas capacidades expressivas pode trazer ao aluno realização pessoal. Ao fim de uma apresentação em público bem sucedida é de esperar que um aluno se sinta mais confiante das suas capacidades, tanto a nível técnico e musical como a nível comunicativo e de gestão das suas emoções e impulsos.

Tocar um instrumento musical, tal como outras actividades cognitivas de lazer, parece

reduzir o declínio cognitivo causado pelo envelhecimento e retardar o aparecimento de estados de depressão e demência, ajudando a evitar doenças como a de Alzheimer (Verghese, et al., 2003). No caso de doentes em estados de degeneração cognitiva como na doença de Alzheimer o treino das capacidades motoras, com exercícios de coordenação de movimentos delicados e precisos, tal como os movimentos dos dedos necessários para tocar flauta, pode mesmo ajudar a travar a perda de algumas capacidades motoras. Tanto em idosos saudáveis como em idosos com algum nível de deterioração cognitiva, o exercício físico e mental e a aprendizagem de novas competências criam não só novas ligações entre neurónios como podem levar mesmo à formação de novos neurónios. Estes fenómenos ajudam retardar o envelhecimento do cérebro conservando as capacidades mentais intactas por mais tempo (Yan & Zhou, 2009).

Aprender um instrumento é uma actividade saudável e exigente a vários níveis e pode ser uma mais-valia no combate ao envelhecimento físico e mental.

Além das dificuldades causadas por vários factores externos como o sistema de ensino, falta de oportunidade e tempo ou dificuldades económicas os adultos podem sentir-se afastados da aprendizagem musical também por factores psicológicos como a falta de confiança e o medo do insucesso.

Factores físicos e mentais associados à idade e suas implicações na aprendizagem de música.

À medida que envelhecemos várias alterações ocorrem no nosso organismo, tanto a nível físico como a nível mental. O declínio físico é mais facilmente detectado e medido do que o declínio mental. A degeneração dos sentidos é um fenómeno frequente que ocorre devido ao desgaste natural mas também a praticas nocivas e a lesões.

Alguma alteração nas capacidades de visão é ocorrente em grande parte da população a partir dos 40 anos, de forma mais ou menos notável em cada caso. (Merriam & Caffarella, 1999) Mudanças na estrutura do olho podem reduzir a capacidade de focar rapidamente objectos a distâncias diferentes. O resultado mais comum destas alterações estruturais é a dificuldade de focar objectos a curta distância (Cavanaugh, 2003). De todos sentidos a visão é aquele para o qual mais pessoas necessitam de correcção. Felizmente essa correcção faz-se de forma simples e económica sem grandes constrangimentos a nível de relacionamento social. Usar óculos é algo comum que não afecta em nada a vida pessoal do indivíduo.

A audição é também um dos sentidos que mais se deteriora com a idade. Além de causas naturais relacionadas com o envelhecimento a perda da audição é acelerada devido aos hábitos e circunstâncias da vida actual nos países desenvolvidos. Nas cidades encontramos a poluição sonora do trânsito e da constante presença de música de fundo e televisores em ambientes públicos, em volume elevado. Tornou-se generalizado o uso de auscultadores e de telemóveis. Todos estes factores contribuem para uma sobrecarga do aparelho auditivo que nunca pára de funcionar. De uma forma geral as perdas de audição tornam-se mais notáveis a partir dos 50 ou 60 anos conforme os casos (Merriam & Caffarella, 1999). Quase metade dos indivíduos com mais de 65 anos tem alguma deficiência auditiva relevante (Cavanaugh, 2003). A perda das capacidades de audição pode causar dificuldades de comunicação e afastar um indivíduo do convívio social. A nível de aprendizagem a deterioração da audição dificulta a frequência de aulas e obviamente dificulta a aprendizagem musical. A correcção é possível na maioria dos casos mas muitas vezes é dispendiosa.

Apesar de também estar registada alguma deterioração dos outros sentidos a visão e a audição são aqueles que afectam mais directamente a aprendizagem musical.

Alguna deterioração também se pode fazer notar desde cedo nas articulações. Já a partir de cerca dos 20 anos as articulações começam a se alterar e a ficar mais finas. Quanto maior o uso maior e mais rápido será o desgaste das articulações. Este desgaste pode levar a doenças degenerativas como artrite que causam dor e diminuem a amplitude de movimento (Cavanaugh, 1993). Esta doença pode causar grandes dificuldades a alunos que queiram aprender um instrumento como a flauta transversal, que requer destreza de movimentos e uma postura pouco natural.

Ao tocar um instrumento o aluno deve conseguir realizar várias tarefas em simultâneo, como ler a partitura, controlar a respiração, coordenar os dedos e articular usando a língua. Até que o aluno adquira automatismos será necessária grande concentração e coordenação de movimentos e uma boa capacidade de dividir a atenção entre as várias tarefas simultâneas. Segundo Cavanaugh, (Cavanaugh,2003), à medida que envelhecemos a nossa capacidade de dividir atenção entre tarefas diminui. No entanto essa dificuldade será menor em tarefas menos complexas. A nossa capacidade de concentração, ou seja de ignorar estímulos exteriores e interiores não desejados, também diminui com o passar dos anos começando na meia idade (Hotz, 2008), (Yan & Zhou, 2009). Também a quantidade de informação visual que se consegue apreender a cada momento, diminui com a idade (Cavanaugh, 2003). Um adulto em idade avançada levará mais tempo para reagir e tomar decisões, aumentando o tempo de reacção. O tempo de reacção será maior quanto maior for a complexidade da tarefa podendo no

entanto ser diminuído com a prática e com exercício físico, (Cavanaugh, 2003). Um adulto com mais de 65 anos tem não só um tempo de reacção mais longo como também faz movimentos mais lentamente e com menor precisão e delicadeza (Yan & Zhou, 2009).

Um tempo de reacção maior, aliado a uma maior dificuldade de dividir atenção entre tarefas e a uma maior dificuldade em apreender informação visual complexa, levam-nos a pensar que um adulto terá mais dificuldade em estar atento a todas informações contidas numa partitura do que um jovem. Atentando a estes factos o uso de notação será evitado durante este trabalho. Espera-se que uma organização eficaz dos conhecimentos assim como uma prática regular consigam exercitar a memória, melhorando a sua eficácia, dispensando assim a notação musical.

A partir dos 30 anos o homem perde cerca de 1% da eficácia das suas funções fisiológicas todos os anos. A capacidade de percepção de variação melódica e rítmica também é inferior num adulto, quando comparado com uma criança (Demorest, 1992). Um adulto tem maior dificuldade em reconhecer melodias em andamentos rápidos e tende a preferir músicas num tempo mais lento. No entanto a influência da idade no reconhecimento de melodias em diferentes tempos é pequena (2%) em relação ao peso da educação musical na realização da mesma tarefa (Dowling, Bartlett, Halpern, & Andrews, 2008). Já no início da vida adulta a velocidade de processamento de informação e de interpretação de estímulos começa a diminuir (Gembris, 2002). Sabe-se que a eficácia da memória de trabalho diminui com a idade. É na memória de trabalho que se atribui significado à nova informação recebida e se procede à sua interiorização, gerando novo conhecimento. Uma menor eficácia da memória de trabalho dificulta a aprendizagem (Cavanaugh, 2003). Adultos de idade mais avançada também tendem a usar menos estratégias para memorização, tais como dividir informação, associar a conhecimentos antigos, ou criar categorias. No entanto são capazes de utilizar estas estratégias de forma eficaz quando são ajudados nesse sentido (Cavanaugh, 2003).

Adicionalmente sabe-se que um adulto tem mais facilidade em lembrar de determinada informação se lhe for dada uma pista. Isto significa que a informação não foi perdida, apenas é mais difícil aceder a ela. (Cavanaugh, 2003)

Actualmente acredita-se que a inteligência cristalizada, baseada em conhecimentos culturais e raciocínio adquirido pela experiência de vida e educação, aumenta com a idade. O seu uso pode ser uma forma dos adultos de maior idade compensarem a sua perda de velocidade e capacidades cognitivas (Coffman, 2002).

Contextualização

Juntando ao declínio de algumas capacidades mentais o declínio da visão e da audição e da flexibilidade das articulações é de prever que quanto mais avançada a idade do aluno maior será a sua dificuldade em aprender a tocar um instrumento. No entanto grande parte das dificuldades causadas pela idade podem ser minimizadas tendo em conta a complexidade da tarefa a realizar, exercício regular e estruturação correcta de informação (Coffman, 2002).

Tendo em conta todas as dificuldades originadas pela idade teremos atenção a vários factores durante o período experimental:

- Poderá ser necessário repetir a mesma informação várias vezes devido à dificuldade de lembrar conhecimentos já adquiridos ou de adquirir eficazmente novos conhecimentos (deterioração da memória de trabalho). Está provado que adultos precisam de mais tempo de estudo e de mais repetições do que um jovem para atingir determinado nível (Gembris, 2002).
- Será útil facultar pistas para recordar conhecimentos adquiridos (tais como anotações nas partituras), assim como reduzir a velocidade a que a informação é transmitida. O aluno deverá ter mais tempo para assimilar conhecimentos, permitindo que repita mais vezes um novo exercício antes de avançar.
- A informação deverá ser dada de forma estruturada comparando com conhecimentos semelhantes, simplificando, dividindo em componentes, esquematizando graficamente se necessário.
- O uso de repertório familiar poderá facilitar a aprendizagem. O tempo das músicas a executar deve ser em geral mais lento do que aquele que é usual no repertório para crianças.
- A aprendizagem deverá prosseguir por pequenos passos, visando um problema de cada vez, diminuindo assim a quantidade de tarefas a controlar em simultâneo (Myers, 1992).
- Poderá ser necessário fazer mais pausas durante as aulas. Estas podem ser importantes para um alívio físico em casos de artrite, dificuldades de respiração ou de postura por exemplo. Paragens frequentes também permitem que o aluno organize mentalmente a informação e a assimile melhor (Myers, 1992).

Possivelmente no fim deste projecto consigamos avaliar se a aplicação destes procedimentos é suficiente para compensar as perdas de memória e processamento cognitivo causadas pela idade.

O papel da Experiência

Por experiências entendemos todos acontecimentos ocorridos durante a vida de um indivíduo dos quais resultem novos conhecimentos. Nestes conhecimentos incluem-se todos conhecimentos obtidos em contextos formais ou informais de aprendizagem.

A experiência tem um papel dominante na formação da identidade de um indivíduo como já foi descrito anteriormente quando abordamos a questão da identidade musical.

Para cada nova experiência vivida é atribuído um significado e é gerado um novo conhecimento. Esta informação é armazenada e servirá mais tarde como conhecimento base e termo de comparação para a atribuição de significado a novas experiências.

As experiências vividas são por isso fontes de conhecimentos que podem ser úteis em situações de aprendizagem.

Tal como foi referido anteriormente espera-se que um aluno com maior formação académica tenha adquirido conhecimentos e competências que serão úteis numa nova aprendizagem. No entanto aprender flauta transversal é uma actividade bastante diferente das disciplinas teóricas leccionadas no ensino regular. Será interessante verificar entre os alunos adultos participantes neste projecto se haverá algum indício de que uma melhor formação académica facilite a sua aprendizagem de flauta transversal. Ainda assim podemos imaginar que anos de aprendizagem, seja ela em que contexto for, serão uma mais-valia no desempenho dos alunos adultos deste projecto, comparativamente com uma criança. Ao longo da sua vida um adulto apura o seu sentido crítico tornando-se mais capaz de analisar e reflectir nas mais variadas situações, algo que uma criança ainda não é capaz de fazer com precisão. Todas experiências musicais vividas até a idade adulta serão a base a partir da qual os alunos adultos irão iniciar esta aprendizagem. Um aluno adulto já teve mais contacto com a música, em diversos contextos, do que uma criança e por isso terá expectativas diferentes. Tendo em conta mais anos de experiências e aprendizagem a todos níveis podemos prever que os adultos deste estudo sejam mais capazes de avaliar a sua prestação reconhecendo os seus erros, identificando as suas causas e procurando formas de os corrigir.

No entanto as experiências podem por vezes ter um efeito negativo, tanto a nível prático de aquisição de novos conhecimentos como a nível emocional.

Durante a sua vida os adultos podem ter vivências emocionalmente negativas relativamente a situações formais de aprendizagem. Insucessos anteriores podem inibir o ingresso voluntário em novas aprendizagens.

Um conhecimento ou conceito errado ou interiorizado de forma incorrecta pode

Contextualização

dificultar uma aprendizagem. Enquanto uma criança ao aprender apenas absorve novas informações um adulto ao aprender muitas vezes tem que alterar ideias previamente interiorizadas. Para um adulto a aprendizagem é um processo transformativo enquanto para uma criança é um processo maioritariamente aditivo. Na maior parte das vezes é mais simples aprender um conceito totalmente novo do que ter que modificar ou contrariar um conceito já aprendido (Merriam & Caffarella, 1999).

Objectivos

O primeiro objectivo deste projecto educativo é identificar as principais dificuldades e vantagens apresentadas por alunos em idade adulta no início da aprendizagem de flauta transversal, quando comparados com alunos jovens na mesma situação. Se estas dificuldades e facilidades forem comuns às observadas nas crianças então poderemos sugerir que as diferenças físicas e cognitivas entre adultos e crianças não são relevantes para a aprendizagem musical, ou pelo menos não foram determinantes numa fase inicial.

Um objectivo secundário deste projecto educativo é tentar concluir, a partir dos resultados obtidos, até que ponto um professor deverá, ou não, adoptar comportamentos e métodos de ensino diferentes consoante a idade dos alunos.

Caso se conclua que o método de ensino de flauta transversal direccionado a um aluno adulto deve ser substancialmente diferente daquele praticado com uma criança indicaremos no fim deste projecto exercícios e principais linhas orientadoras de um método e de um comportamento por parte do professor adequado às dificuldades, vantagens e expectativas de um aluno adulto. Espera-se assim contribuir para o futuro desenvolvimento de métodos de ensino dirigidos para alunos de diferentes idades e possíveis alterações no sistema de ensino.

De uma forma sucinta e hierarquizada estes são os três objectivos que este projecto educativo se propõe realizar:

- Identificar vantagens e desvantagens no ensino de flauta transversal a alunos adultos, quando comparados com crianças.
- Avaliar qual a necessidade de um professor adoptar atitudes e métodos de ensino diferentes conforme a idade dos seus alunos.
- Indicar comportamentos e métodos a adoptar pelo professor que lecciona flauta transversal a um aluno adulto.

O termo adulto inclui pessoas com idade compreendida entre um grande intervalo de anos. Por isso mesmo encontramos adultos com capacidades físicas e cognitivas diferentes conforme a sua idade. Este projecto educativo dependeu da participação de adultos voluntários, interessados em frequentar algumas aulas de flauta transversal. Desta forma não foi possível

Objectivos

conseguir uniformidade a nível das idades dos alunos adultos. Neste grupo integraram alunos de idades e experiências de vida diferentes. Torna-se assim difícil estabelecer um perfil rigoroso da aprendizagem do aluno adulto a partir deste estudo.

Metodologia / Procedimento

Neste projecto procedeu-se a uma comparação entre a aprendizagem de dois grupos de alunos que frequentaram aulas de flauta transversal. O primeiro grupo (daqui em diante referido como Grupo1) foi constituído por 6 alunos com idades entre os 30 e os 59 anos e o segundo grupo (Grupo2) foi constituído por 10 alunos, todos com 10 anos. Todos alunos de ambos grupos não tinham conhecimentos musicais relevantes. No Grupo1 integram alunos voluntários, trabalhadores e na sua maioria com família a seu encargo. Ao Grupo2 pertencem alunos do ensino vocacional de Música, em regime articulado.

Na proposta deste Projecto Educativo ficou estabelecido que todos os alunos teriam sempre que possível uma ou duas aulas por semana, individualmente, de duração de 45 minutos. No entanto não foi possível seguir totalmente estas previsões devido a implicações externas à organização deste projecto. Por um lado a disponibilidade dos alunos do Grupo1 nem sempre foi regular o que originou por vezes intervalos demasiado alargados entre as aulas. Por outro lado o ensino articulado sofreu alterações a nível orçamental o que levou ao corte das aulas individuais. Assim sendo os alunos do Grupo2 tiveram aulas em pares. A duração das aulas foi de 45 minutos para ambos os grupos. O período experimental compreendeu 12 aulas para cada aluno. Por razões profissionais uma aluna do Grupo 1 não teve disponibilidade para frequentar todas as aulas previstas. Todos outros alunos de ambos grupos cumpriram as 12 aulas estimadas para o período experimental.

Outro aspecto a considerar na avaliação da aprendizagem dos dois grupos é a frequência de uma aula de formação musical por semana, durante 90 minutos, por parte dos alunos do grupo 2. Estas aulas, apesar de serem dadas em grupos de cerca de 13 alunos, pretendiam facultar aos alunos conhecimentos musicais que lhes serão úteis na aprendizagem do seu instrumento.

O método de ensino foi, tanto quanto é humanamente possível, exactamente o mesmo para todos alunos e foi baseado em pequenos passos de dificuldade crescente. Cada passo tinha apenas um objectivo e uma tarefa a desempenhar bem definidos. Só foi permitido ao aluno passar ao passo seguinte depois de ter aprendido bem o anterior. Procurava-se assim ter uma demonstração clara da velocidade de evolução do aluno e das suas dificuldades específicas. Todas aulas foram dadas pela mesma professora. O repertório usado foi geralmente o mesmo para a maioria dos alunos exceptuando algumas alterações que visavam manter a motivação

dos alunos indo ao encontro dos seus interesses.

Este método pretendia recorrer o mínimo possível a partituras, uma vez que a leitura é um elemento da aprendizagem musical que requer um grande esforço mental dos alunos, e que não há o objectivo de formar músicos. A maior parte da aprendizagem foi feita com base na imitação. Pretendia-se principalmente que os alunos desenvolvessem competências auditivas, motoras e expressivas.

No entanto a intenção inicial de evitar recorrer à notação musical não pode ser totalmente seguida com nenhum dos grupos, em especial com o grupo 1. Tal como foi referido as aulas dos alunos do Grupo 1 foram por vezes demasiado espaçadas no tempo o que dificultaria imenso a memorização e posterior recordação das peças aprendidas. Como forma de contornar esta dificuldade foi necessária a introdução de uma notação que não fosse demasiado complicada (o que desviaria a atenção do aluno de outros aspectos importantes, diminuiria a sua motivação e poderia atrasar a sua aprendizagem) mas que permitisse ao aluno organizar visualmente a informação musical e relembrar em casa o que aprendeu, possibilitando o estudo por conta própria. Optou-se por uma notação simples que inclui a notação do ritmo em figuras rítmicas comuns usadas na notação musical e o nome da nota respectiva por baixo dessa figura, pois por experiência própria tenho verificado que a leitura da altura dos sons traz mais dificuldades aos alunos iniciantes do que a leitura da duração dos sons. Ao fim de cada aula em que os alunos aprenderam uma melodia nova a partir de imitação e memorização levaram para casa uma notação simplificada do que aprenderam para que lhes fosse possível recordar a melodia aprendida e estudá-la. Este método foi usado a partir da segunda ou terceira aula com todos os alunos dos dois grupos. Com o grupo 2 foi possível passar brevemente à notação musical convencional pois, como foi referido, estes alunos tinham a vantagem das aulas de Formação Musical onde aprendiam a ler partituras. Além disso houve mesmo um pedido de colaboração por parte dos docentes desta disciplina no sentido de exercitar a leitura musical também nas aulas de instrumento. A situação foi diferente com o Grupo 2, onde se manteve esta notação geralmente até por volta da oitava ou nona aula. Nesta altura foi então introduzida a pauta musical para dar aos alunos uma experiência mais completa a nível da aprendizagem musical.

O período experimental decorreu de Agosto de 2010 a Abril de 2011 com o Grupo 1 e de Setembro a Dezembro de 2010 com o Grupo 2.

Procedimento para recolha de dados

A comparação entre os resultados da aprendizagem dos dois grupos será feita recorrendo a vários dados obtidos durante o período experimental.

Para todas as aulas dadas aos alunos do grupo 1 foi feito um relatório que descreve o trabalho realizado na aula e o desempenho do aluno nas tarefas realizadas. Estes registos, elaborados pela professora que leccionou as aulas, descrevem também o comportamento do aluno e quais as principais vantagens e dificuldades por ele reveladas, quando comparados com o desempenho médio de um aluno jovem de cerca de 10 anos. A partir da análise de todos estes registos foi feito um resumo da aprendizagem de cada aluno adulto, ao fim das 12 aulas previstas. Não foi feito um registo áudio exaustivo de todas as aulas mas foram registados alguns momentos que comprovam a participação e o desenvolvimento destes alunos.

Actualmente a grande maioria dos alunos que inicia a aprendizagem de flauta transversal tem idade próxima aos dez anos e por isso é de conhecimento geral dos professores de flauta transversal a média do seu desenvolvimento e desempenho na aprendizagem. Deste modo entendi desnecessário fazer uma descrição pormenorizada da aprendizagem dos alunos do grupo 2. Ainda assim, para maior rigor e clareza na apresentação e análise dos resultados obtidos, ao fim de 12 aulas a professora envolvida neste projecto elaborou uma tabela que mostra de forma sucinta o nível atingido por cada aluno deste grupo em diferentes aspectos técnicos importantes para a aprendizagem do instrumento. A avaliação do nível atingido pelos alunos mais jovens foi também ajudada pela análise de um registo em vídeo de alguns ensaios com piano realizados por estes alunos ao fim de cerca de 20 aulas. Os sumários das aulas destes alunos também podem ser consultados nos documentos em anexo.

O resultado final deste estudo, ou seja, a comparação e posterior discussão das diferenças encontradas na aprendizagem dos dois grupos, teve como principais elementos comparativos os resumos finais da aprendizagem dos alunos do grupo 1 e a tabela de descrição dos níveis técnicos atingidos pelos alunos do grupo 2 (assim como um conhecimento geral das capacidades destes alunos, adquiridos pela experiência das aulas). Os registos vídeo e áudio servem não só como prova física do trabalho feito com estes alunos como também ajudam a testemunhar e a avaliar qual o nível atingido por estes alunos na execução do instrumento. No entanto estes registos causaram sempre algum constrangimento aos alunos e mostram apenas um momento específico da sua aprendizagem. Há aspectos muito importantes da aprendizagem como o comportamento, o empenho, o trabalho realizado em casa, a resolução de dificuldades e

Metodologia/Procedimento

a procura de soluções que não constam destes registos. Por esta razão os registos áudio e vídeo foram menos considerados neste projecto do que os relatórios de aulas e o conhecimento prático adquirido pela professora ao longo do seu trabalho com os alunos.

Resultados obtidos

Neste capítulo iremos descrever o desempenho geral de cada grupo de alunos em vários aspectos importantes da sua aprendizagem.

Para facilitar a apresentação de dados serão abordados vários temas e competências em separado.

Postura

A nível de postura os dois grupos diferiram no seu desempenho.

De uma maneira geral os alunos do grupo 1 foram mais capazes de manter o corpo numa postura direita e estável do que os alunos do grupo 2. Enquanto os alunos do grupo 2 mostraram uma maior necessidade de se movimentar os alunos do grupo 1 mostraram maior necessidade de descansar. Estes alunos preferiam tocar sentados e em alguns casos vezes procuravam mesmo apoio para os braços.

Notou-se uma maior solidez a nível da postura de mãos por parte dos alunos adultos. Estes alunos conseguiram manter os dedos mais firmes e com movimentos mais subtis. Isto fez com que conseguissem um melhor apoio da flauta, em especial na mão direita. No entanto alguma falta de flexibilidade nas articulações dos dedos sentida em alguns alunos do Grupo 1 fez com que estes tivessem dificuldade em apoiar a flauta com o indicador esquerdo. Os alunos jovens, pelo contrário, com dedos mais flexíveis, conseguiram apoiar melhor a flauta no indicador esquerdo mas tiveram dificuldade em manter a posição da mão direita sólida e estável (metade dos alunos jovens tiveram dificuldades a este nível).

A aluna adulta de idade mais avançada revelou dores nas articulações devido a apresentar alguma artrite nas mãos, ainda que em fase inicial. Isto causou alguma frustração além de que deixou presente para a aluna a influência da sua idade no seu bem-estar e nas suas capacidades de aprendizagem. Infelizmente estes problemas só podem ser atenuados com medicação e fazendo várias paragens durante as aulas. Sempre que a aluna sentia desconforto por causa dos seus problemas na articulação faziam-se exercícios auditivos ou de leitura por exemplo. Mais 3 alunos adultos revelaram falta de resistência, principalmente nas primeiras

aulas. Para evitar desconforto e cansaço fizeram-se mais pausas durante as aulas. Como exemplo consta na descrição final da aprendizagem do aluno Humberto Almeida: “Apesar de não ter uma idade avançada mostrou pouca resistência física e precisou de várias pausas durante as aulas.”

Técnica

Uma boa postura permite movimentar os dedos de forma relaxada e com mais velocidade. Por esta razão os resultados a nível de mecânica de dedos estão muitas vezes ligados à qualidade da postura que o aluno adopta. Se por um lado os alunos do grupo 1 revelaram uma posição de mãos geralmente mais correcta e mais estável (tal como foi descrito no ponto anterior), por outro lado revelaram maior dificuldade de coordenação do que os alunos do grupo 2.

Os alunos do grupo 1 revelaram dificuldades a nível técnico em vários sentidos.

Em primeiro lugar metade dos alunos adultos tiveram dificuldade em imaginar mentalmente a localização dos seus dedos e se estavam ou não a premir as chaves. No registo da quinta aula do aluno João Silva consta a seguinte observação: “O aluno teve dificuldade em imaginar o posicionamento dos dedos sem os ver e mostrou alguma falta de coordenação. Enquanto tocava o aluno fez algumas vezes posições de forquilha por engano...”. Isto não aconteceu de forma relevante nos alunos do Grupo 2.

Em segundo lugar estes mesmos alunos do grupo 1 mostraram algumas dificuldades de coordenação. Essa falta de coordenação fez-se sentir mais frequentemente na dificuldade de sincronização dos movimentos dos dedos. Para além da coordenação do movimento dos dedos notou-se também a dificuldade em coordenar diversos aspectos em simultâneo. Na descrição final da aprendizagem da aluna Luisa Ramos, por exemplo, encontramos: “Mostrou alguma falta de coordenação entre dedos, sopros e articulação.” No grupo 2 não se revelaram dificuldades de coordenação relevantes.

A nível de velocidade não foi possível fazer qualquer observação em nenhum dos grupos uma vez que numa fase inicial o trabalho feito com os alunos foi sempre em andamentos tendencialmente lentos. Talvez num período experimental mais alargado fosse

Resultados obtidos

possível averiguar as capacidades e tendências de aprendizagem de ambos grupos a nível de velocidade técnica.

A nível de articulação um terço dos alunos do grupo 1 não chegou a adquirir um automatismo. O mesmo aconteceu com os do grupo 2 mas em percentagem ainda maior (apenas 7 em 10 alunos articulavam todas notas correctamente sem que fosse preciso a professora lembrá-los deste aspecto). No entanto todos os alunos, de ambos grupos, eram capazes de articular notas correctamente quando solicitado.

Respiração

A nível de respiração observou-se de um modo geral um bom desempenho por parte dos alunos do grupo 1, (apenas 2 alunas ainda mostravam algumas pequenas falhas a este nível. Ver descrição final da aprendizagem de Luisa Ramos e Claudia Fernandes). Os alunos adultos conseguiram reter melhor o ar e prolongar as notas e as frases com maior facilidade. Nos alunos mais novos revelou-se com mais frequência a intenção de respirar a cada nota. Estes alunos facilmente associam o início de uma nova nota a uma respiração. O seu medo de ficar sem ar faz com que respirem muito mais vezes do que realmente necessitam. Metade dos alunos do grupo 1 já era capaz de usar respiração abdominal, algo que tinham aprendido em aulas de teatro e ballet. Isto facilitou em parte a sua aprendizagem mas põe um pouco em causa os resultados obtidos. Com uma amostra de alunos adultos maiores poderíamos ter uma noção mais correcta do seu desenvolvimento neste aspecto.

Estudo, motivação e disponibilidade

De uma forma geral os alunos do grupo 2 prepararam-se melhor para as aulas. Mesmo que não conseguissem estudar de forma eficaz a maioria destes alunos fez um esforço por pelo menos rever em casa aquilo que tinha aprendido na aula. Por outro lado por várias vezes os alunos do grupo 1 não estudaram nada entre as aulas. Isto comprometeu em parte a sua aprendizagem pois fez com que se perdesse algum tempo de cada aula a rever o que tinha sido aprendido na aula anterior.

Resultados obtidos

Mesmo sem ter obrigação de cumprir um programa ou apresentar resultados os alunos do grupo 1 mostraram-se muito mais arrependidos e preocupados por não estudar do que os alunos do grupo 2. Enquanto os alunos adultos informavam logo no início da aula o quanto tinham ou não conseguido trabalhar em casa os alunos mais jovens tendiam a evitar o assunto quando não tinham conseguido estudar. Este sentimento de compromisso para com o professor e a aprendizagem faz com que os alunos adultos se sintam frequentemente culpados quando não conseguem estudar entre as aulas (Conda, 2009).

Outro aspecto importante em relação aos alunos do grupo 1 foi a sua vontade de antever qual seria o resultado da sua aprendizagem e a sua procura constante de uma avaliação das suas capacidades e do seu desempenho por parte da professora. Estranhamente, mesmo não tendo qualquer obrigação de cumprir objectivos, estes alunos sentiam a necessidade de serem bem sucedidos na sua aprendizagem.

A nível de assiduidade nas aulas os resultados foram bastante diferentes entre os grupos.

Os alunos do grupo 2 tiveram as aulas de flauta integradas no seu horário escolar e por isso tiveram duas aulas por semana sem interrupção. Com alguns alunos do grupo 1 foi especialmente difícil manter alguma regularidade entre as aulas o que comprometeu bastante os resultados obtidos. Ainda assim alguns alunos do grupo 1 conseguiram manter uma frequência constante de uma aula por semana e os seus resultados foram bastante melhores comparativamente com outros alunos do mesmo grupo com menor disponibilidade.

Concentração e comportamento durante as aulas

Uma das diferenças mais notáveis entre os dois grupos de alunos foi o nível de concentração mostrado durante as aulas. Os alunos mais jovens mantiveram inicialmente níveis de concentração mais baixos e distraíam-se com mais facilidade. Isto pode ter sido motivado não só pela sua idade mas também com o facto de terem aulas aos pares o que leva muito mais à distração e às brincadeiras características da sua idade. Para contornar esta tendência a professora era obrigada a adoptar uma interacção um pouco mais rígida e formal. Uma vez que a baixa capacidade de concentração destes alunos não lhes permite concentrar-se muito tempo numa tarefa era necessário mudar de tarefas com mais frequência. Por seu lado os alunos adultos, sem excepção, estiveram atentos durante todo tempo da aula procurando dar o seu melhor em todos momentos. Durante as aulas estes alunos foram extremamente cuidadosos e

empenhados na sua aprendizagem. Colocaram com frequência dúvidas acerca de teoria musical e de práticas comuns entre os músicos.

Estas diferenças a nível de comportamento e concentração tiveram obviamente influência na aprendizagem dos alunos. Com um aluno adulto era possível insistir em questões como postura ou sonoridade durante mais tempo da aula sem que isso afectasse a sua concentração ou motivação. O mesmo não era possível com uma criança que depressa perderia a capacidade de concentração e o interesse.

Memória

O acto de decorar uma pequena melodia foi encarado como uma tarefa de grande dificuldade pelos alunos do grupo 1. As suas crenças sobre as suas capacidades faziam-nos acreditar que seria uma tarefa quase impossível para alguém da sua idade. Na verdade isto não se verificou pois ao fim de alguma organização os alunos foram capazes de memorizar pequenas melodias. Acerca da aluna Luisa Ramos foi descrito: “A aluna duvidava das suas capacidades de memorização mas foi capaz de memorizar algumas melodias em algumas aulas.” (ver na descrição final da aprendizagem desta aluna.

Com o decorrer das aulas as capacidades dos alunos adultos de organizar e de memorizar a informação foram melhorando mas manteve-se sempre alguma aversão em relação às actividades de memorização. Os alunos simplesmente sentiam-se mais seguros recorrendo à notação.

Com os alunos mais novos os preconceitos e receios relativamente à memorização foram menos evidentes. No entanto a memorização não foi trabalhada com estes alunos o suficiente para se tirarem conclusões sólidas acerca das suas capacidades. Com estes alunos o trabalho de memorização foi deixado para um plano secundário nesta fase inicial da sua aprendizagem sendo dado mais ênfase ao desenvolvimento das suas capacidades de leitura algo que é incentivado e desejado pela escola que frequentavam. Assim sendo na discussão iremos apenas analisar as expectativas, comportamentos e desenvolvimento dos alunos adultos a nível de memorização, sem os comparar necessariamente com o desempenho dos alunos mais jovens.

Autonomia

Uma das principais diferenças demonstradas entre os alunos dos dois grupos foi a nível da autonomia revelada na aprendizagem. Todos alunos do grupo 1 mostraram capacidade de procurar e encontrar meios de estudar e resolver as suas dificuldades. Perante alguma dificuldade estes alunos procuraram espontaneamente formas de exercitar e resolver os seus problemas. Isto muito raramente se passou com alunos do grupo 2 que à mais pequena dificuldade pediam ajuda e orientação da professora.

Para os alunos do primeiro grupo a sua aprendizagem de flauta transversal tornou-se, ao fim de poucas aulas, uma procura pessoal. Por várias vezes estes alunos pareciam ignorar ou simplesmente nem sequer ouvir, as indicações dadas pela professora enquanto exercitavam determinada competência acabada de aprender. Nestes momentos os alunos procuravam estratégias para melhorar determinado aspecto e trabalhavam num estado de grande concentração. Por vezes encontravam-se tão compenetrados como se estivessem de facto sozinhos e tivessem de resolver as suas questões sem ajuda (ver alguns exemplos nos relatórios das seguintes aulas: aula nº9 aluna Luisa Ramos, aula nº3 aluna Cláudia Fernandes, aula nº 9 aluno João Ferreira). Estes comportamentos causaram inicialmente espanto na professora, que não estava habituada a tais demonstrações de autonomia e rejeição dos seus conselhos. Ao fim de algumas vezes, e recordando a bibliografia lida acerca do ensino de adultos, a professora entendeu que estes comportamentos faziam parte da procura pessoal dos alunos adultos e do seu desejo de autonomia em relação à sua aprendizagem. A partir desse momento a professora passou a dar liberdade aos alunos para procurarem os seus próprios métodos, intervindo quando solicitado ou quando era claramente necessário. Com poucas orientações os alunos do grupo 1 foram capazes de identificar as suas dificuldades e inventar estratégias e exercícios para as resolver. Por exemplo um aluno poderia por conta própria cantar o nome das notas enquanto digitava as posições no instrumento, como forma de exercitar a sua leitura e coordenação. Ou simplesmente observar os movimentos dos seus dedos enquanto digita as posições de determinada passagem.

Os alunos do segundo grupo tinham que ser constantemente estimulados a pensar nos seus problemas e nas formas de os resolver. O estudo destes alunos habitualmente consistia em simplesmente tentar tocar as peças do início ao fim repetidamente e sem a preocupação de corrigir erros em isolado.

Os alunos do grupo 1 também mostraram mais capacidades de organização ao tomar notas das indicações da professora, espontaneamente, para facilitar o seu estudo em casa. Principalmente os alunos deste grupo que desde cedo afirmaram pretender continuar a sua aprendizagem deste instrumento (Luiza Monteiro e João Ferreira) tiveram especial cuidado em memorizar formas de estudar e de resolver problemas para que pudessem evoluir sozinhos, acabado o período experimental. Por outro lado os alunos do grupo 2 sabiam ter a orientação da professora durante pelo menos mais um ano e por isso não sentiram essa necessidade.

O papel das experiencias anteriores

Na contextualização deste projecto foi abordado o facto de a experiência ser um dos principais aspectos que diferencia um adulto de uma criança. Esperava-se que a experiência de vida e das aprendizagens anteriores dos alunos adultos envolvidos neste projecto influenciassem de alguma forma a sua aprendizagem de flauta transversal.

Durante o período experimental foi possível observar que os alunos adultos retiraram alguma vantagem da sua experiência. Quatro dos seis alunos adultos que participaram neste projecto estavam de alguma forma ligados a alguma área artística (pintura, ballet e teatro). Especialmente três destes alunos conseguiram transpor para a sua aprendizagem de flauta transversal conhecimentos adquiridos numa formação prévia em outras artes performativas que não a música (ballet clássico e teatro). Estes alunos já estavam familiarizados com a respiração abdominal e por isso tiveram facilidades a nível de respiração. Uma das alunas já tinha algumas noções de notação musical que aproveitou para aperfeiçoar nestas aulas (Luisa Ramos). Da sua formação em outras artes estes alunos retiraram também o conhecimento prático da necessidade de um estudo constante e de um compromisso de procura pessoal que é inerente ao trabalho de um artista.

Todos os alunos adultos voluntários neste projecto tiveram experiências musicais positivas no passado. A partir do que foi possível apurar em conversas informais e através dos comportamentos demonstrados nas aulas pelos alunos essas experiências musicais anteriores tiveram um efeito positivo nesta sua nova aprendizagem. Metade dos alunos adultos tiveram familiares próximos que tocavam instrumentos musicais e apreciavam esse facto. Duas alunas estiveram envolvidas em actividades performativas como bailarinas durante vários anos. O

aluno restante tinha o desejo de tocar um instrumento desde a infância. Esta envolvimento em meios onde a música esteve sempre presente provavelmente terá dado a estes alunos experiências musicais positivas que ajudaram a sua aprendizagem de flauta transversal.

Leitura – capacidade de entender e tempo de reacção

A nível de leitura não se revelou uma diferença muito significativa no desempenho dos dois grupos. No entanto se relembrarmos o facto de os alunos do grupo 2 terem aulas de formação musical onde praticam a leitura de partituras o bom desempenho dos alunos adultos torna-se mais notável. Estes alunos além de não terem aulas de formação musical tinham as aulas de instrumento muito mais espaçadas no tempo. Nestas condições era previsível que os alunos do grupo 2 tivessem mais facilidade a ler musica, o que não aconteceu. Infelizmente nem todos alunos adultos estudaram o suficiente para desenvolver mais a sua leitura e aproveitar a sua facilidade inicial neste aspecto (ver descrição das aulas dos alunos Humberto e Luiza Monteiro).

Para além de conseguir ler as notas na pauta e compreender a sua duração o aluno deve ser capaz de traduzir essa leitura na sua execução do instrumento. Ou seja, o aluno deve coordenar os movimentos corporais necessários para reproduzir no instrumento a altura e duração das notas, segundo a notação que acabou de decodificar, (neste período experimental não foram abordados aspectos como dinâmicas, procurando-se numa fase inicial conseguir apenas a altura e duração correcta dos sons). Este processo, que pode parecer muito fácil e até automático para um músico experiente, requer na verdade coordenação de vários movimentos simultâneos a um grande nível de precisão. Nesta fase de tradução em música daquilo que foi lido na partitura os alunos adultos revelaram um pouco mais de dificuldades. Estes alunos revelaram especial dificuldade em associar o nome das notas às posições dos dedos correspondentes, algo que geralmente as crianças dominam logo na primeira aula. Por vezes os alunos adultos tentavam decorar as músicas como uma sucessão de posições dos dedos e não uma sucessão de sons, de nomes de notas. Podemos ler como exemplos na descrição final da aprendizagem da aluna Luiza Monteiro: “A aluna mostrou capacidades de memorização normais, recorrendo quase essencialmente à memorização do movimento dos dedos” ou na

descrição da última aula do aluno Humberto Almeida: “(o aluno)...associa o movimento melódico que ouve aos movimentos dos dedos e não à representação gráfica ou ao nome das notas.”

Mesmo compreendendo o ritmo e a melodia escritos os alunos adultos mostraram alguma dificuldade em transformar este discurso musical em movimentos de dedos e de língua e em emissão de ar de forma a reproduzir a música escrita. Aparentemente tratava-se mais de uma dificuldade de coordenação e do que de compreensão. As crianças, por outro lado, tiveram de uma forma geral mais dificuldade em ler as notas e em compreender os ritmos mas depois de passada esta fase conseguiam tocar a música na flauta sem grandes dificuldades de coordenação.

Compreensão temporal: Capacidade de sentir a pulsação e de entender ritmos e andamentos

De uma forma geral os alunos do grupo 1 tiveram mais facilidade em compreender a pulsação das músicas tocadas e ouvidas. Quando as capacidades técnicas dos alunos adultos não lhes permitiam tocar a tempo estes eram capazes de entender que estavam a atrasar e a perder a pulsação.

Os alunos adultos pareceram ter mais facilidade na compreensão de ritmos. Apenas um aluno adulto mostrou alguma dificuldade em manter a pulsação e em tocar ritmos correctamente (João Ferreira). No entanto os ritmos tocados nas primeiras 12 aulas são sempre muito simples, por isso não é possível tirar conclusões relevantes neste aspecto.

Ao tocar com acompanhamento os alunos do grupo 1 não mostraram qualquer dificuldade em tocar a tempo e em contar compassos de espera. O mesmo nem sempre aconteceu com os alunos do grupo 2. Estes alunos por vezes tinham dúvidas ao contar compassos de espera procurando mais contar tempos do que ouvir a melodia e sentir de forma intuitiva a chegada do seu momento de entrada.

Discussão

Esta discussão tem como objectivo analisar os resultados obtidos tendo em conta os conhecimentos actuais sobre o ensino de adultos que foram expostos na contextualização. Considerando variáveis que se verificaram neste projecto como por exemplo o diferente número de alunos por aula e diferentes intervalos de tempo entre as aulas tentarei compreender os resultados obtidos procurando ao mesmo tempo definir características e vantagens e desvantagens da aprendizagem de um adulto de flauta transversal.

Postura

Os níveis de energia dos alunos manifestam-se por vezes na sua postura do aluno e na sua necessidade de descanso. De um modo geral as crianças mostraram um nível de energia maior do que os adultos, embora o nível de energia não fosse igual entre todos elementos de cada grupo nem constante em todas as aulas. Isto fez por um lado com que as crianças tivessem mais necessidade de se movimentar e não quisessem permanecer toda a aula na mesma posição. Por outro lado fez com que os adultos quisessem parar mais vezes, pedissem mais para tocar sentados e por vezes procurassem mesmo apoiar os braços numa mesa ou cadeira. Nenhum dos comportamentos é necessariamente prejudicial mas requerem com certeza alguma compreensão e adaptação por parte do professor. Um aspecto importante que deve ser considerado é o horário em que decorreram as aulas. As crianças tiveram sempre aulas de manhã ou ao início da tarde enquanto os adultos tiveram muitas aulas ao fim da tarde ou à noite. Isto influencia obviamente o nível de energia e de concentração dos alunos.

Alguns problemas nas articulações como artrite são mais frequentes em adultos mais velhos e podem ser de facto um problema na aprendizagem de um instrumento musical. O desconforto mostrado por uma das alunas do grupo 1 que sofria deste problema faz acreditar que a intensidade da dor pode mesmo ser um impedimento. Além de uma dor física estes problemas de saúde deixam claro para os alunos o peso da sua idade e aumentam a sua sensação de que o seu momento para aprender música já passou. No entanto com pausas

Discussão

regulares é possível continuar a aprendizagem, principalmente se a motivação do aluno for grande (Conda, 2009).

A nível das mãos e da sua flexibilidade também se notaram diferenças consideráveis entre os dois grupos. Uma das principais dificuldades de postura das crianças é manter estável a posição das mãos de forma a manter a flauta apoiada e estável. Com dedos menores e articulações demasiado flexíveis por vezes é difícil para estes alunos manter os dedos estáveis numa posição. Numa situação contrária os alunos adultos conseguem suportar melhor o peso da flauta e manter as mãos mais estáveis mas têm mais dificuldade em dobrar o indicador esquerdo no ângulo necessário para sustentar o instrumento. Isto resulta em tensão e dores uma vez que tentam segurar o instrumento fazendo força no indicador contra os lábios e não apoiando o tubo na articulação. Nesses casos o simples facto de fazer mais pausas durante as aulas alivia algum desconforto e impede que os alunos adquiram hábitos de postura incorrectos causados por tensões. Estas pausas já tinham sido previstas como uma possível necessidade na contextualização deste projecto, quando falamos das dificuldades a nível físico causadas pela idade, que poderiam afectar os alunos adultos. De uma forma geral os alunos adultos conseguiram um melhor desempenho a nível de postura numa fase inicial, apesar de alguma falta de flexibilidade. Simplesmente tinham mãos mais estáveis, dedos maiores e mais fortes que suportaram melhor o peso do instrumento. A maioria destes alunos trabalhou com mais calma, tendo mais atenção a questões de postura. No entanto podemos sempre considerar o facto de que os alunos mais novos poderiam tocar com instrumentos menores e mais leves o que os colocaria em igualdade de circunstâncias mas que neste caso não foi possível. Também o facto de alguns alunos tocarem com flautas de chaves abertas e outros com flautas de chaves fechadas pode ter afectado o desempenho dos alunos a nível de postura. Ao tocar com uma flauta de chaves abertas o aluno pode ser obrigado a adoptar uma posição de mãos que ainda não lhe é familiar o que cria sempre alguma tensão.

Técnica

A nível técnico a flauta é um instrumento com muitas particularidades. A mão esquerda tem uma posição pouco natural para além de ter que apoiar a flauta num dedo que se irá mover.

Para uma postura correcta na mão esquerda é precisa alguma flexibilidade e alguma capacidade de extensão dos dedos. Outra particularidade é o facto de não se ver o instrumento enquanto se toca. Isto causa alguma confusão aos alunos inicialmente mas estimula o desenvolvimento das suas capacidades de propriocepção. A estes dois pontos (necessidade de flexibilidade e instrumento não visível) devemos acrescentar o facto de a posição das mãos no instrumento não ser simétrica como acontece naturalmente em repouso, ou como acontece na postura de um pianista por exemplo. Pensando numa escala de Dó M por exemplo: após levantar o indicador direito (de fá para sol) o aluno irá levantar o anelar esquerdo (de sol para lá). Isto para o corpo representa uma descontinuidade e assimetria que por vezes pode ser difícil de imaginar enquanto não se tem uma boa representação mental do instrumento e da posição das mãos nesse instrumento.

Além de coordenar o movimento de vários dedos o aluno também tem que coordenar a emissão de ar e o movimento da língua. Tudo isto exige uma grande capacidade de coordenação que por vezes tem que ser trabalhada não só a nível dos dedos, da língua e da respiração mas também a nível cerebral. Essa coordenação, destreza e grande precisão de movimentos exige não só atenção mas essencialmente prática regular e paciente (Damasio, 1999). Talvez por essa razão se tenha observado que os alunos adultos com maior dificuldade de coordenação foram também aqueles com menor tempo disponível para estudar em casa e para ter aulas regulares. A nível de capacidades de cinestesia não há indícios de que diminuam com a idade (Cavanaugh, 1993).

A nível de articulação os resultados não diferiram muito entre os dois grupos. Principalmente no caso do grupo 1 os alunos que não adquiriram automatismo a nível da articulação foram também aqueles que menos estudaram entre as aulas. Uma vez que todos alunos eram capazes de articular notas com clareza quando isso lhes era solicitado podemos deduzir que a aquisição de um automatismo de articular todas as notas, tal como outras competências técnicas, depende em grande parte do empenho e estudo do aluno.

Respiração

A principal diferença observada entre os dois grupos a nível de respiração foi a capacidade de retenção de ar. Os alunos mais velhos foram de um modo geral mais capazes de reter o ar produzindo sons mais longos e com maior pressão de ar. Isto notou-se inclusive nos

alunos fumadores há longos anos. O simples facto de terem pulmões maiores também faz com que consigam inspirar mais ar o que permite notas e frases mais longas. Isto com certeza ajudou a obter um melhor fraseado. No lado contrário as crianças têm muito mais medo de ficar sem ar e tendem a não aproveitar a sua capacidade de retenção. Há uma tendência generalizada de respirar a cada nota, principalmente em passagens que consideram mais difíceis a nível técnico ou de leitura.

O facto de metade dos alunos adultos já ter noções de respiração abdominal também fez com que os resultados do grupo 1 fossem influenciados de forma positiva. Apenas uma amostra maior de alunos adultos poderia dar um resultado um pouco mais fiel à realidade.

Uma capacidade maior de retenção e conhecimentos de respiração abdominal fez com que a maioria dos alunos do grupo 1 conseguisse obter um som razoável. No entanto 12 aulas é um período de aprendizagem muito pequeno e neste espaço de tempo todos alunos de ambos grupos revelaram de um modo geral algumas fragilidades no que toca à qualidade sonora.

Podemos concluir que no caso de adultos de meia idade (todos tinham menos de 60 anos) a respiração não parece constituir um entrave para a aprendizagem de flauta transversal, pelo menos numa fase inicial.

Estudo, motivação e disponibilidade

De uma forma geral pode-se dizer que os alunos do grupo 1 dedicaram menos tempo para o estudo do instrumento entre as aulas.

A quantidade de estudo que um aluno dedica a um instrumento é influenciada pela sua motivação e pela sua disponibilidade. A nível de disponibilidade os alunos do grupo 2 tiveram claramente mais tempo livre para estudo do que os alunos do grupo 1. Com encargos profissionais e familiares alguns alunos do grupo 1 tiveram muita dificuldade em encontrar tempo para estudar flauta mesmo que tivessem vontade de estudar. Sem estudo regular é praticamente impossível adquirir algumas competências a nível físico como coordenação, velocidade e precisão da embocadura. Nestes casos por mais que haja atenção e concentração ao tocar o que realmente leva à aquisição de competências é a repetição continuada do exercício (Damasio, 1999).

A nível de motivação podemos distinguir factores de motivação intrínseca como gosto pelo instrumento e vontade de desenvolvimento pessoal e factores de motivação extrínseca

como necessidade de bons resultados na sua avaliação e obrigação parental. Quanto à motivação para estudo enquanto os alunos do grupo 2 eram influenciados por factores de motivação interna e externa os alunos do grupo 1 apenas eram motivados por factores internos. Para o aluno adulto o centro e objectivo da sua aprendizagem é ele próprio. Tudo se resume a colmatar uma necessidade sua, seja necessidade de lazer, de desenvolvimento pessoal ou de formação profissional. Muito dificilmente um adulto investe tempo numa aprendizagem por obrigação ou para agradar a terceiros (Myers, 1992). Os alunos do grupo 2 frequentavam o ensino vocacional e por isso tinham avaliações e audições frequentes. O facto de saberem que serão avaliados ao fim de algumas aulas fez com que os alunos estudassem com o intuito de terem boas notas e a aprovação da professora e da família. As apresentações públicas juntamente com as aulas em grupo fizeram com que os alunos se preparassem para conseguirem uma boa performance. Nenhum destes factores afectou os alunos do grupo 1. Sabendo que faziam apenas parte de um projecto educativo de investigação, sem necessidade de cumprir qualquer objectivo de aprendizagem estes alunos estudaram apenas quando se sentiram intrinsecamente motivados para isso. A falta de estudo foi comum à maioria dos alunos do grupo 1. Seja por falta de tempo ou por falta de motivação a maioria dos alunos do grupo 1 estudou menos do que o necessário e a sua evolução foi claramente afectada por isso. No entanto estes alunos revelaram mais sinceridade e seriedade e assumiam prontamente e de livre iniciativa sempre que não tinham conseguido estudar desde a aula anterior. Isto é esperado devido à sua maturidade e ao facto de terem ingressado nesta aprendizagem de livre vontade e com melhor conhecimento sobre o trabalho que esta iria implicar.

Mesmo que a maioria dos alunos adultos não tenha estudado tanto quanto seria desejável todos estes alunos mostraram-se preocupados com seus resultados, mesmo não sendo avaliados. Para esta preocupação podem ter contribuído preconceitos gerais enraizados na nossa sociedade acerca da capacidade de aprendizagem dos adultos. O próprio objectivo deste projecto foca a atenção no desempenho dos alunos adultos. Isto pode ter feito com que os alunos adultos se sentissem responsáveis por mostrar bons resultados. Por estas duas razões foi visível que alguns adultos estiveram demasiado preocupados com os resultados obtidos apesar de a professora os recordar constantemente que não havia um nível a atingir e que a aprendizagem deveria desenrolar-se naturalmente sem pressas. Estas pequenas tensões podem ter afectado o desenvolvimento destes alunos.

A nível de disponibilidade há claramente diferenças entre os grupos, como seria de esperar. Os alunos mais novos frequentavam as aulas de flauta como parte integrante do seu

currículo escolar e por isso tinham todas as condições para faltarem o menos possível às aulas. Com os alunos adultos a situação foi bem diferente. A maioria destes alunos tinha obrigações familiares e profissionais que limitava em muito a sua disponibilidade para ter as aulas e para estudar. Isto é algo que o professor não pode controlar por isso deve apenas entender e aceitar. O aluno deve entender que a falta de regularidade nas aulas e no estudo afecta a sua evolução mas é pouco proveitoso ser constantemente lembrado ou culpado pelo professor relativamente à sua falta de disponibilidade.

Por terem aulas mais espaçadas os alunos do grupo 1 acabaram por ver menos repertório pois ocupou-se muito mais tempo de aula com revisões. Estes alunos acabaram por ter uma peça para cada nova competência a adquirir. No entanto a sua paciência e compreensão fez com que não se importassem de manter uma peça o tempo que fosse preciso até que a competência esteja adquirida. Compreendem que o que está em causa é o domínio de determinada capacidade e não o número de peças tocadas. Por outro lado a criança tende a medir mais a sua evolução pelo número de peças aprendidas (por mais que o professor lhe explique o contrário), daí a necessidade e a facilidade de ler mais programa com as crianças.

Concentração e comportamento nas aulas

O facto de os alunos adultos terem uma maior capacidade de concentração durante as aulas pode ser explicado de várias formas. Em primeiro lugar estes alunos já estiveram durante vários anos na posição de aluno o que significa que foram obrigados a treinar a sua capacidade de concentração. Também na sua vida profissional estes adultos foram obrigados a focar a sua atenção na realização eficaz de tarefas. Os alunos jovens envolvidos neste projecto apenas tiveram quatro anos de educação formal pelo que ainda não estão habituados a manter a sua atenção em uma só tarefa durante longos períodos de tempo. Tal como já foi referido na descrição dos resultados o facto de os alunos do grupo 2 terem aulas em conjunto também contribuiu para a sua distração. Além disto os anos de experiência de vida fizeram com que os alunos adultos compreendessem melhor a importância da atenção, da concentração e do esforço para a obtenção de resultados em qualquer aprendizagem.

Estas diferenças a nível de comportamento têm como principal consequência a necessidade de uma adaptação por parte do professor. As actividades devem ser diferentes de

forma a captar a atenção dos alunos e a evitar a falta de interesse ou a exaustão. A capacidade de concentração e de raciocínio dos alunos adultos permite que se abordem mais cedo questões teóricas de mais difícil compreensão ou que se façam exercícios técnicos que exigem uma repetição mais exaustiva. O alto nível de atenção e o bom comportamento dos alunos adultos são com certeza um ponto a seu favor. Não só as aulas podem ser mais produtivas como são muito menos cansativas para o professor pois não precisa de aplicar a todo momento estratégias para conseguir a atenção e a motivação dos seus alunos.

Memória

A grande dificuldade encontrada com os alunos adultos a nível da memorização foi a existência de preconceitos enraizados de que a memorização de música é algo de dificuldade extrema e inacessível a pessoas comuns e menos jovens. Em várias situações os alunos adultos mostraram a mesma capacidade de memorização que os alunos mais novos, (apesar da memorização não ter sido muito explorada com os alunos jovens). Para que se consigam bons resultados a nível da memorização com adultos é preciso que estes acreditem na sua capacidade e realmente se empenhem.

No entanto a falta de disponibilidade para estudar em casa e para ter aulas todas semanas fez com que muitos dos alunos adultos memorizassem as peças apenas no espaço de uma aula, não se lembrando da música na aula seguinte.

Memorizar uma peça requer o domínio de várias competências. Em primeiro lugar o aluno deve ser capaz de entender e dar um sentido ao trecho que quer memorizar. A informação tem que ser entendida, organizada e relacionada entre si e com outras peças conhecidas. Tendo em conta toda a contextualização feita no início deste projecto educativo é de esperar que um adulto seja mais eficiente do que uma criança a organizar a informação e a relacioná-la com conhecimentos já adquiridos. Isto tende a acontecer porque um adulto já analisou e organizou informação mais vezes anteriormente (conscientemente ou não) e também porque tem mais informação com a qual relacionar aquilo que quer memorizar. Uma informação que é bem entendida, organizada e integrada em conhecimentos já adquiridos é mais fácil de armazenar e recuperar quando necessário. Em princípio um aluno adulto terá uma experiência de aprendizagens anteriores que lhe permite organizar e integrar melhor a informação recebida,

compensando algumas possíveis dificuldades a nível de memória de trabalho. Durante as aulas a professora procurou minimizar uma possível dificuldade de organização e compreensão das crianças ajudando-as nesse sentido ao dar dicas e ajudar a dividir os trechos musicais em padrões rítmicos e/ou melódicos. Os adultos dispensavam geralmente estas ajudas procurando as suas próprias formas de organizar a informação (ver subcapítulos sobre Autonomia).

Em segundo lugar, para memorizar uma peça é necessário tempo para praticar e um trabalho regular. O aluno deve relembrar em casa aquilo que foi memorizado durante a última aula, se possível ainda no mesmo dia, ou no dia seguinte o mais tardar. Tal como sabemos não só os alunos do grupo 1 estudaram menos em casa (de uma forma geral) como também tiveram aulas com menor frequência. Isto, aliado às suas crenças negativas sobre as suas capacidades, fez com que tivessem maior dificuldade em memorizar as peças a longo prazo. No caso dos alunos adultos com pouca disponibilidade para estudar em casa, mesmo que durante as aulas o seu desempenho a nível de memorização fosse quase equivalente ao dos alunos do grupo 2 a verdade é que na aula seguinte geralmente tinham esquecido boa parte do que fora memorizado, mais por falta de estudo do que por falta de capacidade.

Na contextualização deste projecto educativo foi prevista alguma deterioração da memória de trabalho com a idade. A memória de trabalho é necessária para operar mentalmente com informações de forma a criar raciocínios lógicos, atribuir significado a novos conhecimentos e armazená-los de forma a serem eficazmente recordados quando necessário. Um declínio na memória de trabalho afectaria com certeza a aquisição de novos conhecimentos, necessária para qualquer aprendizagem (Cavanaugh, 2003). No entanto não foram observadas dificuldades deste nível com nenhum aluno. De forma alguma uma possível falta de capacidade de memorização afectou o desempenho dos alunos adultos, pelo menos nesta fase inicial de 12 aulas. Os alunos foram perfeitamente capazes de memorizar as informações necessárias para uma aprendizagem normal.

Ainda assim é de salientar o facto de o aluno mais idoso envolvido neste estudo não ter sequer 60 anos. Apesar de aparentemente o declínio da eficácia da memória de trabalho ser gradual os seus efeitos só se tornam mais visíveis em adultos de idade mais avançada (Cavanaugh, 2003), (Merriam & Caffarella, 1999).

Muito provavelmente os alunos adultos que participaram neste projecto ainda são demasiado jovens para sofrer de um declínio de memória que fosse observável neste projecto educativo. Por outro lado talvez as actividades desenvolvidas nesta fase inicial não tenham requerido um uso das capacidades de memorização suficiente para revelar qualquer falha a esse

nível.

Autonomia

Os alunos mais jovens mostraram claramente mais dependência da ajuda da professora. Em frente a qualquer pequena dificuldade ou dúvida estes alunos recorriam imediatamente à professora pedindo ajuda. Pelo contrário os alunos adultos procuravam activamente formas de resolver os seus problemas. Com a maioria destes alunos era frequente observar-se que ignoravam as indicações dadas pela professora, intencionalmente ou não. Em vários momentos estes alunos praticavam nas aulas como se estivessem sozinhos, explorando as potencialidades do instrumento e procurando formas de exercitar o que tinham acabado de aprender. Este comportamento pode ser reflexo de uma procura de uma aprendizagem auto orientada.

O conceito de aprendizagem auto orientada já foi referido na descrição de autonomia de Malcolm Knowles em 1968. Segundo Knowles à medida que uma pessoa envelhece o seu auto-conceito evolui de uma personalidade dependente para uma personalidade independente, orientada por si mesmo (Merriam & Caffarella, 1999). Os alunos adultos que participaram neste projecto ainda se encontravam de um modo geral perto do auge da vida adulta em que a independência é maior. Estes indivíduos já passaram por momentos da sua vida em que tiveram que encontrar as suas próprias soluções e tomar as suas decisões e por isso é normal que esta sabedoria de vida se manifeste até nas situações mais banais. Outra explicação para o facto de estes alunos ignorarem as indicações dadas pela professora pode ser por o aluno simplesmente achar irrelevantes as indicações dadas pela professora e estar mais interessado em procurar as suas formas de praticar e resolver questões nesta aprendizagem conforme aquilo que ele próprio considera importante. Um aluno terá interesse em aprender apenas aquilo que considera importante e útil a médio prazo (Myers, 1992).

O papel das experiências anteriores

Sabendo que a identidade de um indivíduo é formada em grande parte a partir das

experiências por ele vividas podemos deduzir que quanto maior as idades de dois indivíduos possivelmente maiores serão as diferenças entre eles. (Merriam & Caffarella, 1999) Quanto maior a idade, maior a quantidade de experiências marcantes que esses indivíduos podem ter experienciado. Isto é algo que devemos ter em conta ao analisar os resultados obtidos neste estudo. O grupo de alunos adultos terá uma tendência natural a ser menos homogéneo a nível de conhecimentos pois o facto de estes alunos terem maior idade faz com que possam ter tido experiências mais variadas das quais resultam conhecimentos diferentes para cada aluno. Os alunos adultos foram escolhidos a partir de anúncios públicos e convites feitos a contactos pessoais. Através dos anúncios responderam pessoas interessadas em aprender flauta transversal: pessoas com motivação intrínseca. Estes alunos seguem o perfil do aluno adulto descrito na contextualização deste projecto: alunos com situação financeira estável e com boa formação académica. Através de contactos pessoais foram convidadas pessoas relacionadas com a professora envolvida neste projecto. Sendo esta professora também uma profissional do meio artístico é natural que os alunos por ela convidados estivessem de alguma forma também ligados ao meio artístico. Destes métodos de selecção resultou a escolha de vários indivíduos com proveniências, formação e vivências muito diferentes. No entanto dois terços dos alunos adultos estavam de alguma forma envolvido como participante num meio artístico. Esta proporção é muito pouco representativa da população portuguesa actual. Para se conseguir um resultado um pouco mais fiável e homogéneo seria necessário um grupo com mais elementos adultos com diferentes situações sociais, culturais, profissionais, etc.

Por outro lado o grupo 1 era formado por crianças todas da mesma idade, nascidas na mesma zona e que frequentam meios comuns além de conviverem diariamente entre si. Há uma grande diferença a nível de homogeneidade de conhecimentos e experiências entre os dois grupos e isso afecta com certeza as conclusões que se tentaram obter a nível do aproveitamento geral de cada grupo.

Podemos concluir que as experiências vividas foram não só a principal causa da heterogeneidade dentro do grupo de alunos adultos mas também a causa de algumas diferenças comportamentais entre crianças e adultos.

Devido ao facto de já terem estado envolvidos em mais situações de aprendizagem no passado os alunos adultos desenvolveram algumas competências que os ajudam a ser bem sucedidos nestes contextos. Uma destas competências é a capacidade de se concentrar melhor e durante mais tempo. As crianças tiveram claramente mais dificuldade em manter a atenção num assunto ou numa tarefa durante períodos mais longos de tempo.

Outra consequência das experiências anteriores é a capacidade de resolver problemas

por conta própria. Os alunos adultos conseguiam mais facilmente usar os seus conhecimentos para resolver pequenas dificuldades que lhes surgiam. Através do seu raciocínio lógico mais desenvolvido os alunos adultos eram mais capazes de deduzir soluções a partir de conhecimentos já adquiridos e de procurar várias possibilidades para contornar problemas.

A forma como encaram a aprendizagem também difere entre adultos e crianças como consequência de diferentes visões acerca das dificuldades da vida e das funções da educação. A maioria dos alunos jovens encarava as aulas de flauta como um momento de diversão onde conviviam com colegas e experimentavam uma actividade nova. Por outro lado os alunos adultos viam as aulas como um momento de lazer mas com mais preocupação de aprender do que de se divertir. Mesmo sem terem o seu desempenho avaliado estes alunos mostravam alguma preocupação com os resultados obtidos e o seu intuito era principalmente evoluir. Isto poderá ser explicado por algum sentido de responsabilidade adquirido através das exigências por que passaram na vida. Para estes alunos as aulas devem ser produtivas, o tempo dispendido deveria ser rentabilizado de forma útil. Mais experiência de vida pode ser sinónimo de mais seriedade no trabalho, mais concentração, melhor raciocínio, maior autonomia e maior capacidade de resolução de problemas. Todas estas vantagens aumentam o aproveitamento dos alunos durante as aulas e ajudam a compensar alguns aspectos negativos como a falta de disponibilidade para estudo ou algumas condicionantes físicas.

Compreensão temporal: Capacidade de sentir a pulsação e de entender ritmos e andamentos

As experiências anteriores certamente afectaram os resultados obtidos ao nível da compreensão temporal.

Por terem mais anos de vida os alunos adultos já tiveram muito mais experiências musicais. Como experiências musicais entendem-se todas as participações em actividades que envolvam música. Desde tocar instrumentos, cantar, ouvir música, dançar etc. Ao longo dos anos os alunos adultos foram aperfeiçoando a sua capacidade de entender a música, de sentir a pulsação, de mover o corpo no andamento da música... Mesmo nos momentos em que estes alunos sentiram alguma falta de coordenação motora necessária para tocar a tempo era visível que a compreensão temporal estava correcta. Nestes casos havia apenas uma falha física, e não

Discussão

uma falha de entendimento. Em exercícios simples que não exigissem grande destreza física estes alunos não tiveram dificuldade em tocar junto com o acompanhamento, mantendo o andamento constante. Os alunos mais novos não foram tão consistentes a este nível, embora também conseguissem de uma forma geral bons resultados. No entanto os alunos adultos surpreenderam pela positiva revelando mais facilidade neste aspecto do que o esperado, considerando que nunca tinham aprendido música formalmente.

Para compreender frases rítmicas é preciso que o aluno consiga operar mentalmente com as durações das várias figuras rítmicas estabelecendo relações matemáticas entre elas. Uma melhor compreensão da pulsação aliada a mais anos de cálculo mental e de convivência com a matemática podem explicar alguma facilidade de compreensão de ritmos mostrada pela maioria dos alunos do grupo 1.

Conclusão

Ao fim de um período experimental de 12 aulas foi possível concluir que entre os alunos adultos e os alunos crianças há diferenças notáveis a nível de comportamento, de motivação, de expectativas e de disponibilidade. Por parte dos alunos adultos os seus anos de experiência levam ao desejo de alguma autonomia, os seus encargos profissionais e familiares levam a pouca disponibilidade, o seu passado em situações de aprendizagem molda as suas expectativas e os seus objectivos, os preconceitos sociais fazem com que sinta pressão e medo do insucesso devido à sua idade. Comparando os resultados finais da aprendizagem obtidos pelas duas amostras de alunos chegamos à conclusão que os alunos adultos adquiriram pelo menos as mesmas competências que os alunos mais novos, se não mais. Se os alunos mais novos seriam por vezes atrasados pelas aulas de grupo também os alunos mais velhos seriam atrasados pelas aulas pouco frequentes devido à sua pouca disponibilidade. Em poucas situações a idade revelou-se directamente prejudicial para aprendizagem dos alunos adultos. Vários fenómenos relacionados com o aumento da idade como o declínio das capacidades de memorização e de concentração, o aumento do tempo de reacção e a diminuição da acuidade auditiva, entre outros só são mais notáveis a partir de cerca dos 60 anos. Uma vez que todos alunos adultos envolvidos neste projecto estavam abaixo desta faixa etária é compreensível que não se tenham observado dificuldades a nível das capacidades acima descritas.

Comparando os relatórios da aprendizagem dos alunos adultos com melhores e piores resultados (com uma diferença de cerca de 7 anos de idade entre si) podemos deduzir que a frequência das aulas e a quantidade de estudo em casa foram muito possivelmente os principais responsáveis pelas diferenças nos resultados obtidos. Aparentemente no caso dos alunos adultos são maiores as dificuldades de circunstância (falta de disponibilidade e motivação) do que as reais dificuldades de aprendizagem.

Devemos também ter em conta que este período experimental compreendeu apenas um total de 12 aulas. Qualquer conclusão que resulte deste projecto será relativa a um pequeno momento na longa aprendizagem que é necessária para o domínio de um instrumento e da linguagem musical. Os resultados obtidos num período experimental mais alargado poderiam ou não ser semelhantes aos resultados obtidos neste projecto. Apenas com a observação de um número maior de aulas se poderia encontrar uma descrição mais fiel e homogénea da aprendizagem de adultos e crianças.

Conclusão

Uma das contribuições deste projecto é mostrar a necessidade de estudos mais aprofundados nesta matéria. Uma sugestão seria criar um projecto de investigação com um período experimental mais alargado e um maior número de alunos adultos cujos resultados seriam agrupados e analisados segundo faixas etárias de 10 anos. Para um maior rigor e controle de variáveis seria necessário incluir: amostras mais semelhantes a nível de número de indivíduos, aulas individuais e com frequência igual para todos alunos assim como igualdade a nível da qualidade dos instrumentos. Assim seria possível obter informações mais precisas sobre uma possível influência da idade na aprendizagem de flauta transversal de adultos.

Aspectos a ter em conta no ensino de música a adultos

Ao longo do período experimental deste projecto adquiri conhecimento a cada aula leccionada. Mais do que todo trabalho de contextualização e preparação feito anteriormente foi durante as aulas e no contacto com os alunos que realmente presenciei as diferenças no comportamento, expectativas e desempenho entre os adultos e as crianças. A intenção inicial descrita na proposta deste projecto era de que as aulas dos adultos fossem leccionadas de forma o mais igual possível às aulas dedicadas às crianças. Isto porque a minha experiência como professora até à data tinha sido quase exclusivamente no ensino de crianças e porque quanto mais iguais as circunstâncias entre a aprendizagem dos dois grupos menos seriam as variáveis envolvidas e por isso mais fácil seria a comparação entre o desempenho dos dois grupos. Esta igualdade expressou-se no uso do repertório, nos exercícios realizados, na sequência de competências a adquirir e finalmente na minha posição como elemento transmissor de conhecimentos. No entanto foi com grande esforço que tentei manter esta igualdade de circunstâncias entre os dois grupos. Isto porque desde cedo me foi claro que é necessária uma alteração dos comportamentos do professor face ao aluno que tem em frente. Considerando a literatura estudada acerca da aprendizagem do aluno adulto e a experiência que me deu este projecto educativo tentarei sugerir algumas indicações práticas para o ensino de flauta transversal a adultos. Estas indicações servem apenas para resumir alguns aspectos de maior importância e pretendem simplesmente facilitar o trabalho de colegas professores que a elas decidam recorrer. A seguinte lista de considerações tem obviamente uma validade relativa devido não só à minha reduzida experiência mas também às várias condicionantes deste projecto que já foram descritas anteriormente.

Clarificar objectivos

Em primeiro lugar deve-se entender quais as expectativas do aluno adulto. Uma criança aceitará quase tudo que lhe seja proposto pois não tem objectivos definidos nem expectativas. O mesmo não acontece com o adulto. Objectivos frequentes podem ser por exemplo: tocar para seu próprio prazer, pertencer a um grupo e tocar em cerimónias e convívios, desenvolver capacidades e manter actividade física e mental, tocar determinada peça. A um aluno que

apenas quer tocar para si mesmo não vale a pena tentar convencer a tocar em uma audição ou a fazer exames. Muitos alunos podem não ter interesse nem necessidade de aprender notação musical ou de exercitar a sua memória musical por exemplo. Com alunos adultos a maior parte das vezes é necessário sobrepor os objectivos do aluno ao objectivo pessoal do professor (que normalmente ambiciona formar um flautista profissional). O aluno só estudará aquilo que sente que é útil.

Compreender a falta de disponibilidade

O mais provável é o aluno adulto ter que conciliar uma vida profissional e uma vida familiar com a aprendizagem de flauta. É compreensível que esta fique em último na ordem das prioridades. Quanto maior a flexibilidade do professor a nível do horário das aulas melhor. Ainda assim o professor deve prever mais faltas por parte do aluno do que aquelas que espera dos seus alunos jovens. O aluno deve entender que a velocidade da sua evolução será afectada pelas faltas mas não há benefício em ser constantemente lembrado disso pelo professor.

Ter paciência para repetir

Quer seja pelas faltas frequentes, pela falta de estudo ou pela falta de memória é normal que se perca algum tempo no início da cada aula (ou quase toda a aula!) com revisão do que foi feito na aula anterior. Mostrar-se aborrecido com o facto apenas aumentará a culpa do aluno, o que leva a uma baixa motivação. Qualquer pressa é desnecessária e prejudicial. O aluno aprenderá na velocidade que a sua capacidade e a sua disponibilidade permitirem.

Dar mais tempo

É normal estes alunos pararem para olhar para os dedos enquanto os movimentam, repetirem demasiadas vezes o mesmo exercício, ou simplesmente ficarem parados com ar pensador. Tudo isto são formas de tentarem organizar mentalmente o que aprenderam ou de resolverem sozinhos as suas dificuldades. Enquanto a criança tenta fazer imediatamente o que

Se foi pedido é normal o adulto parar para pensar antes de o fazer. Nestes momentos de reflexão e de procura pessoal o ideal é dar-lhes tempo e deixar que seja o aluno a pedir ajuda. Se tentar intervir nesses momentos verá que o mais provável é ser ignorado.

O discurso e o repertório usados devem adequar-se à idade do aluno

Tal como já foi dito na contextualização deste projecto um adulto não gosta de sentir que é tratado como uma criança. Esse tipo de tratamento só o faz sentir deslocado e reforça a ideia que já não está no momento certo para iniciar esta aprendizagem (Myers, 1992). Não é por isso adequado utilizar livros que são claramente feitos a pensar em crianças, o que geralmente é visível nas ilustrações e títulos das músicas, assim como no carácter da própria música em si. A nível de linguagem o professor deve tratar o aluno como se ambos estivessem em igualdade de circunstâncias. Na verdade o professor pode sempre aprender com o aluno, até porque em alguns casos o aluno é mais velho que o professor. Uma linguagem respeitosa, de igual para igual, é a mais indicada. Nos casos em que o aluno é mais velho do que o professor isto pode gerar algum desconforto para este último que se sente mais facilmente avaliado, e os seus métodos e conhecimentos mais questionados (Artaud, 1996). Um aluno adulto coloca mais dúvidas e gosta de entender as razões e utilidades por traz de cada método e exercício o que exige preparação e competência por parte do professor. No entanto um bom profissional não terá nada a recear. O professor deve aconselhar e facilitar o caminho, de forma nenhuma deve impor as suas ideias ou métodos nem expressar qualquer superioridade.

Qual o repertório a escolher

De uma forma geral o repertório deve adequar-se aos objectivos e expectativas do aluno relativamente à actividade. Ao longo deste projecto ficou claro que a maioria dos alunos adultos gostaria de tocar musicas que são capazes de reconhecer e com as quais se identificam. Isto acontece porque estes alunos, ao contrário das crianças, já têm uma identidade musical formada como ouvintes (ver “Experiência e Identidade” na Contextualização). Depois de décadas a ouvir determinado tipo de música que apreciam os alunos adultos têm especial prazer em tentar tocá-las no seu instrumento. Tocar músicas que ouviam na sua infância pode ajudar a

recordar bons momentos e a encarar esta nova aprendizagem como um momento agradável (Conda, 2009). Além de prazer esta prática traz algum sentido de utilidade à aprendizagem. Se por outro lado os alunos apenas tocam peças que desconhecem há um conflito entre a identidade musical que desenvolveram como ouvintes e aquela que desenvolvem agora como músicos. É sempre possível educar o gosto por novos estilos musicais mas principalmente numa fase inicial e quando se encontram problemas a nível de motivação é proveitoso usar repertório familiar ao aluno e que faça parte das suas preferências musicais. Isto pode implicar fazer arranjos de repertório de outros instrumentos, simplificar canções populares etc.

Dar oportunidade para uma procura pessoal

Os alunos adultos tendem a ter uma maior autonomia e a apreciar situações que exigem deles decisões e procura de soluções (Myers, 1992). Mais do que dar a resposta completa o professor deve orientar o aluno de forma a que seja ele a descobrir a solução (Findsen, 2007). Estes alunos geralmente gostam de poder escolher o seu repertório, de tentar descobrir as notas de melodias que conhecem, ou de tentar ler sozinho uma partitura e reconhecer a peça escrita. Estes são exemplos de exercícios que estes alunos costumam considerar desafiantes e que lhes dá uma sensação de domínio e de evolução quando os conseguem realizar. Mais uma vez trata-se de incentivar autonomia e dar ao aluno um papel mais activo na orientação da sua aprendizagem.

Relacionar novos conhecimentos com conhecimentos antigos

Quanto mais avançada a idade mais difícil será memorizar. E estudos mostram que é sempre mais difícil memorizar algo que é totalmente novo e do que algo que está relacionado com um conhecimento já adquirido. Num sentido prático isto quer dizer que é sempre útil relacionar aquilo que se aprende com algo que já se conhece. Isto pode aplicar-se por exemplo no uso de repertório familiar ou na comparação entre as posições da flauta transversal e as da flauta de bisel que alguns alunos já tocaram. A notação musical pode representar uma grande dificuldade pois é uma linguagem totalmente nova, difícil de associar a outras notações já conhecidas pelos alunos. Pode ser útil começar com notações simplificadas e acrescentar símbolos gradualmente. Na metodologia está descrita uma possibilidade de notação simplificada que poderá ajudar o aluno numa fase inicial.

Aulas de grupo/ Aulas individuais

Outro aspecto a considerar seria quais as vantagens de aulas de grupo para alunos adultos. Este assunto tem sido já bastante discutido relativamente ao ensino de crianças e a dúvida mantém-se no ensino de adultos. Por um lado os alunos adultos neste projecto mostraram-se mais preocupados com a sua evolução e muito mais críticos em relação à qualidade do seu trabalho. Neste sentido poderíamos imaginar que estes alunos se sentiriam demasiado expostos a críticas e comparações em aulas de grupo. Por outro lado há relatos de alunos adultos que se sentem atraídos pela música justamente por poderem pertencer a um grupo onde partilham experiências, aspirações e dificuldades em comum (Coffman & Levy, 1997) Seria necessário um estudo mais intensivo sobre este assunto para que se conseguisse ter uma ideia mais exacta de que género de aula seria mais favorável para estes alunos.

Cada aluno é um caso especial

Provavelmente o aspecto mais importante a reter em relação ao ensino de adultos, na minha opinião, é o facto de que cada caso é um caso. Se isto já é verdade com crianças ainda o é mais com adultos. Quanto maior a idade dos alunos mais experiências viveram e mais as suas personalidades de desenvolveram. Alunos adultos diferem mais entre si a nível de gostos, objectivos de vida, conhecimentos etc. O professor terá que pensar muito mais sobre cada aluno e definir os meios a usar com cada um. O trabalho é mais exigente por um lado mas é certamente menos monótono.

Problemas específicos na aprendizagem de flauta transversal

Um problema comum que encontrei durante este projecto na maioria dos adultos foi a dificuldade de apoiar correctamente a flauta no indicador esquerdo. Tal como já foi explicado na descrição dos resultados obtidos a nível de postura foi identificada na maioria dos alunos adultos alguma falta de flexibilidade nas articulações dos dedos. Para apoiar a flauta correctamente no indicador esquerdo é necessário que o aluno consiga dobrar um pouco o dedo para trás. Esta é uma posição pouco natural que já causa alguma dificuldade a alunos jovens. Quanto maior a idade do aluno mais se irá notar esta dificuldade.

A flauta é um instrumento que exige grande coordenação e cinestesia, especialmente pelo facto de não se ver o instrumento enquanto se toca.

Para contornar a falta de flexibilidade é aconselhável fazer mais pausas de forma a não causar desconforto nem potenciar lesões. A nível de coordenação pode ajudar realizar exercícios em que o aluno digita as posições na flauta, sem tocar e vendo o movimento dos dedos. Qualquer exercício para melhorar a coordenação e independência dos dedos pode ser útil, usando ou não o instrumento.

Ensinar ao aluno adulto informações sobre o ensino de adultos

Esta prática pode ajudar o aluno a entender as suas dificuldades e a ter real ideia das suas capacidades. Compreender as possíveis limitações físicas e mentais dará ao aluno expectativas realistas, o que por sua vez ajuda a estabelecer objectivos adequados. Por outro lado os alunos entenderão que com uma boa orientação podem evoluir até determinado nível e isto também terá resultados na sua motivação.

Atitude positiva e responsabilidade

O sucesso de um aluno depende em boa parte da capacidade do professor de orientar o trabalho do aluno correctamente, conforme os seus objectivos e de ter um comportamento adequado que mantenha o aluno motivado. Para que as aulas sejam eficazes é necessário que o professor reconheça a coragem e o esforço do aluno em começar uma nova aprendizagem e que acredite que é possível levar o aluno a atingir um bom nível e melhorar sua qualidade de vida. O professor deve entender que também pode aprender com um aluno adulto e evitar que tentar sobrepor os seus conhecimentos aos dele. Um ambiente agradável, sem pressões e com verdadeira partilha de experiências pode tornar as aulas mais agradáveis e frutíferas.

Bibliografia

Artaud, P.-Y. (1996). *A Propos de Pádagogie*. Gérard Billaudot.

Cavanaugh, J. C. (1993). *Adult Development and Aging*. California: Brooks/Cole Publishing Company.

Coffman, D. (2002). Adult Education. In R. Colwell, & C. P. Richardson, *The new handbook of research on music teaching and learning: a project of the Music Educators National Conference* (pp. 199-209). Oxford University Press.

Coffman, D. D., & Levy, K. M. (1997). Senior adult bands music's New Horizon. *Music Educators Journal* , 84, 17.

Colwell, R. J. (1969). *The teaching of Instrumental Music*. New Jersey: Prentice-Hall.

Conda, M. (Outubro/Novembro de 2009). The Joys of Teaching Music. *Pedagogy Saturday Report* , pp. 30-32.

Damasio, A. (1999). *The Feeling of What Happens*. Orlando: Harcourt Brace.

Demorest, S. M. (1992). Information Integration Theory: An Approach to the Study of Cognitive Development in Music . *Journal of Research in Music Education* , 126-138.

Dowling, W. J., Bartlett, J. C., Halpern, A. R., & Andrews, M. W. (2008). Melody recognition at fast and slow tempos: Effects of age, experience, and familiarity. *Perception & Psychophysics* , pp. 496-501.

Eurostat. (2010). *Demography Report*. Obtido em 24 de Setembro de 2011, de epp.eurostat.ec.europa.eu

Findsen, B. (2007). Freirean Philosophy and Pedagogy in the Adult Education Context: The Case of Older Adult's Learning. *Studies of Philosophy and Education* , pp. 545-559.

Fukuyama, F. (2002). *O nosso Futuro Pós-Humano*. Lisboa: Quetzal Editores.

Gembris, H. (2002). The Development of Musical Abilities. In R. Colwell, & C. Richardson, *The New Handbook of Research on Music Teaching and Learning* (pp. 487-507). New York: Oxford University Press.

Hotz, R. L. (2 de Dezembro de 2008). Surveying the Brain for Origins of the Senior Moment. *Wall Street Journal* , A. 14.

Merriam, S. B., & Caffarella, R. S. (1999). *Learning in Adulthood*. San Francisco: Jossey-Bass.

Myers, D. E. (Dezembro de 1992). Teaching learners of all ages. *Music Educators Journal* , 79,

Bibliografia

pp. 23-26.

Pearson, L. (2004). *Body Mapping for Flutists*. Chicago: GIA Publications.

Programme, United Nations Development. (2010). *Human Development Report 2010*. New York: Palgrave Macmilan.

Taylor, A., & Hallam, S. (2 de 10 de 2008). Understanding what it means for older students to learn basic musical skills on a keyboard instrument. *Music Education Research* , pp. 285-306.

Verghese, J., Lipton, R. B., Katz, M. J., Hall, C. B., Derby, C. A., Kuslansky, G., et al. (19 de June de 2003). Leisure Activities and the Risk of Dementia in the Elderly. *The New England Journal of Medicine* , pp. 2508-2516.

Wald, R. (1984). Adult development: Implications for teaching and learning. *Human Sciences Press* .

Yan, J. H., & Zhou, L. C. (Julho de 2009). Effects of motor practice on cognitive disorders in older adults. *European Review of Aging and Physical Activity* , pp. 67-74.

Anexos

Anexo I – Tabela de resumo da aprendizagem do grupo 2

Anexo I – Tabela de resumo da aprendizagem do grupo 2

Nome	Pulsação e tempo	Postura	Respiração	Correcção de notas e ritmo/Leitura	Articulação
Ana Lopes	Mantém a pulsação estável sem dificuldade.	Tem uma postura correcta.	Respira utilizando toda a sua capacidade de armazenamento. Tenta fazer uma respiração baixa e consegue reter bem o ar.	Boa capacidade de leitura. Geralmente toca as notas e os ritmos correctos.	Consegue articular as notas correctamente mas ainda não adquiriu totalmente o automatismo.
Bruno Ramires	Compreende a pulsação mas não é capaz de tocar sempre com o tempo estável.	Ainda não apoia correctamente a flauta no indicador esquerdo.	Compreendeu como deve respirar mas ainda não domina este aspecto totalmente.	Precisa de melhorar a sua leitura e coordenação para conseguir tocar as notas e os ritmos correctos.	Consegue articular as notas correctamente mas ainda não adquiriu totalmente o automatismo.
Rafaela Carvalho	Compreende a pulsação mas não é capaz de tocar sempre com o tempo estável.	Tem uma postura correcta.	Compreendeu como deve respirar mas ainda não domina este aspecto totalmente.	Boa capacidade de leitura. Geralmente toca as notas e os ritmos correctos.	Consegue articular as notas correctamente mas ainda não adquiriu totalmente o automatismo.
Rute Miranda	Tem grandes dificuldades em entender a pulsação e em tocar mantendo o tempo estável.	Tende a baixar demasiado a cabeça para a frente e ainda não coloca a mão direita correctamente.	A aluna tem dificuldades de aprendizagem também a este nível. Não consegue fazer uma respiração baixa nem reter o ar. O seu som sai seriamente comprometido devido às suas dificuldades de respiração.	A aluna tem grandes dificuldades de leitura e de coordenação de movimentos por isso tem muitos erros a nível rítmico e melódico.	A aluna é capaz de articular notas com uma clareza razoável. Tem grandes dificuldades em se lembrar de articular as notas e só o faz quando a professora a lembra disso.

Anexo I – Tabela de resumo da aprendizagem do grupo 2

Ana Alegre	Compreende a pulsação mas não é capaz de tocar sempre com o tempo estável.	Tem uma postura correcta.	Compreendeu como deve respirar mas ainda não domina este aspecto totalmente.	Boa capacidade de leitura. Geralmente toca as notas e os ritmos correctos.	Articula correctamente todas as notas. Adquiriu automatismo da articulação.
Ana Real	Mantém a pulsação estável sem dificuldade.	Precisa de corrigir alguns pormenores da mão direita mas tem uma postura razoável e suporta bem o instrumento.	Compreendeu como deve respirar mas ainda não domina este aspecto totalmente. Tende a respirar para cada nota.	Boa capacidade de leitura. Geralmente toca as notas e os ritmos correctos.	Consegue articular as notas mas com pouca definição. Ainda precisa que a lembrem constantemente deste aspecto.
Alexandra Machado	Mantém a pulsação estável sem dificuldade.	Ainda precisa de acertar a posição da mão direita para conseguir apoiar melhor o instrumento.	Compreendeu como deve respirar mas ainda não domina este aspecto totalmente.	Precisa de melhorar a sua leitura para conseguir toca as notas e os ritmos correctos.	Articula correctamente todas as notas. Adquiriu automatismo da articulação.
Regina Martins	Compreende a pulsação mas não é capaz de tocar sempre com o tempo estável.	Ainda precisa de acertar a posição da mão direita para conseguir apoiar melhor o instrumento.	Compreendeu como deve respirar mas ainda não domina este aspecto totalmente.	Precisa de melhorar a sua leitura para conseguir toca as notas e os ritmos correctos.	Articula correctamente todas as notas. Adquiriu automatismo da articulação.
Janete Portela	Compreende a pulsação mas não é capaz de tocar sempre com o tempo estável.	Tem uma postura correcta.	A aluna não explora toda a sua capacidade de armazenamento e retenção. Ainda tende a respirar para cada nota.	Precisa de melhorar a sua leitura para conseguir toca as notas e os ritmos correctos.	Consegue articular as notas correctamente mas ainda não adquiriu totalmente o automatismo.

Anexo I – Tabela de resumo da aprendizagem do grupo 2

João Macedo	Compreende a pulsação mas não é capaz de tocar sempre com o tempo estável.	Ainda precisa de acertar a posição da mão direita para conseguir apoiar melhor o instrumento. Tem dificuldade em coordenar e controlar os movimentos do seu corpo.	O aluno não explora toda a sua capacidade de armazenamento e retenção. Tem dificuldades em fazer uma respiração baixa e tende a respirar para cada nota.	Precisa de melhorar a sua leitura e coordenação de movimentos para conseguir toca as notas e os ritmos correctos.	Consegue articular as notas correctamente mas ainda não adquiriu totalmente o automatismo.
--------------------	--	--	--	---	--

Anexo II – Relatórios de Aprendizagem do grupo 1

Relatórios de Aprendizagem do grupo 1

Luisa Ramos.....	70
João Silva.....	84
Humberto Almeida.....	96
Claudia Fernandes.....	110
Luiza Monteiro.....	119
João Ferreira.....	133

Luisa Ramos - 59 anos

Aula Nº: 1

Data: 05/11/2010

Sumário:

Introdução ao instrumento: postura e produção de som. Nota si.

Descrição da aula e do desempenho da aluna:

Nesta aula a aluna conseguiu produzir som apenas com a cabeça da flauta mas não conseguiu produzir a nota si. A aluna teve dificuldade em encontrar a direcção correcta do ar, apesar de ter um lábio uniforme com boa posição. Precisarà de mais tempo e prática para encontrar a direcção correcta do ar.

A aluna revelou alguma dificuldade em manter o apoio no indicador esquerdo – entendeu com deve funcionar mas não consegue manter posição. Por não conseguir manter a postura estável não foi capaz de produzir a nota si.

Muito empenhada e metódica. Tomou notas para estudar em casa.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Dificuldade em direccionar o ar correctamente.

Falta o apoio correcto da flauta no dedo esquerdo.

A aluna mostra organização e método.

Aula Nº: 2

Data: 26/11/2010

Sumário:

Revisões. Notas si, lá e sol. Exercícios de identificação auditiva e imitação.

Descrição da aula e do desempenho da aluna:

A aluna foi capaz de distinguir auditivamente com facilidade uma 2ª maior e foi capaz de imitar ritmos simples. Nesta aula a aluna já foi capaz de segurar a flauta mais correctamente e de produzir som. Mostrou tendência a conseguir melhor as notas no registo agudo por isso deixei-a tocar uma oitava acima do pretendido, numa fase inicial.

Pensa sobre a aprendizagem e sobre as competências que vai ter q adquirir (está ciente da necessidade de desenvolvimento da propriocepção e de domínio de embocadura). Talvez teorize demasiado sobre o que tem de aprender.

A aluna afirmou saber que terá que praticar mas durante a aula não mostrou vontade de praticar muito. Desde a última aula, em três semanas só estudou flauta uma vez.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Dificuldade em direccionar o ar correctamente.

Identifica auditivamente uma 2ª maior com facilidade.

Tende a teorizar muito sobre a sua aprendizagem

Falta de estudo.

Aula Nº: 3

Data: 03/12/2010

Sumário:

Revisões. Peça “Cowboy’s Swing” – início

Suporte didáctico utilizado:

“Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho da aluna:

A aluna memorizou e entendeu bem a canção. Considerando que não estudou o som até esteve melhor. Já conseguiu controlar melhor os diferentes registos e conseguiu manter um pouco melhor as notas na oitava grave.

Revelou alguma falta de coordenação dos dedos – faz posições de forquilha sem reparar. Boa capacidade respiratória.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Melhorou um pouco o controle da direcção do ar.

Boa capacidade respiratória.

Memorização normal.

Alguma falta de coordenação dos dedos.

Falta de estudo.

Aula Nº: 4

Data: 12/01/2010

Sumário:

Exercícios de identificação auditiva e imitação com apenas duas notas em intervalo de 2ª maior.

Peça “Cowboy’s Swing”

Suporte didáctico utilizado:

“Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho da aluna:

A aluna quis aprender a ler a notação musical o que lhe foi concedido também no intuito de aumentar a sua motivação para o estudo. Conseguiu entender a notação musical facilmente, lembrando alguns conhecimentos da escola preparatória. Já não mostrou dificuldades relevantes a nível de coordenação de dedos. Ainda precisa de alguma prática para conseguir um som mais claro. Mostrou alguma dificuldade na identificação das notas no exercício de imitação.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Melhorou a coordenação dos dedos.

Entendeu notação musical com facilidade.

Falta clareza sonora.

Aula Nº: 5

Data: 14/01/2010

Sumário:

Peça “Cowboy’s Swing” completa.

Articulação – exercícios introdutórios.

Suporte didáctico utilizado:

“Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho da aluna:

Depois de várias tentativas foi capaz de articular correctamente, mas será necessária ainda mais prática e atenção neste aspecto.

Ao tocar com uma flauta melhor conseguiu um som mais claro o que lhe deu mais confiança.

Lê sem dificuldade ritmo e notas (semínimas, mínimas e semibreves). Conseguiu tocar a peça na totalidade mantendo geralmente a pulsação, excepto em momentos de maior dificuldade de coordenação de dedos.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Boa leitura tanto rítmica como melódica.

Mantém pulsação.

Precisa de algum tempo para adquirir novas competências: precisou de mais que uma aula para produzir a primeira nota e precisará também de mais que uma aula para conseguir articular notas.

Aula Nº: 6

Data: 28/01/2010

Sumário:

Peça “Cowboy’s Swing” - revisão

Nota Dó 4. Revisões de postura e pontos de apoio do instrumento

Duo “Air de Buffons”

Suporte didáctico utilizado:

“Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Air de Buffons – Séc. XVI - Trevor Wye – “The Begginer’s Book for the Flute
1”

Descrição da aula e do desempenho da aluna:

A aluna leu partituras sem problemas. A aluna foi capaz de emitir ar com boa pressão mas ainda não tem embocadura estável por isso não conseguiu controlar a direcção do ar nem o tamanho do orifício entre os lábios. O som produzido oscilava facilmente entre a primeira e segunda oitava de forma descontrolada. Precisa de um estudo regular e de maior disponibilidade para que não haja tanto intervalo entre as aulas. Ainda mostrou dificuldade em tapar as chaves, o que se deve provavelmente a falta de prática, a alguma falta de sensibilidade na ponta dos dedos e a poucas competências cinestésicas. Foram necessárias algumas correcções a nível de postura uma vez que ao tocar a nota dó a aluna perdia o apoio da flauta.

O duo foi importante a nível de motivação pois fez a aluna valorizar mais o repertório tocado e as suas capacidades de execução.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Boa leitura.

Embocadura instável.

Falta estudo e disponibilidade para aulas mais regulares.

Não tapa orifícios das chaves – falta estudo e talvez alguma sensibilidade na ponta dos dedos.

Postura – ainda não suporta a flauta correctamente nos 3 pontos de apoio.

O duo teve bom resultado a nível de motivação.

Aula N°: 7

Data: 18/02/2010

Sumário:

Duo “Air de Buffons” – memorização.

Nota Fá 3.

Suporte didático utilizado:

Air de Buffons – Sec. XVI - Trevor Wye – “The Begginer’s Book for the Flute
1”

Descrição da aula e do desempenho da aluna:

A aluna só articulou as notas quando lhe foi chamada atenção para esse aspecto. A aluna afirmou acreditar que a sua idade diminui a sua capacidade de memorização. Isto faz com que prefira seguir a partitura e se sinta relutante sempre que lhe é pedido que toque de memória. No entanto foi capaz de memorizar o duo quase naturalmente, sem dificuldade. O seu som esteve um pouco melhor pois tem praticado mais. A aluna ainda não foi capaz de manter a embocadura perfeitamente estável. Ao introduzir a nota fá a aluna teve alguma dificuldade a coordenar os dedos as duas mãos. Já distingue auditivamente meio tom e nota quando toca si bemol em vez de si natural. A mão direita ainda não tem uma postura adequada. Esteve muito tempo sem aulas e não teve atenção a esta questão.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Automatismo da articulação não adquirido.

Apesar de a aluna achar que as suas capacidades de memorização seriam seriamente comprometidas pela sua idade foi capaz de memorizar normalmente.

Embocadura instável.

Já distingue meio tom – evolui identificação auditiva

Dificuldades de postura – mão direita errada

Muito tempo sem aulas, precisa de mais disponibilidade para aulas mais frequentes.

Aula Nº: 8

Data: 25/02/2010

Sumário:

Revisão das duas peças estudadas até ao momento.

Suporte didáctico utilizado:

“Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Air de Buffons – Sec. XVI - Trevor Wye – “The Begginer’s Book for the Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho da aluna:

A aluna não estudou para esta aula e estava muito cansada devido a demasiado trabalho. As capacidades de aprendizagem e concentração estavam seriamente comprometidas.

A aluna só articulou quando lhe foi chamada atenção para esse aspecto.

Não pressionava a chave do mindinho direito pois a sua atenção estava virada para outros aspectos.

Nesta aula a aluna mostrou alguma dificuldade em manter a flauta horizontal em relação aos lábios, o que piorou a qualidade do som.

Ainda teve alguma falta de coordenação entre as duas mãos ao tocar a nota Fá.

Em praticamente todas aulas até agora a aluna tem tido dificuldade em tapar o orifício da chave da nota sol.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Falta de estudo.

Automatismo da articulação não adquirido.

Dificuldades de postura – mão direita errada, flauta não horizontal em relação aos lábios.

Falta de coordenação entre as duas mãos.

Dificuldade em tapar os orifícios das chaves.

Aula Nº: 9

Data: 04/03/2010

Sumário:

Revisões. Início da peça “Frisbies”

Suporte didáctico utilizado:

“Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Air de Buffons – Sec. XVI - Trevor Wye – “The Begginer’s Book for the Flute 1”

“Frisbies” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho da aluna:

A aluna não tem estudado por isso tem sido difícil evoluir. Esta aula foi também passada a rever conhecimentos. Neste momento ainda precisa de encontrar os pontos de apoio para segurar a flauta correctamente, e conseguir estabilizar um pouco mais a embocadura. Falta também coordenação entre os movimentos dos dedos e a respiração. A aluna já se lembrou algumas vezes da necessidade de articular e de usar o mindinho direito.

O aproveitamento da aluna vai melhorando ao longo da aula o que mostra que seria possível alguma evolução se houvesse algum estudo.

Revelou grande vontade de autonomia: procurou exercitar sozinha por vezes ignorando ou recusando mesmo as minhas instruções. Mostrou vontade de resolver os seus problemas sem ajuda, procurando as suas próprias estratégias de estudo.

Depois de a filha também ter começado a aprender flauta (Aluna Luiza Monteiro) sentiu-se mal com a comparação pois percebeu que tem evoluído menos. Isto levou a

uma competição saudável. A aluna conseguiu logo mais disponibilidade para as aulas – competição pode funcionar também com adultos caso seja bem gerida.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Falta de estudo.

Postura – ainda não assimilou os pontos de apoio do instrumento.

Vontade de autonomia.

Competição trouxe efeitos positivos.

Um pouco melhor a nível da articulação e da postura da mão direita.

Aula Nº: 10

Data: 25/03/2010

Sumário:

Revisões.

Peça “Frisbies”: duas primeiras frases

Suporte didáctico utilizado:

“Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Air de Buffons – Sec. XVI - Trevor Wye – “The Begginer’s Book for the Flute 1”

“Frisbies” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho da aluna:

Não estudou nada desde a última aula. Mostrou as mesmas dificuldades da aula anterior. Foi notável a dificuldade de coordenar o movimento dos dedos com a

expiração e o uso da língua para a articulação. Às dificuldades de postura acresceram as dores de um início de artrite nos dedos. Foi feito algum esforço para que a aluna conseguisse aproveitar a sua capacidade respiratória, evitando respirar a cada nota. A aluna compreendeu o que é necessário fazer a nível de respiração e articulação mas não conseguiu dominar totalmente o que lhe foi pedido

Fica neste momento a dúvida se a falta de evolução se deve às dificuldades da idade ou apenas à falta de estudo e de disponibilidade.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Sem estudo

Falta coordenação entre dedos, sopros e articulação

Condicionantes físicas: artrite nos dedos e ombro

Respira a cada nota sem aproveitar a sua capacidade de retenção de ar.

Aula Nº: 11

Data: 01/04/2010

Sumário:

Peça “Frisbies” completa.

Suporte didáctico utilizado:

“Frisbies” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho da aluna:

Nesta aula a aluna foi capaz de tocar a peça razoavelmente bem, com o acompanhamento da gravação oferecida com o manual. Compreendeu bem a pulsação e tentou manter o andamento. Conseguiu contar compassos de espera sem dificuldade,

algo a que já estava habituada por ter frequentado aulas de ballet.

Ainda não adquiriu o automatismo da articulação. No entanto é capaz de articular correctamente quando lhe é chamada a atenção para este aspecto.

Cantou a canção enquanto digitava as notas, por conta própria, sem sugestão minha – é capaz de encontrar formas próprias de estudar. Parou durante momentos em silêncio procurando entender e organizar a música mentalmente.

Nesta aula não revelou tantas dificuldades de coordenação nem de produção de som. Foi capaz de fechar melhor os orifícios das chaves. Talvez estas melhorias se devam a apenas se ter passado uma semana desde a última aula, uma vez que a aluna confessou não ter conseguido estudar em casa.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Mantém a pulsação e conta bem os tempos de espera: experiência prévia da dança.

Automatismo da articulação não adquirido.

Autonomia: procura formas de resolver seus problemas e inventa exercícios espontaneamente.

Falta de estudo.

Menos tempo desde a última aula: melhor som e coordenação, já conseguiu tapar melhor os orifícios das chaves.

Aula Nº: 12

Data: 08/04/2010

Sumário:

Peça “Frisbies” completa - conclusão

Suporte didáctico utilizado:

“Frisbies” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho da aluna:

Estranhamente no início da aula a aluna ainda confundiu em que chaves deveria colocar os dedos. Inicialmente também não se lembrou de articular as notas, mas foi capaz de fazê-lo depois de a professora lhe chamar atenção para o facto.

Depois de alguma orientação foi capaz de tocar a peça “Frisbies” correctamente. Mostrou melhor som e maior capacidade de coordenação entre os dedos e o sopro. Entendeu bem as colcheias e foi capaz de reconhecer quando não fez o ritmo correctamente.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Automatismo da articulação quase adquirido.

Ainda tem dúvidas de postura.

Melhor coordenação entre sopro e movimento dos dedos.

Entende ritmos e reconhece os seus erros.

Resultados finais da aprendizagem da aluna Luisa Ramos a nível técnico e musical e comportamental

A aluna mostrou boa capacidade respiratória mas tendia a respirar para cada nota.

Desenvolveu uma boa leitura tanto rítmica como melódica (já tinha noções de leitura que aprendeu no coro em que participa).

Evoluiu a nível de identificação auditiva.

Postura – não assimilou totalmente os pontos de apoio do instrumento. As dificuldades a nível de postura levaram a uma embocadura instável e à dificuldade em tapar os orifícios das chaves.

Mostrou alguma falta de coordenação entre dedos, sopros e articulação.

Condicionantes físicas: artrite nos dedos e ombro. A falta de flexibilidade nas articulações dificultou o suporte do instrumento.

Na maioria das situações foi capaz de manter a pulsação e contava bem os tempos de espera: experiência prévia da dança.

O automatismo da articulação não foi adquirido.

Esta aluna precisou claramente de mais tempo do que uma criança para adquirir novas competências.

Esta aluna tendia a teorizar muito sobre a sua aprendizagem. Talvez devido ao facto de ser formada em medicina esta aluna sentia a necessidade de analisar cada nova aprendizagem a nível físico e mental. Com este comportamento acabava por perder algum tempo de aula e por teorizar demasiado sobre competências que seriam mais simples de adquirir pela prática.

A aluna duvidava das suas capacidades de memorização mas foi capaz de memorizar algumas melodias em algumas aulas.

Por vezes a aluna ignorava as indicações dadas e procurava formas de resolver seus problemas inventando exercícios espontaneamente.

A evolução desta aluna ficou aquém do desejado devido principalmente à sua falta de disponibilidade para estudo e para aulas regulares.

João Silva - 50 anos

Aula Nº: 1

Data: 11/07/2010

Sumário:

Introdução ao instrumento: postura e produção de som.

Pulsação e exercícios rítmicos.

Notas si, la e sol: exercícios de imitação.

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno revelou boa capacidade de respiração e retenção de ar. Durante toda aula esteve muito concentrado e activo. Teve alguma dificuldade de coordenação, algo pouco preocupante.

Conseguiu segurar a flauta correctamente mantendo a posição das mãos bastante sólidas (dedos menos flexíveis mas mais estáveis).

Afirmou o seu interesse em continuar com a aprendizagem do instrumento, apesar da sua falta de disponibilidade para aulas e para estudo em casa.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Boa capacidade respiratória.

Posição das mãos mais sólida e estável.

Aula Nº: 2

Data: 18/07/2010

Sumário:

Revisão de assuntos abordados na aula anterior.

Correcção da embocadura com a ajuda de um espelho. Exercício de identificação auditiva e imitação.

Peça “Cowboy's swing” - primeiros quatro compassos tocados de memória.

Suporte didáctico utilizado:

“Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Nesta aula o aluno teve dificuldade em distinguir um tom auditivamente. Mostrou também alguma dificuldade de coordenação de dedos. Cumpru sem dificuldade o que era esperado a nível de memorização.

O aluno foi capaz de tocar com a gravação de playback correctamente mantendo o andamento e contando os compassos de espera. Durante toda aula manteve-se concentrado e pró-activo.

Mostrou alguma dificuldade em manter a posição da mão esquerda correcta.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Dificuldade em distinguir um tom auditivamente.

Capacidades de memorização normais.

Mantém bem pulsação e conta compassos de espera.

Aula Nº: 3

Data: 25/07/2010

Sumário:

Peça “Cowboy's swing” – duas primeiras frases de memória.
Introdução à articulação.

Suporte didáctico utilizado:

“Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Nesta aula o aluno foi capaz de articular correctamente sem dificuldade, mas mostrou alguma dificuldade de coordenação de dedos. O aluno ainda tem alguma dificuldade em associar cada posição dos dedos à nota correspondente.

A qualidade do som esteve instável pois o aluno ainda não domina totalmente a posição da embocadura e o direccionamento do ar.

A postura do aluno melhorou em relação à aula passada.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Alguma falta de coordenação de dedos.

Qualidade de som instável.

Sem dificuldades a nível da articulação.

Aula Nº: 4

Data: 09/08/2010

Sumário:

Peça “Cowboy's swing” com notação (figuras rítmicas com nome de notas

escrito).

Nota fá.

Exercícios de identificação auditiva e imitação usando as notas si e sol.

Suporte didáctico utilizado:

“Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno entendeu bem a notação e tocou melhor com ela do que de memória.

Melhorou a coordenação dos dedos.

O som continuou instável por causa da falta de estudo.

No exercício de identificação e imitação o aluno foi capaz de distinguir as notas si e sol e de imitar as sequencias correctamente.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Entendeu bem notação.

Som instável por falta de estudo.

Aula Nº: 5

Data: 17/08/2010

Sumário:

Nova nota: fá.

Peça “Frisbies” - início

Exercício para leitura e treino de reflexos: ler nome de notas e tocar imediatamente sem ter em conta o ritmo.

Suporte didáctico utilizado:

“Frisbies” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Nesta aula o aluno já mostrou associar melhor o nome das notas às posições. Ainda precisa de mais estudo para dominar o que lhe é pedido.

O som esteve mais estável: o aluno já tem uma melhor noção da embocadura e posicionamento da flauta.

Houve também alguma melhoria a nível da postura de mãos.

O aluno teve dificuldade em imaginar o posicionamento dos seus dedos sem os ver e mostrou alguma falta de coordenação. Enquanto tocava o aluno fez algumas vezes posições de forquilha por engano e ficou claro que o aluno ainda não vê a posição como um todo, mas sim como soma de dedos isolados.

Devido a alguma falta de estudo e de coordenação o aluno ainda não é capaz de tocar as notas certas com o ritmo correcto.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Falta estudo.

Dificuldade de coordenação dos dedos.

Aula Nº: 6

Data: 20/08/2010

Sumário:

Peças “Cowboy's swing” e “Frisbies” – revisão

Nova nota: Dó

Suporte didáctico utilizado:

Peças “Cowboy’s Swing” e “Frisbies” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Estudou para esta aula, provavelmente pela primeira vez!

Já foi capaz de associar as posições às notas e conseguiu tocar correctamente notas e ritmo.

Conseguiu reter melhor o ar obtendo um som mais cheio e definido.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Com estudo foi capaz de melhorar a sua prestação – há possibilidade de progressão e de aprendizagem, desde que haja trabalho.

Aula Nº: 7

Data: 28/08/2010

Sumário:

Peça “Auntie's andante” – 1ª pauta em duo.

Exercícios de imitação e transposição de sequências.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Auntie’s andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno executou razoavelmente bem os exercícios de sequências mas precisa de

mais prática.

O aluno ainda não se habituou a colocar correctamente o polegar direito de forma a suportar bem o instrumento. Isto causa-lhe instabilidade na postura geral e piora a qualidade do som.

Nesta aula o aluno já foi capaz de ler bem notas e ritmos simples

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Capacidade de leitura razoável.

Ainda tem algumas dúvidas de postura.

Aula Nº: 8

Data: 01/09/2010

Sumário:

Peça “Auntie's andante” – 1ª pauta em duo.

Exercícios de imitação e transposição de sequências.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Auntie’s andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Compreendeu a duração de uma colcheia relativamente às outras figuras rítmicas que conhecia e foi capaz de tocá-las correctamente.

Nesta aula o aluno mostrou alguma tendência a usar a garganta para articular.

Conseguiu transpor bem no exercício de sequências mas precisa de algum tempo e por vezes de uma explicação gráfica.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Sem dificuldades a nível de compreensão rítmica.

Aula Nº: 9

Data: 06/09/2010

Sumário:

Peça “Auntie's andante”

Introdução à leitura na pauta musical.

Exercícios de articulação e respiração: procura de uma emissão contínua de ar.

Introdução a nova figura rítmica: colcheias. Exercícios e pequeno ditado rítmico.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Auntie’s andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno entendeu a notação musical e a localização das notas na pauta sem dificuldade.

Nesta aula o aluno articulou as notas naturalmente de forma automática.

O aluno foi capaz de tocar sentindo a pulsação e mantendo o andamento.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Já articula naturalmente – adquiriu automatismo.

Mantém pulsação e toca no andamento pretendido.

Compreendeu a nova figura rítmica e foi capaz de reconhecê-la no ditado.

Aula Nº: 10

Data: 12/09/2010

Sumário:

Exercícios da página 9 do livro “The Begginer’s book for the flute 1” de Trevor Wye.

Introdução à peça “Rock pool Bay” – duas primeiras pautas aprendidas recorrendo à imitação e leitura.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Rock Pool Bay” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Exercícios da página 9 do livro “The Begginer’s book for the flute 1” de Trevor Wye.

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Nesta aula o aluno mostrou ser capaz de distinguir $\frac{1}{2}$ tom auditivamente.

O aluno leu correctamente notas e ritmo na pauta musical.

Compreendeu a duração das colcheias mas por vezes não as conseguiu tocar no tempo correcto por falta de prática.

O aluno já mostrou interesse em estudar. Pediu-me com entusiasmo um instrumento de melhor qualidade para poder estudar e ficou francamente contente quando isso lhe foi concedido.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Houve melhoria na capacidade do aluno de identificar auditivamente intervalos.

À medida que a evolução do aluno na sua aprendizagem se tornou mais clara o aluno aumentou a sua motivação e teve mais interesse em estudar.

Aula Nº: 11

Data: 19/09/2010

Sumário:

Exercícios de imitação usando as notas de um acorde maior.
Continuação do trabalho da peça “Rock Pool Bay”.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Rock pool bay” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno estudou para esta aula.

Nesta aula o aluno mostrou dificuldade em tocar lendo a partitura. No entanto ficou claro que o aluno compreende a notação e foi capaz de tocar correctamente depois de memorizar uma passagem.

No exercício de imitação o aluno conseguiu distinguir as várias notas e imitar razoavelmente.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Capacidades de imitação e identificação auditiva razoáveis.

Estudou para esta aula.

Aula Nº: 12

Data: 19/09/2010

Sumário:

Leitura e estudo da primeira frase da peça “Bluebirds”

Exercícios de transposição de pequenas sequências dentro da tonalidade.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Bluebirds” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno não teve dificuldades e ler o ritmo e as notas da peça “Bluebirds” Com algum trabalho foi capaz de tocar o início da mesma peça correctamente tendo a preocupação de frasear respirando nos locais adequados.

O aluno foi capaz de transpor correctamente pequenas sequências de notas (dentro da mesma tonalidade).

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Sem dificuldades na compreensão de ritmos.

Procura ser expressivo.

Entende movimentos melódicos e consegue transpor dentro da tonalidade.

Resultados finais da aprendizagem do aluno João Silva a nível técnico, musical e comportamental.

Boa capacidade respiratória.

Postura e posição das mãos sólida e estável.

Facilidade de compreensão de ritmos.

O aluno conseguiu manter a pulsação estável e teve um bom desempenho ao tocar com acompanhamento: manteve o andamento e contou compassos de espera correctamente.

Bom desenvolvimento de competências auditivas: o aluno melhorou a sua capacidade de reconhecer intervalos e identificar ritmos e movimentos melódicos auditivamente.

Estudo irregular mas eficaz: nas aulas para as quais estudou obteve bons resultados.

O aluno mostrou capacidade de evolução mas não teve motivação constante.

Compreendeu notação musical sem dificuldades, leitura razoável.

Sem dificuldades a nível de articulação.

Capacidades de memorização normais.

Aluno muito atento e interessado durante as aulas. Colocou dúvidas pertinentes sobre teoria musical, funcionamento do instrumento, execução musical etc. Mostrou boa resistência e capacidade de concentração e tentou sempre dar o seu melhor em cada aula.

Nem sempre estudou para as aulas principalmente por falta de motivação intrínseca uma vez que confessou ter tempo livre para o fazer. Simplesmente não tinha objectivos pessoais na música para além deste período experimental. Isto fez com que nem sempre sentisse vontade ou necessidade de estudar flauta.

Este aluno teve um desempenho médio, semelhante a uma criança, e revelou boas capacidades de aprendizagem e evolução.

Humberto Almeida - 50 anos

Aula Nº: 1

Data: 16/08/2010

Sumário:

Introdução ao instrumento: Postura e produção de som.

Notas do, si e lá.

Suporte didático utilizado:

Peça “Bluebirds” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

A nível de postura o aluno não teve dificuldades relevantes mas mostrou alguma falta de flexibilidade no indicador da mão esquerda.

Inicialmente o aluno explorou sozinho sons e posições diferentes no instrumento. Encontrou a nota dó e conseguiu tocá-la com facilidade parecendo agradado com o seu som. Por esta razão expliquei-lhe na primeira aula qual a nota relativa a essa posição, algo que não costumo fazer por ser uma posição que pode levar a alguma instabilidade na postura.

Consegue produzir som mas com a abertura entre lábio um pouco larga de mais.

Durante esta aula o aluno mostrou muito empenho – tento produzir som com muita energia e persistência.

Nesta aula o aluno teve um desempenho normal igual ao esperado de uma criança.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Sem dificuldades relevantes.

Revelou interesse e empenho.

Aula Nº: 2

Data: 24/08/2010

Sumário:

Revisão das notas dadas na primeira aula.

Exercícios de imitação e identificação auditiva – Notas i e lá

Introdução à articulação.

Exercício para leitura e treino de reflexos – tocar imediatamente uma nota após ler o seu nome.

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Nesta aula o aluno mostrou dificuldade em relacionar o nome das notas com a sua posição. O aluno teve também dificuldade em coordenar dedos. Entendeu os trechos tocados e identificou as sequências de notas tocadas (apenas si e lá) mas confundiu-se ao tentar imitar. Nesta aula o aluno já foi capaz de produzir um som razoável e articulou sem grande dificuldade.

A nível de postura o aluno ainda não conseguiu manter a posição da mão esquerda correcta durante toda a aula. Ainda tem dificuldade em dobrar o dedo indicador esquerdo e conseguir um apoio estável do instrumento neste ponto. Isto parece deve-se a alguma falta de flexibilidade na articulação deste dedo. O aluno explorou sozinho sons no instrumento, sem sequer prestar atenção às instruções dadas pela professora, como se nem as ouvisse.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

A nível físico o aluno mostrou falta de flexibilidade nos dedos e alguma dificuldade de coordenação de dedos.

A nível comportamental o aluno ignorou várias vezes as indicações dadas pela professora e procurou explorar sozinho as potencialidades do instrumento, procurando produzir sons e exercitar sozinho o que tinha acabado de aprender.

Aula Nº: 3

Data: 01/09/2010

Sumário:

Introdução de nova nota: Sol.

Peça “Cowboy’s Swing” – leitura, trabalho e memorização e da primeira frase.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno foi capaz de memorizar a primeira frase da peça e já conseguiu relacionar mais facilmente o nome das notas às suas posições.

O apoio do instrumento no dedo indicador esquerdo ainda não foi conseguido correctamente. Além de o aluno não conseguir dobrar o dedo correctamente tanto quanto é necessário esquece-se frequentemente de o tentar.

O aluno mostrou alguma confusão ao articular as notas (talvez ainda não tenha certeza clara do que se pretende mas já mostrou que consegue articular correctamente).

O aluno compreendeu a notação usada (ritmo com nome das notas escritas) e conseguiu sentir a pulsação mantendo o andamento enquanto tocava.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

A nível de postura: ainda não foi adquirido o apoio da mão esquerda - falta de flexibilidade na articulação do dedo.

Boa compreensão da pulsação e capacidade de manter o andamento constante.

Boa compreensão da notação rítmica usada.

Aula Nº: 4

Data: 09/09/2010

Sumário:

Exercícios de respiração.

Peça “Cowboy’s Swing” – leitura, trabalho das duas primeiras frases.

Suporte didático utilizado:

Peça “Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno não estudou para esta aula.

Com o exercício de respiração ficou claro que o aluno não usa toda a sua capacidade respiratória e nunca chega a expirar todo ar que poderia enviar para o instrumento. Apesar disso consegue reter o ar e tocar notas com a duração de 6 seg, algo que a maioria dos alunos do Grupo 2 não foi capaz em 4 aulas.

Prefere tocar sentado do que em pé. No entanto peço-lhe algum esforço por se alternar as posições para que se habitue também à postura para tocar de pé.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Falta de estudo.

O aluno não utiliza toda a sua capacidade respiratória.

Aula Nº: 5

Data: 19/09/2010

Sumário:

Peça “Cowboy's swing” - completa

Introdução a uma nova nota: Fá.

Exercícios de imitação e introdução à nova peça: “Frisbies”

Suporte didático utilizado:

Peça “Cowboy's Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Peça “Frisbies” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Nesta aula o aluno foi capaz de associar o nome de cada nota à sua posição de dedos correspondente no instrumento.

O apoio no indicador esquerdo ainda não foi adquirido.

O aluno continua a contrariar e a ignorar as indicações dadas pela professora. No entanto a sua atitude não é de desafio nem mostra um comportamento voluntariamente negativo para a aprendizagem. Neste momento ainda não é claro se o aluno não ouve as indicações dadas pela professora por estar demasiado concentrado no seu trabalho ou se não as entende e por isso as ignora.

O aluno revelou uma capacidade de imitação razoável, e procurou por conta própria descobrir auditivamente as notas de melodias de músicas que conhece.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

O apoio do indicador esquerdo ainda não foi adquirido.

O aluno toca sozinho, tentando resolver as suas dificuldades e continua por vezes a não seguir as indicações dadas pela professora.

Procura reproduzir músicas que conhece tentando descobrir as notas da sua melodia auditivamente.

Aula Nº: 6

Data: 03/10/2010

Sumário:

Exercícios de revisão com o uso de sequencias melódicas.

Peça “Frisbies” - completa

Introdução a uma nova peça: “Jingle Bells”

Suporte didático utilizado:

Peça “Frisbies” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Mesmo sem estudar durante duas semanas o aluno quase não esqueceu o que foi feito nas aulas anteriores.

Nesta aula o aluno ainda esqueceu por vezes o apoio no indicador esquerdo. No entanto já prestou mais atenção às indicações dadas pela professora. O aluno mostrou ter um bom sentido de pulsação pois apercebeu-se que deixava por vezes atrasar o andamento. Com algum trabalho foi capaz de corrigir este problema. Conseguiu tocar a peça ”Frisbies” num nível bastante razoável ao fim de tentar só algumas vezes (quinze minutos no máximo)

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Sem estudo - actividade profissional não lhe deixa quase tempo livre.

Bom desempenho apesar do pouco estudo.

Sente a pulsação e apercebe-se quando varia o andamento de forma involuntária.

Ainda não adquiriu o apoio da mão esquerda.

Aula Nº: 7

Data: 10/10/2010

Sumário:

Canção “Jingle Bells” – completa.

Suporte didático utilizado:

Partitura da canção “Jingle Bells” escrita pela professora, em Fá M.

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno revelou uma tendência, comum a muitos alunos, a agrupar ritmicamente as notas iguais – erros baseados na similaridade melódica.

O aluno mostrou que entende pulsação e até conseguiu tocar mantendo o tempo quando não estava a ler.

Nesta aula o aluno teve alguma dificuldade a memorizar

Mesmo sem estudar para esta aula o aluno conseguiu um desempenho razoável.

Ainda não segura bem a flauta na mão esquerda. Prefere tocar sentado e tende a apoiar o cotovelo esquerdo na mesa.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Sente bem a pulsação mas tem dificuldades de leitura que o impedem de tocar a tempo.

Ainda não adquiriu o apoio da mão esquerda.

Sem estudo devido à falta de disponibilidade. Desempenho razoável tendo em conta a falta de trabalho em casa.

Aula N°: 8

Data: 17/10/2010

Sumário:

Canção “Jingle Bells” – revisão.

Peça “Auntie’s andante” – leitura e execução dos primeiros compassos.

Suporte didáctico utilizado:

Partitura do refrão da canção “Jingle Bells” escrita pela professora, em Fá M.

Peça “Auntie’s andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Apesar de entender bem a pulsação o aluno ainda não foi capaz de mantê-la por questões de coordenação causadas por falta de estudo e por um tempo de reacção um pouco longo.

O aluno procurou por conta própria, durante o seu estudo, descobrir notas de canções que conhecia. Conseguiu mesmo tocar alguns trechos de músicas suas conhecidas descobrindo notas e posições auxiliares que ainda não lhe tinham sido ensinadas.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Estudou para esta aula.

Sente bem a pulsação mas tem dificuldades de leitura, coordenação e falta de estudo que o impedem de tocar a tempo.

Boa capacidade de identificação auditiva. Procura descobrir melodias de músicas que conhece – repertório conhecido serve como factor de motivação.

Aula Nº: 9

Data: 01/11/2010

Sumário:

Canção “Jingle Bells” – revisão.

Peça “Auntie’s andante” – primeira pauta.

Suporte didáctico utilizado:

Partitura do refrão da canção “Jingle Bells” escrita pela professora, em Fá M.

Peça “Auntie’s andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Apesar de entender pulsação o aluno ainda não consegue tocar a tempo a peça “Auntie’s andante” por falta de estudo e tempo de reacção um pouco longo. Mesmo sabendo que notas deve tocar e qual a sua duração o aluno tem dificuldade em coordenar o movimento dos dedos com a articulação e a respiração e por isso ainda não é capaz de tocar as peças num andamento estável. Só com mais tempo e estudo o aluno conseguirá dominar estes vários aspectos em simultâneo.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

O aluno revela alguma falta de coordenação no movimento dos dedos que será ultrapassada com a prática.

Boa compreensão da pulsação e dos ritmos simples utilizados.

Aula Nº: 10

Data: 14/11/2010

Sumário:

Peça “Duo” – Trevor Wye

Exercícios de leitura de notação musical – localização das notas na pauta musical.

Exercícios imitação e transposição de sequências.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Duo” – Trevor Wye – “The Begginer’s Book for the Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Nesta aula foi ensinado ao aluno como ler as notas na pauta musical usando a clave de sol na segunda linha. O aluno compreendeu a utilidade e funcionamento da pauta musical e diversas claves. Nesta aula o aluno foi capaz de ler correctamente algumas notas na pauta musical, embora precisasse de algum tempo para pensar, o que é habitual nestas circunstâncias. Durante esta aula o aluno mostrou ser capaz de trabalhar facilmente com sequências e já não respirou para cada nota. A qualidade do som não se manteve totalmente estável devido ao pouco estudo.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Compreendeu bem a notação musical incluindo a localização das notas na pauta.

Mostrou capacidade de operar mentalmente com sequencias transpondo-as dentro da mesma tonalidade.

Articula correctamente respirando apenas quando é oportuno.

Apesar do pouco estudo e do grande intervalo entre a aula anterior conseguiu um bom rendimento nesta aula.

Aula Nº: 11

Data: 28/11/2010

Sumário:

Exercícios de sonoridade usando sequências.

Peça “Bluebirds” – leitura dos primeiros compassos.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Bluebirds” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno compreendeu o exercício de sonoridade e usou sequências correctamente, sem dificuldade. Nestas últimas aulas o aluno tem tocado com o orifício entre os lábios demasiado aberto o que compromete a qualidade do som. Depois de este aspecto lhe ter sido explicado foi capaz de diminuir um pouco essa abertura. Nesta aula o aluno mostrou dificuldade em ler notação musical, certamente por falta de treino uma vez que a compreendeu bem na aula anterior.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Boa capacidade de entender movimentos melódicos transpondo-os em exercícios dentro da tonalidade. Precisa de mais prática para dominar leitura e melhorar sonoridade.

Aula Nº: 12

Data: 01/11/2010

Sumário:

Canção “Jingle Bells” memorizada – revisão

Suporte didáctico utilizado:

Partitura do refrão da canção “Jingle Bells” escrita pela professora, em Fá M.

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno foi capaz de entender e memorizar a canção razoavelmente. Nesta aula já utilizou melhor o apoio do indicador esquerdo embora ainda não estivesse perfeito. O aluno tem uma boa capacidade de retenção do ar o que ajuda a conseguir um fraseado razoável. De uma forma geral pode-se dizer que trabalha muito melhor de memória do que com notação. Em vez de ler cada nota associa o movimento da melodia aos movimentos dos dedos. Considerando que muito raramente teve tempo para estudar entre as aulas o seu trabalho geral foi positivo.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

O aluno mostrou mais facilidade em tocar de memória do que lendo a notação - associa o movimento melódico que ouve aos movimentos dos dedos e não à representação gráfica ou ao nome das notas.

Bom desempenho geral considerando a pouca disponibilidade para estudo.

Resultados finais da aprendizagem do aluno Humberto Almeida a nível técnico, musical e comportamental

De uma forma geral conseguiu sentir a pulsação e manter o andamento constante.

Dificuldade em adquirir apoio mão esquerda – falta flexibilidade nas articulações.

Boa capacidade de entender movimentos melódicos transpondo-os em exercícios dentro da tonalidade.

Boa capacidade de identificação auditiva. Procura descobrir melodias de músicas que conhece – repertório conhecido serve como factor de motivação.

Compreendeu bem a notação musical a nível rítmico e melódico mas precisava de mais estudo para automatizar a leitura. Alguma falta de coordenação do movimento dos dedos devida a pouco estudo.

Articula correctamente respirando apenas quando é oportuno.

O aluno mostrou mais facilidade em tocar de memória do que lendo a partitura - associa o movimento melódico que ouve aos movimentos dos dedos e não à representação gráfica.

Bom desempenho geral considerando a pouca disponibilidade para estudo.

Durante as aulas este aluno era muito atento e empenhado. Revelou interesse em aprender pois já em anos anteriores tentou aprender a tocar um instrumento mas não o conseguiu devido à sua pouca disponibilidade. Apesar de não ter uma idade avançada mostrou pouca resistência física e precisou de várias pausas durante as aulas.

Encarava a aprendizagem de forma positiva e prática, procurando descobrir por conta própria melodias da sua preferência.

A nível comportamental foi clara uma procura de autonomia e controle do processo de aprendizagem. Inicialmente o aluno ignorou repetidamente as indicações dadas pela professora. Por momentos o aluno parecia nem sequer ouvir aquilo que lhe era pedido enquanto tocava como se estivesse sozinho, procurando explorar as potencialidades do instrumento, produzindo sons e exercitando sozinho o que tinha acabado de aprender. Isto foi notório especialmente nas primeiras aulas. Ao longo das aulas foi ocorrendo um ajuste a nível do comportamento de ambas as partes: a professora passou a dar mais liberdade ao aluno para procurar os seus próprios métodos de praticar e o aluno ouviu mais as explicações e conselhos pontuais que lhe eram dados.

O maior problema deste aluno foi a falta de disponibilidade para estudo devido à sua

actividade profissional. A qualidade do instrumento que foi emprestado a este aluno era muito fraca, o que também dificultou o seu progresso.

Considerando a sua disponibilidade e o instrumento este aluno conseguiu fazer um bom trabalho.

Cláudia Fernandes - 34 anos

Aula Nº: 1

Data: 03/01/2011

Sumário:

Introdução ao instrumento.

Noções de postura e respiração.

Produção de som. Notas si e lá – exercício de imitação.

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Durante esta aula a aluna manteve-se atenta e empenhada em fazer o seu melhor. Não teve nenhuma dificuldade relevante. Conseguiu apoiar o instrumento de forma minimamente correcta e produziu um som com qualidade aceitável. Distingue auditivamente com facilidade entre as notas si e lá e conseguiu bons resultados no exercício de imitação.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Desempenho normal para a primeira aula, semelhante ao de uma criança. Acuidade auditiva normal – distingue segunda maior sem dificuldades.

Aula Nº: 2

Data: 17/01/2011

Sumário:

Revisões a nível de postura, respiração e produção de som.

Exercício de imitação com notas com intervalo de segunda maior.

Peça “Cowboy's swing” – primeira frase

Suporte didático utilizado:

Peça “Cowboy’s swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Nesta aula a aluna teve alguma dificuldade de coordenação entre o movimento dos dedos e o sopro. Após algumas tentativas ficou claro que a aluna ainda precisa de alguma prática para conseguir uma embocadura estável e um bom som. Foi capaz de imitar as notas tocadas mas com alguma dificuldade. Compreendeu a notação rítmica usada para a escrita da peça.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

A aluna precisa de mais prática para conseguir uma embocadura estável.

Capacidades de identificação auditiva e de imitação razoáveis.

Alguma falta de coordenação entre movimento dos dedos e emissão do ar.

Aula Nº: 3

Data: 24/01/2011

Sumário:

Introdução à articulação.

Peça “Cowboy’s swing” – completa.

Suporte didático utilizado:

Peça “Cowboy’s swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

A aluna compreendeu o que era pretendido nos exercícios de articulação e conseguiu articular sem dificuldade. A aluna é capaz de manter a pulsação mas precisa de ser lembrada de manter uma mínima durante dois tempos. Isto mostra uma maior preocupação com a melodia do que com o ritmo, algo que é comum também nos alunos mais jovens. Nesta aula a aluna já identificou melhor auditivamente as diferenças de altura entre as notas (intervalos de segunda maior ou terceira maior).

Durante esta aula a aluna teve alguma dificuldade a tapar os orifícios das chaves. No entanto insistiu em não utilizar as tampas de silicone pois disse sentir melhor os orifícios e tocar mais correctamente. Esforçou-se bastante e procurou resolver problemas sozinha, sem prestar atenção ou sem entender as indicações dadas pela professora.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Articula correctamente sem dificuldade.

Presta mais atenção à melodia do que ao ritmo, comportamento também comum nos alunos mais novos.

Consegue sentir a pulsação e é capaz de mantê-la quando se lembrada disso.

Procura ser o mais correcta possível e tenta tapar orifícios das chaves.

Procura autonomia: tenta exercitar e resolver problemas sozinha sem ouvir ou sem entender as instruções dadas pela professora.

Aula Nº: 4

Data: 07/02/2011

Sumário:

Exercícios de identificação auditiva e imitação.

Nova nota: Dó

Peça “Auntie’s andante” – leitura dos primeiros compassos.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Auntie’s andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

A aluna teve dificuldade em descobrir as notas no exercício de imitação: disse não notar grande diferença entre a altura de dois sons num intervalo de 2ª menor. A nível rítmico a aluna teve um desempenho razoável conseguindo manter a pulsação estável. Nem sempre a aluna tocou a duração correcta das notas mas foi capaz de corrigir estes erros depois de lhe ter sido chamada atenção para este aspecto. Preocupou-se em manter uma boa postura e em tapar bem orifícios das chaves. Nesta aula a aluna mostrou capacidades de memorização dentro da média esperada de uma criança.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Pouca acuidade auditiva a nível de identificação da altura sonora: não foi capaz de distinguir claramente uma 2º menor.

Preocupa-se em manter postura direita, algo que a maioria das crianças desvaloriza.

Consegue manter a pulsação estável.

Aula Nº: 5

Data: 28/02/2011

Sumário:

Exercícios de respiração.

Peça “Cowboy’s swing” – revisão.

Peça “Auntie’s andante” – completa.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Auntie’s andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Peça “Cowboy’s andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

A aluna estudou um pouco para esta aula e tentou fazer em casa aquilo que lhe foi pedido. Revelou boa capacidade respiratória mas tendia a respirar a cada nota. Nesta aula a aluna articulou normalmente. Aparentemente já adquiriu automatismo a nível da articulação. Neste ponto da aprendizagem a aluna ainda tem dificuldades de postura – ainda não apoia perfeitamente a flauta nos 3 pontos de apoio e nem sempre cobre na totalidade os orifícios das chaves. A embocadura esteve instável, provavelmente devido a alguma falta de treino. Nas próximas aulas a aluna deverá procurar diminuir o tamanho da abertura entre os lábios e corrigir a direcção do ar focando mais para o centro do bisel.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

A aluna tem estudado um pouco mas não o suficiente.

Nesta altura a embocadura ainda está pouco correcta e instável, deverá melhorar com a prática.

A aluna mostrou ter uma boa capacidade respiratória que ainda não aproveita na totalidade.

A postura ainda não está interiorizada de forma correcta e estável.

Aula Nº: 6

Data: 21/03/2011

Sumário:

Revisão da peça “Auntie's andante”.

Exercícios de sonoridade e articulação.

Nova nota : Fá.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Auntie’s andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Nesta aula a aluna mostrou dificuldade em conseguir um som claro devido à falta de estudo.

A aluna também não foi capaz de tapar os orifícios das chaves da mão esquerda. Sendo desnecessário insistir neste aspecto neste momento da aprendizagem, uma vez que pode reduzir a motivação e a evolução da aluna, a professora aconselhou-a a usar as tampas de silicone para tapar os orifícios. Mais tarde, com tempo, a aluna poderá retirar uma tampa de cada vez habituando-se progressivamente à correcta colocação dos dedos nas chaves.

A aluna ainda não respira correctamente apesar de ter uma boa capacidade de retenção de ar. A aluna mostrou ser capaz de evitar respirar para cada nota e aproveitar toda a sua capacidade respiratória mas foi necessário que a professora a relembresse constantemente dessa necessidade.

A embocadura da aluna ainda não é a mais correcta pois o orifício entre os lábios tem estado demasiado grande. O desempenho nesta aula tornou evidente que a aluna precisa de mais estudo.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

A falta de estudo faz com que a qualidade do som seja instável pois a embocadura ainda não está formada e estabilizada.

Dificuldade em tapar os orifícios das chaves.

Boa retenção de ar apesar de ainda não respirar correctamente.

Aula Nº: 7

Data: 24/03/2011

Sumário:

Exercícios de articulação e legato.

Revisão da peça “Auntie's andante”, tendo em atenção a respiração.

Leitura do início da peça “Frisbies”.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Auntie’s andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Peça “Frisbies” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

A aluna teve alguma dificuldade de coordenação entre as duas mãos ao tocar passagens com a nota fá. Tende a inclinar a cabeça para o lado por isso algumas vezes perde a direcção correcta do ar. A aluna tem alguma dificuldade em decorar organizando mentalmente, prefere seguir a notação. Consegue distinguir sozinho meio tom auditivamente.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

A aluna já conseguiu distinguir meio tom auditivamente – houve evolução da acuidade auditiva.

A aluna prefere ler notação do que memorizar.

Alguma dificuldade em coordenar os movimentos das duas mãos.

Aula Nº: 8

Data: 04/04/2011

Sumário:

Peça “Frisbies” – continuação

Colcheias – explicação teórica e exercícios

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Frisbies” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Nesta aula a aluna já teve um melhor desempenho a nível de coordenação das mãos e já conseguiu tapar melhor os orifícios. A embocadura ainda não esteve estável e por não direccionar sempre correctamente o ar a aluna não conseguiu sempre um som limpo. A aluna teve dificuldade em tocar notas longas pois ainda não respirava correctamente e mantia a abertura entre os lábios um pouco grande de mais. A aluna mostrou também alguma tendência a criar tensão na garganta. A articulação ainda não foi totalmente interiorizada como um automatismo.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Embocadura incorrecta e instável: orifício demasiado largo e direcção demasiado horizontal. Isto afecta a qualidade e a duração do som.

Coordenação do movimento dos dedos razoável.

A aluna foi capaz de corrigir erros a nível de postura de mãos: nesta aula foi capaz de cobrir melhor os orifícios das chaves.

Automatismo da articulação ainda não totalmente adquirido.

Por razões profissionais a aluna não pôde frequentar as quatro aulas que faltavam para terminar o seu período experimental.

Resultados finais da aprendizagem da aluna Cláudia Fernandes a nível técnico, musical e comportamental.

Presta mais atenção à melodia do que ao ritmo, comportamento também comum nos alunos mais novos.

Procura autonomia: tenta exercitar e resolver problemas sozinha sem ouvir ou sem entender as instruções dadas pela professora.

Consegue manter a pulsação estável.

Boa capacidade respiratória e boa retenção de ar apesar de não respirar correctamente.

Houve evolução a nível da acuidade auditiva.

A aluna prefere ler notação do que memorizar.

Coordenação do movimento dos dedos razoável.

A aluna foi capaz de corrigir progressivamente erros a nível de postura de mãos embora não tivesse chegado a conseguir uma postura estável e relaxada.

A aluna era capaz de articular correctamente mas o automatismo da articulação não chegou a ser totalmente adquirido.

Teve flauta com chaves abertas e perdeu algum tempo a tentar colocar os dedos correctamente o que afectou a velocidade da sua evolução relativamente a outros alunos com flautas de chaves fechadas.

Durante as aulas a aluna procurou sempre dar o seu melhor, sendo atenta e esforçada.

Infelizmente a aluna não estudou com a regularidade e atenção necessárias. Apesar de não ter dificuldades relevantes a sua evolução foi comprometida pela falta de estudo e aulas regulares.

Por várias vezes a aluna duvidou das suas capacidades e provavelmente essa insegurança afectou de forma negativa a sua evolução.

Seriam necessárias mais aulas para formar uma ideia mais correcta acerca das capacidades e do comportamento desta aluna.

Luiza Monteiro - 30 anos

Aula Nº: 1

Data: 21/01/2011

Sumário:

Iniciação: Postura, respiração e embocadura

Exercícios introdutórios de imitação com as notas: si, lá e sol.

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

A aluna esteve muito atenta e empenhada nesta aula. O seu aproveitamento foi bom, sem dificuldades relevantes. A aluna mostrou-se muito interessada nesta nova aprendizagem e colocou dúvidas gerais sobre música e funcionamento dos instrumentos.

Revelou muita força de vontade e prometeu empenhar-se o máximo possível.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

A aluna mostrou muito interesse e esteve muito atenta. Conseguiu realizar os exercícios propostos sem dificuldades.

Aula Nº: 2

Data: 26/01/2011

Sumário:

Peça “Cowboy’s Swing” – leitura das duas primeiras frases

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

A aluna conseguiu memorizar as duas frases da peça sem grandes dificuldades. Compreendeu como deve articular as notas mas precisará de prática para dominar a articulação. A aluna disse preferir tocar as peças de memória, com base no som e nas posições dos dedos do que lendo a notação sugerida. A aluna mostrou inclusive alguma dificuldade e relutância em decorar o nome de cada nota e associá-lo à posição. Por estas razões a aluna insistiu em se guiar pelo som e pelas posições dos dedos copiando directamente os gestos da professora e não dando importância ao nome das notas ou ao ritmo que estava a tocar. Há claramente uma vontade de aprender de forma prática, sentindo o instrumento e criando sons, sem qualquer preocupação a nível teórico.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Neste momento a aluna ainda não compreendeu a necessidade do uso de nome de notas e da notação musical. A aluna mostrou capacidades de memorização normais, recorrendo quase essencialmente ao movimento dos dedos.

A nível técnico teve um bom desempenho.

Aula Nº: 3

Data: 28/01/2011

Sumário:

Peça “Cowboy’s Swing” – completa.

Nova nota: Dó

Suporte didático utilizado:

Peça “Cowboy’s swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

A aluna não estudou para esta aula. Apesar disso ainda sabia de memória as duas frases da canção estudada na aula anterior. Durante esta aula a aluna mostrou algumas falhas a nível da qualidade do som mas de pouca importância tratando-se da terceira aula.

O aproveitamento da aluna nesta aula foi bom. Apesar de não ter estudado a aluna conseguiu fazer tudo o que era esperado dela.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

A aluna não estudou desde a aula anterior.

Boa capacidade de memorização e bom desempenho geral.

Aula Nº: 4

Data: 02/02/2011

Sumário:

Revisão da peça “Cowboy’s Swing” aprendida nas aulas anteriores.

Resolução de problemas de postura.

Exercícios de articulação

Suporte didático utilizado:

Peça “Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Nesta aula a aluna mostrou algumas dificuldades em segurar a flauta correctamente ao tocar a nota Dó. A aluna tem a tendência comum a alguns alunos de apoiar a flauta no polegar esquerdo em vez do indicador esquerdo, provavelmente devido a alguma falta de flexibilidade para dobrar o indicador. Por esta razão foram feitas algumas revisões a nível de postura para que a aluna conseguisse sentir melhor o apoio da flauta nos três pontos principais.

A aluna não pode estudar desde a aula anterior por isso nesta aula não avançamos na matéria e tentamos apenas consolidar conhecimentos.

Com os exercícios dedicados à articulação a aluna começou a articular as notas de forma mais constante, relaxada e natural.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Sem estudo desde a aula anterior.

Algumas dúvidas a nível de postura, especialmente no apoio do indicador esquerdo.

Aula Nº: 5

Data: 09/02/2011

Sumário:

Exercícios de revisão.

Peça “Auntie’s Andante” – completa.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Auntie’s Andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

A aluna estudou um pouco para esta aula e não teve dificuldade em realizar tudo que lhe

foi pedido. Conseguiu ler a nova peça e tocá-la correctamente. Com um pouco de estudo em casa foi capaz de evoluir sozinha. A aluna é capaz de respirar correctamente aproveitando toda sua capacidade de respiração e retenção.

A aluna precisa de praticar mais para desenvolver resistência pois ainda cansa muito rapidamente.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Boa capacidade de respiração e retenção.

Com algum estudo evoluiu com facilidade.

Aula Nº: 6

Data: 11/02/2011

Sumário:

Revisão da peça “Auntie’s Andante” em duo.

Nova nota: Fá

Nova figura rítmica: colcheias. Exercícios rítmicos.

Leitura da peça “Frisbies”.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Auntie’s Andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Peça “Frisbies” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Sem qualquer dificuldade de aprendizagem. A aluna estudou um pouco para esta aula.

A aluna é capaz de manter a pulsação e tocar correctamente sem grande dificuldade.

O som esteve um pouco instável. A aluna tem esticado os lábios mais do que seria

necessário, o que tem dificultado a encontrar a direcção correcta do ar.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Algum estudo.

A aluna precisa de algumas correcções a nível de embocadura.

Bom desempenho geral.

Aula Nº: 7

Data: 25/02/2011

Sumário:

Revisão de todas peças aprendidas nas aulas anteriores.

Exercícios para relaxamento de embocadura.

Nova nota: Si bemol

Introdução à canção Jingle Bells, em Fá M.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Peça “Auntie’s Andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Peça “Frisbies” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Partitura simplificada da canção Jingle Bells, escrita pela professora, em Fá M.

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

A aluna estudou para esta aula mas pouco pois teve dúvidas em relação à nota Fá e ao uso das colcheias. Nesta aula a aluna esqueceu-se várias vezes de articular as notas usando a língua. Foi necessário que a professora lhe chamasse constantemente atenção para este aspecto.

A aluna colocou várias dúvidas acerca de teoria musical e de práticas comuns dos

músicos e do ensino da música.

A aluna mostrou elevado grau de autonomia ao tentar resolver questões sozinha por vezes sem ouvir as indicações da professora.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

O intervalo longo desde a aula anterior fez com que esquecesse de articular as notas.

Demonstra vontade de autonomia: procura resolver questões sozinha sem ouvir minhas indicações.

Coloca dúvidas sobre teoria musical, práticas de músicos e ensino da música.

Aula Nº: 8

Data: 16/03/2011

Sumário:

Revisão de algumas peças anteriores.

Exercícios de sonoridade e articulação.

Canção “Jingle Bells” completa.

Suporte didático utilizado:

Peça “Auntie’s Andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Peça “Frisbies” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Partitura simplificada da canção Jingle Bells, escrita pela professora, em Fá M.

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

A qualidade sonora nesta aula não foi suficiente. Isto deveu-se provavelmente à falta de estudo por parte da aluna e ao grande intervalo de tempo desde a última aula. Nesta aula a aluna não conseguiu manter uma embocadura estável e eficaz. Também se revelaram problemas

a nível da postura da mão direita. Inicialmente a aluna tendia a respirar para cada nota mas aos poucos foi conseguindo melhorar este aspecto.

A aluna pediu esclarecimento de algumas dúvidas acerca de tonalidades e uso de acidentes em música.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Falta estudo e disponibilidade para aulas mais regulares.

Ainda não tem embocadura eficaz e estável.

Dificuldades em apoiar a flauta no polegar direito.

Coloca dúvidas acerca da teoria musical.

Aula Nº: 9

Data: 18/03/2011

Sumário:

Canção “Jingle bells” – fim.

Exercícios rítmicos para praticar a leitura de colcheias.

Exercícios de respiração abdominal.

Peça “Bluebirds” - 4 compassos iniciais por imitação, para exercitar o uso de colcheias e a capacidade de memorização.

Explicação da notação musical para a altura das notas.

Suporte didático utilizado:

Peça “Bluebirds” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Partitura simplificada da canção Jingle Bells, escrita pela professora, em Fá M.

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

A aluna compreendeu sem dificuldade as questões rítmicas e conseguiu tocar correctamente o que lhe foi pedido.

A aluna já tinha alguns conhecimentos de respiração abdominal por ter tido aulas de Ballet, o que a ajudou nos exercícios de respiração.

Depois de a professora alertar para uma abertura demasiado grande entre os lábios a aluna tentou aos poucos reduzir este orifício. Deverá prestar mais atenção a este aspecto para evitar desperdiçar ar e aumentar a concentração sonora.

A aluna compreendeu a notação musical sem dificuldades. Como trabalho de casa a aluna ficou com algumas peças para tentar ler sozinha.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Compreendeu bem a notação musical. Não teve dificuldades a nível rítmico tocando já colcheias.

Boa respiração abdominal já aprendida nas aulas de Ballet.

Aula Nº: 10

Data: 01/04/2011

Sumário:

Peças “Winter Morning” e “Monday Morning Waltz” com acompanhamento gravado.

Exercícios para estabilizar embocadura e melhorar o foco do ar.

Suporte didáctico utilizado:

Peças “Winter Morning” e “Monday Morning Waltz” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

A aluna estudou com gosto para esta aula e esteve muito motivada.

Nesta aula foi capaz de tocar as duas canções correctamente, sem grandes dificuldades, junto com o acompanhamento gravado. Entendeu bem o andamento das peças e contou compassos de espera sem dificuldade pois já passou por este processo em aulas de dança.

Deve ser dada ainda atenção à embocadura: nem sempre tem a direcção correcta do ar para o bisel. Isto deve-se a deixar inclinar a flauta pelo cansaço do braço direito e a não centrar a flauta em relação aos lábios por distração.

Ao fim de dez aulas a aluna já revela muito maior resistência e não se sente cansada no fim da aula, algo que a deixou muito satisfeita consigo mesma.

Estudou as peças mas colocou o nome das notas escrito por baixo da pauta, o que pode explicar a sua facilidade em relação aos outros alunos. Tentaremos evitar esse procedimento no futuro para que a aluna adquira reais competências de leitura.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Estudou bastante para esta aula.

Mantém a pulsação e toca correctamente com o acompanhamento.

Sem dificuldades a contar compassos de espera – conhecimento dado por experiencia anterior.

Falta corrigir a direcção do ar soprado.

Tomou iniciativa de escrever nome das notas na partitura em casa – não era procedimento desejado mas revela autonomia na resolução de problemas.

Aumentou a sua resistência desde as primeiras aulas.

Aula Nº: 11

Data: 08/04/2011

Sumário:

Peça “Monday Morning Waltz” – conclusão, com acompanhamento

Peça “Bluebirds” – início com acompanhamento

Exercícios com uma nova nota: Ré médio.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Monday Morning Waltz” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Peça “Bluebirds” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

A aluna foi capaz de tocar a peça “Monday Morning Waltz” correctamente, junto com a gravação de acompanhamento. Consegue frasear correctamente, tendo o cuidado de respirar de forma a não interromper as frases. Realizaram-se exercícios de leitura de notas na pauta. Por iniciativa própria a aluna fez o exercício de dizer os nomes das notas ao mesmo tempo que colocava os dedos nas posições correctas. Inicialmente a aluna sentiu-se intimidada pela dificuldade da peça “Bluebirds” mas no fim da aula já foi capaz de tocá-la razoavelmente. Tem conseguido manter um som minimamente estável mas agora deve trabalhar para aumentar a sua intensidade.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Compreende o fraseado e tenta ser expressiva.

Mantém o andamento constante e toca correctamente com o acompanhamento.

A aluna procurou sozinha, espontaneamente, formas de trabalhar a sua leitura musical – autonomia na procura de métodos de estudo.

Melhorou um pouco a qualidade do som embora lhe falte intensidade.

Aula Nº: 12

Data: 20/04/2011

Sumário:

Peça “Bluebirds” – completa com acompanhamento

Exercícios técnicos com a nota: Ré médio.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Bluebirds” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

A aluna mantém a sua dificuldade em conseguir um som limpo. A embocadura ainda não é estável e a flauta nem sempre se mantém paralela aos lábios. Isto deve-se a uma falta de estudo paciente em frente ao espelho.

A aluna confessou quase não ter estudado desde a última aula.

Para facilitar a leitura a aluna voltou a escrever o nome das notas na partitura, apesar de lhe ter sido pedido o contrário. Também a nível de postura a aluna insiste em tocar de pernas cruzadas, mesmo já lhe tendo sido chamada atenção para este aspecto. Simplesmente a aluna não compreende a real necessidade de uma postura correcta e de um estudo regular.

Afirmou o seu interesse em continuar com a aprendizagem do instrumento, apesar de não se dedicar o suficiente ultimamente.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Praticamente sem estudo.

Qualidade do som ainda instável por falta de um trabalho minucioso nesse sentido.

Insiste em escrever o nome das notas na partitura.

Desvaloriza a necessidade de uma postura correcta e insiste em tocar de pernas cruzadas (mesmo estando de pé).

Afirmou pretender continuar os seus estudos neste instrumento.

Resultados finais da aprendizagem da aluna Luíza Monteiro a nível técnico, musical e comportamental.

A aluna mostrou capacidades de memorização normais, recorrendo quase essencialmente à memorização do movimento dos dedos.

Boa capacidade de respiração e retenção.

Coloca dúvidas sobre teoria musical, práticas de músicos e ensino da música.

Mantém a pulsação e toca correctamente com o acompanhamento.

Compreende o fraseado e tenta ser expressiva.

Das aulas de Ballet retirou alguns conhecimentos úteis como a respiração abdominal e boa sensação da pulsação.

Qualidade do som instável por falta de um trabalho minucioso nesse sentido.

Nem sempre estudou para as aulas mas nas vezes em que estudou as melhorias foram muito visíveis.

Falta disponibilidade para aulas mais regulares.

A aluna procurou sozinha, espontaneamente, formas de trabalhar a sua leitura musical – autonomia na procura de métodos de estudo.

Desvaloriza a necessidade de uma postura correcta e insiste em tocar de pernas cruzadas (mesmo estando de pé).

Bom desempenho geral.

Afirmou pretender continuar os seus estudos neste instrumento.

Esta aluna mostrou desde o início deste projecto vontade de aprender a tocar flauta transversal a um bom nível. Inclusive manifestou intenção de continuar esta aprendizagem após cumprir o período experimental estipulado.

Durante as aulas esteve atenta e interessada embora desvalorizasse algumas das indicações dadas pela professora. Esta aluna é um exemplo de como os alunos adultos se preocupam em aprender apenas aquilo que a ser ver é importante. Questões como postura ou qualidade sonora eram um pouco secundárias para esta aluna. O seu nível de autonomia era bastante elevado. A aluna fazia questão de procurar sozinha soluções para as suas dificuldades e sugeria exercícios e actividades.

A nível técnico esta aluna não teve nenhuma dificuldade relevante, quando comparada com um aluno do grupo 2. De facto esta era a aluna mais nova do grupo 1.

Anexo II –Relatório da Aprendizagem – Luiza Monteiro

A aluna teve uma boa evolução considerando os conhecimentos que já tinha e o tempo de estudo dedicado.

João Ferreira - 52 anos

Aula Nº: 1

Data: 06/02/2011

Sumário:

Iniciação ao instrumento.

Postura e produção de som.

Notas si e lá.

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno não revelou qualquer dificuldade nesta primeira aula. A nível de comportamento esteve muito atento e interessado. A nível de postura também não se notaram dificuldades significantes. Depois de algum treino o aluno foi capaz de imitar e distinguir bem uma segunda maior. O aluno já é capaz de usar uma respiração abdominal correcta, algo que já tinha aprendido na sua actividade como actor amador.

O aluno procura criar música e produzir sons no instrumento por conta própria, exercitando o que aprendeu, muitas vezes sem ouvir as minhas indicações, tal como os alunos Humberto Almeida e Luiza Ramos.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Domina respiração abdominal – competência adquirida em experiencias anteriores.

Identifica e imita correctamente 2ª maior.

Procura sons e exercita sozinho o que aprendeu – autonomia.

Aula Nº: 2

Data: 11/02/2011

Sumário:

Revisão de noções de postura e produção de som.

Nota sol.

Peça “Cowboy’s Swing” – primeira frase.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno foi capaz de tocar correctamente a primeira frase da peça. Com alguma ajuda na análise da melodia foi também capaz de memorizá-la.

Nesta aula o aluno teve alguma dificuldade em apoiar a flauta nos 3 pontos principais, o que lhe criou alguma tensão corporal. Adicionalmente nota-se alguma falta de flexibilidade nas articulações dos dedos o que também dificulta a postura.

Inicialmente o aluno achou que as tarefas pedidas eram de grande dificuldade mas com treino acabou por realizá-las todas correctamente.

A nível de embocadura e produção do som o aluno não teve problemas.

O aluno esteve muito empenhado durante a aula, tentou dar o seu melhor com interesse e perseverança. Infelizmente não conseguiu estudar desde a última aula por ter os dias muito ocupados.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Produz som limpo sem dificuldade.

Capacidade de memorização dentro do esperado.

Postura – alguma dificuldade em apoiar a flauta correctamente.

Alguma falta de flexibilidade nas articulações dos dedos.

Muito interesse e perseverança.

Aula Nº: 3

Data: 20/02/2011

Sumário:

Peça “Cowboy’s Swing” – duas primeiras frases.

Articulação – exercícios.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno estudou para esta aula com gosto e interesse.

A nível de acuidade auditiva o aluno ainda não distinguiu totalmente duas notas num intervalo de meio tom.

Até ao momento o aluno não tem tido dificuldades a produzir som e a postura esteve um pouco mais estável.

O aluno sentiu alguma confusão ao tentar decorar, preferiu ler a partitura.

Já associou os nomes das notas às suas posições.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

O aluno ainda não distingue claramente meio tom.

Prefere ler a notação do que memorizar.

Estudou para esta aula.

Aula Nº: 4

Data: 25/02/2011

Sumário:

Revisão da peça “Cowboy’s Swing” aprendida nas aulas anteriores.

Nova nota: Dó

Peça “Auntie’s Andante” – quatro compassos.

Suporte didático utilizado:

Peça “Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Peça “Auntie’s Andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno estudou bastante para esta aula.

O aluno já mostra vontade de ser expressivo. Tenta frasear e manter a respiração de forma coerente.

Mostra muito empenho e tenta melhorar sozinho repetindo uma passagem várias vezes, mesmo depois de já estar boa.

Alguma falta de coordenação de dedos e alguma dificuldade em suportar a flauta ao tocar a nota Dó 4.

O aluno tem tido dificuldade desde o início desta aprendizagem em tapar o orifício do anelar esquerdo.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Estudou bastante para esta aula.

Tenta ser expressivo: procura frasear dando sentido à música.

O aluno mostrou alguma falta de coordenação e algumas dificuldades em apoiar a flauta correctamente.

Aula Nº: 5

Data: 04/03/2011

Sumário:

Peça “Auntie’s Andante” primeira pauta individualmente e em duo com a professora.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Auntie’s Andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno estudou para esta aula, e estava bem preparado. No início da aula mostrou que conseguia tocar tudo que já tinha sido visto nas outras aulas, por isso nem foi necessária qualquer revisão. Neste momento o seu desempenho é bastante bom e já consegue tocar o que lhe é pedido sem dificuldades. Já apoia melhor a flauta e assim pode tocar mais confortavelmente. O aluno mantém a pulsação e conta tempos correctamente. Ouve atentamente e de forma crítica (tanto quando toca sozinho como em duo). Aplicado e metódico.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Estudo dedicado e eficaz.

A nível rítmico mantém a pulsação e conta tempos de espera correctamente.

Ouve atentamente de forma crítica.

Melhorou postura e apoio do instrumento.

Aula Nº: 6

Data: 11/03/2011

Sumário:

Peça “Auntie’s Andante” – completa em duo e individualmente.

Exercícios de identificação auditiva e de imitação.

Nova nota: Fá.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Auntie’s Andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Nesta aula o aluno identificou e imitou correctamente e sem dificuldades sequências melódicas com as notas si, lá e sol.

O aluno estudou para esta aula, tentando até tocar junto com metrónomo.

O aluno não tem problemas a produzir som, embora ainda não tenha um som totalmente limpo de ruídos.

Nesta aula o aluno mostrou alguma dificuldade em contar os tempos de mínimas e semibreves. Tende a encurtar as notas por ter alguma ansiedade em avançar. Em aulas anteriores o aluno já mostrou ser capaz de sentir a pulsação e de manter o andamento. No entanto ao tocar tende a acelerar devido a algum entusiasmo e à vontade de avançar.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Estudo concentrado, metódico e eficaz.
Produz som bastante razoável sem dificuldades.
Precisa de maior correcção a nível rítmico.

Aula Nº: 7

Data: 18/03/2011

Sumário:

Revisão e conclusão da peça “Auntie’s Andante” aprendida nas aulas anteriores.
Nova figura rítmica: colcheia.
Exercícios de imitação e transposição.
Peça “Bluebirds” – leitura dos primeiros 4 compassos para exercitar colcheias.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Auntie’s Andante” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”
Peça “Bluebirds” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno tem estudado com gosto todos os dias. Evolui bem e sem dificuldade. Neste momento já consegue manter a qualidade do som bastante razoável durante toda a aula.

O aluno também é capaz de identificar auditivamente e imitar pequenos trechos contendo as notas de fá3 a dó4. Depois de algum esforço de concentração conseguiu transpor pequenas sequências melódicas dentro da tonalidade de Dó M.

Traz partituras de canções que conhece para aprender a tocar.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Estuda regularmente com bons resultados.

Boa capacidade de identificação auditiva.

O aluno foi capaz de transpor trechos melódicos dentro da tonalidade de Dó M.

Sugere repertório do seu agrado para aprender a tocar.

Aula Nº: 8

Data: 26/03/2011

Sumário:

Revisão do início da peça “Bluebirds”.

Explicação da leitura de notas na pauta musical.

Peça “Winter Morning” – leitura de ritmos e notas em pauta musical.

Suporte didático utilizado:

Peça “Bluebirds” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Peça “Winter Morning” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno compreendeu como ler notas numa pauta musical e com muita concentração conseguiu ler algumas notas na pauta ao fim de algum tempo.

Conseguiu ao fim de algumas tentativas tocar a peça “Winter morning”, lendo-a pela primeira vez e com acompanhamento de CD. O aluno entendeu bem a pulsação e

conseguiu contar bem os tempos de espera. Este aluno tem estudado todos os dias e provavelmente por isso tem conseguido evoluir mais que todos outros alunos.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Estudou para esta aula.

Entendeu a notação musical.

Conseguiu tocar junto com o acompanhamento correctamente, sentindo a pulsação e contando bem os tempos.

Este aluno tem evoluído em todas aulas, graças ao seu empenho e estudo em casa.

Aula Nº: 9

Data: 01/04/2011

Sumário:

Peças “Winter Morning” e “Monday Morning Waltz”.

Suporte didáctico utilizado:

Peças “Winter Morning” e “Monday Morning Waltz” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”.

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno informou não ter conseguido estudar para esta aula tanto quanto queria. Ainda assim foi capaz de relembrar a peça “Winter Morning” e de tocá-la razoavelmente bem. Ainda precisa de mais tempo para interiorizar o que aprendeu a nível de notação na última aula. O aluno já é capaz de ler correctamente as notas mas ainda demora algum

tempo, pelo que foi difícil manter o andamento das peças constante. O aluno já consegue tocar junto com o metrónomo os trechos mais estudados, mantendo um som estável e razoavelmente limpo. Procura resolver sozinho as suas dificuldades e tenta trabalhar algumas passagens sem instruções minhas. Tentou informar-se sobre posições de outras notas com outros flautistas, o que mostra interesse, mas foi sensato ao ponto de seguir as minhas direcções e estudar apenas o que lhe tinha sido pedido.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Aluno metódico, trabalhador e sensato. Concentra-se em trabalhar o que lhe é pedido sem questionar as instruções dadas.

O aluno mostra alguma capacidade e vontade de autonomia ao tentar resolver os seus problemas sozinho e procurando a sua forma de estudar.

Precisa de mais prática para conseguir ler notas na pauta.

Aula Nº: 10

Data: 09/04/2011

Sumário:

Peça “Monday morning waltz” - conclusão.

Nova nota: Ré 4 – exercícios.

Peça “DD Boogie Pants” - leitura da primeira pauta.

Introdução ao uso de ligadura de expressão.

Suporte didáctico utilizado:

Peças “Monday Morning Waltz” e “DD Boogie Pants” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno estudou para esta aula e foi capaz de ler as notas correctamente. Nesta aula revelou dificuldade em tocar o ritmo correcto – tendia a dar menos tempo às notas longas por alguma ansiedade em avançar e alguma dificuldade em contar os tempos de forma regular. Ao tocar com o acompanhamento o aluno tendia a acelerar e nem sempre se deu conta disso. Nos exercícios mecânicos para adaptação à nota Ré médioo aluno não teve dificuldades relevantes.

O aluno foi capaz de ler correctamente o início da peça “DD Boogie Pants” e não teve dificuldade em fazer as ligaduras de expressão.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

O aluno melhorou a sua leitura, devido ao seu trabalho em casa.

Dificuldades em manter a pulsação e em contar bem os tempos em músicas mais complexas. A necessidade de ler notas na pauta tem interferido com o seu desempenho a nível rítmico.

Sem dificuldades de coordenação de dedos ao introduzir a nota Ré médio.

Sem dificuldades ao fazer ligaduras de expressão.

Aula Nº: 11

Data: 14/04/2011

Sumário:

Continuação da peça “DD Boogie Pants” iniciada na aula anterior.

Explicação teórica acerca de notas alteradas: sustenidos e bemois.

Novas notas: Fá sustenido e Si bemol.

Suporte didáctico utilizado:

Peça “DD Boogie Pants” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

Nesta aula o aluno revelou dificuldades em tocar o ritmo correctamente tocando as notas ora com tempos a mais, ora com tempos a menos. Depois de ouvir atentamente a peça tocada de forma correcta foi capaz de reconhecer os seus erros. Muito provavelmente ao estudar sozinho o aluno distrai-se com o som produzido, com a leitura das notas e com as dedilhações a cumprir e esquece de contar correctamente os tempos. Isto acontece também com crianças, para quem o ritmo parece muitas vezes o aspecto menos importante e cuja exactidão é mais difícil de avaliar.

Compreendeu as questões teóricas explicadas e conseguiu manter o som com uma qualidade razoável durante toda a aula.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Compreendeu sem dificuldade aspectos teóricos pouco acessíveis à compreensão de crianças.

Dificuldade dar a duração correcta às notas. Negligencia o ritmo dando mais importância a outros aspectos.

Som com qualidade razoável e estável.

Aula Nº: 12

Data: 20/04/2011

Sumário:

Revisão da peça “Cowboy’s Swing” aprendida nas aulas anteriores.

Resolução de problemas de postura.

Exercícios de articulação

Suporte didáctico utilizado:

Peça “Cowboy’s Swing” – Heather Hammond – “The Funky Flute 1”

Descrição da aula e do desempenho do aluno:

O aluno revelou ainda alguma dificuldade em tocar a duração correcta das notas, embora já estivesse um pouco melhor neste aspecto do que nas últimas aulas. Depois de ouvir uma gravação sua tocando simultaneamente com o metrónomo o aluno entendeu os seus erros rítmicos.

O aluno já toca correctamente as ligaduras escritas mas por vezes ainda toca algumas notas erradas.

Nesta aula o aluno foi capaz de tocar notas no registo médio sem dificuldade e com um som razoável. Pareceu compreender bem a mudança de pressão necessária para mudar de registo.

Mais uma vez este aluno preparou-se bem para a aula, trabalhando em casa tudo que lhe foi pedido.

Resumo de aspectos importantes da aprendizagem:

Necessita de mais prática e mais atenção a nível rítmico.

Sem dificuldades na passagem para o registo médio.

Continua a trabalhar em casa de forma metódica, regular e eficaz.

Resultados finais da aprendizagem do aluno João Ferreira a nível técnico, musical e comportamental.

O aluno já domina a respiração abdominal – competência adquirida em experiências anteriores.

Capacidade de memorização dentro do esperado.

Prefere ler a notação do que memorizar.

Tenta ser expressivo: procura frasear dando sentido à música.

Ao fim de cerca de 4 aulas já adquiriu uma postura estável.

Ao longo das aulas foi desenvolvendo uma boa capacidade de identificação auditiva.

Sugere repertório do seu agrado para aprender a tocar.

Conseguiu tocar junto com o acompanhamento correctamente, sentindo a pulsação e contando bem os tempos, em peças mais simples.

O aluno mostra alguma capacidade e vontade de autonomia ao tentar resolver os seus problemas sozinho e procurando a sua forma de estudar.

O aluno melhorou a sua leitura, devido ao seu trabalho em casa.

Dificuldades em manter a pulsação e em contar bem os tempos em músicas mais complexas. Negligencia o ritmo dando mais importância a outros aspectos.

Compreendeu sem dificuldade aspectos teóricos pouco acessíveis à compreensão de crianças.

Som com qualidade razoável e estável.

Em todo este projecto educativo este foi o aluno deste grupo que mais evoluiu. Com mais nenhum aluno cheguei a trabalhar o registo médio ao fim de 12 aulas. Este foi também claramente o aluno que mais estudou e mais disponibilidade teve para aulas regulares. O seu estudo foi metódico e organizado. O aluno trabalhava o que lhe tinha sido pedido com atenção e sem se dispersar.

Durante as aulas o aluno esteve atento e empenhado, como todos alunos adultos envolvidos neste projecto. O facto de ser um profissional liberal fez com que conseguisse gerir bem os seus horários de forma a ter sempre pelo menos uma aula por semana. Este

compromisso com a aprendizagem e a regularidade das aulas foram também em parte responsáveis pelos bons resultados conseguidos.

Apesar de mostrar à professora algumas partituras que gostaria de saber tocar o aluno manteve-se concentrado no trabalho que lhe era pedido. Após o período experimental este aluno continuou a tocar flauta e a evoluir na sua aprendizagem como autodidacta. Mesmo com algumas orientações ocasionais da professora é notável o quanto este aluno evoluiu sozinho após o período experimental. Acima da sua evolução é notável a sua motivação que o leva a continuar a tocar apenas pelo gosto de criar música e pelo desafio. O estudo da flauta passou a ser parte do seu quotidiano e substituiu hábitos de lazer antigos. Este aluno é a prova de dois factos muito importantes acerca da aprendizagem de música de adultos. Em primeiro lugar mostra o quanto a música pode ser uma fonte de prazer para o aluno quando a aprendizagem respeita os seus objectivos pessoais. Por outro lado o trabalho com este aluno mostrou-me que o empenho e o trabalho em casa podem compensar algumas dificuldades físicas e mentais causadas pela idade. Inicialmente este aluno não mostrou nenhuma capacidade excepcional. Simplesmente graças ao seu trabalho este aluno teve melhores resultados do que outros alunos adultos mais novos.

Anexo III – Sumários das aulas do grupo 2

Sumários das aulas do grupo 2

Grupo B 26	Alexandra Machado (B 060) Regina Martins (B 057)	Registo Diário	Ano lectivo 2010 / 2011
---------------	---	----------------	----------------------------

Dia	Lição nº	Sumário	Rubrica do aluno	Rubrica professor
<u>21/09</u>	<u>1</u>	Iniciação. Postura e embocadura. Pulsação.	Regina Martins Alexandra Machado	Lígia Silva
<u>23/09</u>	<u>2</u>	Notas si e lá. Ritmos c/ semínimas e mínimas	Regina Martins Alexandra Machado	Lígia Silva
<u>28/09</u>	<u>3</u>	Notas si e lá. Exercícios de unidade	Regina Martins Alexandra Machado	Lígia Silva
<u>29/09</u>	<u>4</u>	Cowboy's swing - 2ª frase	Regina Martins Alexandra Machado	Lígia Silva
<u>06/10</u>	<u>5</u>	Cowboy's swing - 2ª frase Articulação.	Regina Martins Alexandra Machado	Lígia Silva
<u>12/10</u>	<u>6</u>	Cowboy's swing - 1ª de Exercícios sonacidade e articulação	Regina Martins Alexandra Machado	Lígia Silva
<u>13/10</u>	<u>7</u>	Auntie's sudente - 4 compassos Nota dó.	Regina Martins Alexandra Machado	Lígia Silva
<u>19/10</u>	<u>8</u>	Auntie's sudente - 1ª parte Exercícios de notas longas	Regina Martins Alexandra Machado	Lígia Silva
<u>20/10</u>	<u>9</u>	Revisão 'Auntie's sudente' Notas na parte Respiração	Regina Martins Alexandra Machado	Lígia Silva

Sumários das aulas do grupo 2

E.M.E.

Grupo B 26	<u>Alexandra Machado (B 060)</u> <u>Regina Martins (B 057)</u>	Registo Diário	Ano lectivo 2010 / 2011
---------------	---	----------------	----------------------------

Dia	Lição nº	Sumário	Rubrica do aluno	Rubrica professor
<u>26/10</u>	<u>10</u>	Andie's suede - todo	Alexandra Machado Regina Martins	Lige Silva
<u>28/10</u>	<u>11</u>	Duo uo2 - memorizado	Alexandra Machado Regina Martins	Lige Silva
<u>2/11</u>	<u>12</u>	Duo uo2 - fim	Alexandra Machado Regina Martins	Lige Silva

Sumários das aulas do grupo 2

Grupo	Ana Filipa Lopes (B 162)	Registo Diário	Ano lectivo
B 28	Bruno Ramires (B 150)		2010 / 2011

Dia	Lição nº	Sumário	Rubrica do aluno	Rubrica professor
<u>21/09</u>	<u>1</u>	Iniciação. Pulso. Postura e embocadura.	Ana Filipa Bruno	Ligia Silva
<u>22/09</u>	<u>2</u>	Notas si e lá. Ritmos c/ semibreves e mínimos.	Ana Filipa Bruno	Ligia Silva
<u>28/09</u>	<u>3</u>	Notas si, lá e sol. Imitação e exercícios rítmicos	Ana Filipa Bruno	Ligia Silva
<u>30/09</u>	<u>4</u>	Cowboy's swing - 1ª frase	Ana Filipa Bruno	Ligia Silva
<u>7/10</u>	<u>5</u>	Cowboy's swing - todo mesmo. Ataque de notas	Ana Filipa Bruno	Ligia Silva
<u>12/10</u>	<u>6</u>	Revisões Músicas criadas pelos alunos	Ana Filipa Bruno	Ligia Silva
<u>14/10</u>	<u>7</u>	Nota do. Exercícios para respiração e dedos.	F - 150 Ana Filipa	Ligia Silva
<u>19/10</u>	<u>8</u>	Auntie's oudoute - 4 comp. Respiração e embocadura - revisão	Ana Filipa Bruno	Ligia Silva
<u>21/10</u>	<u>9</u>	Auntie's oudoute - 1ª linha Respiração	Ana Filipa Bruno	Ligia Silva

Sumários das aulas do grupo 2

E.M.E.

Grupo B 28	Ana Filipa Lopes (B 162) Bruno Ramires (B 150)	Registo Diário	Ano lectivo 2010 / 2011
---------------	---	----------------	----------------------------

Dia	Lição nº	Sumário	Rubrica do aluno	Rubrica professor
<u>26/10</u>	<u>10</u>	Audre's audante - toda	Ana Filipa Bruno	Ligeiros
<u>28/10</u>	<u>11</u>	Audre's audante - fim Duo nº 2	Ana Filipa Bruno	Ligeiros
<u>2/11</u>	<u>12</u>	Duo nº 2 - fim Medieval march - 2 comp	Ana Filipa Bruno	Ligeiros

Sumários das aulas do grupo 2

E.M.E.

Grupo		Registo Diário		Ano lectivo	
B 27				2010 / 2011	
Ana Rita Real (B 099)					
Ana Filipa Ferreira(B 144)					
Dia	Lição nº	Sumário	Rubrica do aluno	Rubrica professor	
21/09	1	Iniciação. Postura e embocadura. Pulsação.	Filipa Rita	Lígia Silva	
22/09	2	Notas si e la. Ritmos c/ semínimas e mínimas	Filipa Rita	Lígia Silva	
28/09	3	Notas si, la e sol. Exercícios rítmicos e de imitação.	Filipa Rita	Lígia Silva	
30/09	4	Cowboy's swing. 1ª fase	Filipa Rita	Lígia Silva	
7/10	5	Cowboy's swing-todo a cen. Articulação.	Filipa Rita	Lígia Silva	
12/10	6	Cowboy's swing.-todo de con Músicas criadas pelas alunas Nota do:	Filipa Rita	Lígia Silva	
14/10	7	Conceito TPC. Audição audiente - (4 comp)	Filipa Rita	Lígia Silva	
19/10	8	Audição audiente - 1ª parte	Filipa Rita	Lígia Silva	
21/10	9	Audição audiente - 12 comp.	Filipa Rita	Lígia Silva	

Sumários das aulas do grupo 2

Grupo B 27	<u>Ana Rita Real (B 099)</u> <u>Ana Filipa Ferreira(B 144)</u>	Registo Diário	Ano lectivo 2010 / 2011
---------------	---	----------------	----------------------------

Dia	Lição nº	Sumário	Rubrica do aluno	Rubrica professor
<u>26/10</u>	<u>10</u>	Ambre's endente - todo	Filipa Baita	Ligza Silva
<u>28/10</u>	<u>11</u>	Ambre's endente - fim Duo nº2	Filipa Baita	Ligza Silva
<u>2/11</u>	<u>12</u>	Duo nº2 - fim Medieval march 19 pontos	Filipa Baita	Ligza Silva

Sumários das aulas do grupo 2

E.M.E.

Grupo	Rafaela Carvalho (B166)	Registo Diário	Ano lectivo
B 29	Rute Miranda (B 161)		2010 / 2011

Dia	Lição nº	Sumário	Rubrica do aluno	Rubrica professor
<u>21/09</u>	<u>1</u>	Iniciação. Pulsação. Postura e embocadura.	Rute Rafaela	Ligia Silva
<u>23/09</u>	<u>2</u>	Notas si e lá. Ritmos, imitação.	Rute Rafaela	Ligia Silva
<u>28/09</u>	<u>3</u>	Notas si, lá e sol. Imitação e exercícios rítmicos	Rute Rafaela	Ligia Silva
<u>29/09</u>	<u>4</u>	Cowboy's swing - 1ª fase	Rute Rafaela	Ligia Silva
<u>06/10</u>	<u>5</u>	Cowboy's swing - revisão. articulação.	Rute Rafaela	Ligia Silva
<u>12/10</u>	<u>6</u>	Cowboy's swing até fim, a ler.	Rute Rafaela	Ligia Silva
<u>13/10</u>	<u>7</u>		n-166 n-161	Ligia Silva
<u>19/10</u>	<u>8</u>	Auntie's audade 1ª lição - TR Rute sl flauta	Rute Rafaela	Ligia Silva
<u>20/10</u>	<u>9</u>	Auntie's audade - notas na pauta	Rute Rafaela	Ligia Silva

Sumários das aulas do grupo 2

Grupo	Rafaela Carvalho (B166)	Registo Diário	Ano lectivo
B 29	Rute Miranda (B 161)		2010 / 2011

Dia	Lição nº	Sumário	Rubrica do aluno	Rubrica professor
<u>26/10</u>	<u>10</u>	Auntie's outside job. Rute Revisões	Rute Rafaela	Ligeia Silva
<u>28/10</u>	<u>11</u>	Revisões Rute si planta	Rute Rafaela	Ligeia Silva
<u>2/11</u>	<u>12</u>	Duos nº 2 e 1	Rute Rafaela	Ligeia Silva

Sumários das aulas do grupo 2

E.M.E.

Grupo	Janete Portela (B 206)	Registo Diário	Ano lectivo
B 25	João Macedo (B 208)		2010 / 2011

Dia	Lição nº	Sumário	Rubrica do aluno	Rubrica professor
15/09	1	Iniciação. Postura Produzir som, nota si. Pulsagem	João Macedo Janete Portela	Lígia Silva
20/09	2	Nota si. Postura e produção de som.	João Macedo Janete Portela	Lígia Silva
22/09	3	Notas si e lá. Ritmos com mínimas e semínimas	João Macedo Janete Portela	Lígia Silva
27/09	4	Notas si, lá e sol. "Cowboy's swing" - 1ª frase	João Macedo Janete Portela	Lígia Silva
29/09	5	"Cowboy's swing" - 2 frases. Memorização. Ataque de notas.	João Macedo Janete Portela	Lígia Silva
04/10	6	Comemorações pelo centenário de república	João Macedo Janete Portela	Lígia Silva
06/10	7	"Cowboy's swing" - toda de memória. Exercícios de artração.	João Macedo Janete Portela	Lígia Silva
11/10	8	Revisões. Exercícios de imitação e leitura	João Janete	Lígia Silva
13/10	9	Audie's adobe (4 comp). Músicas criadas pelos alunos	João Janete	Lígia Silva

Sumários das aulas do grupo 2

Grupo	Janete Portela (B 206)	Registo Diário	Ano lectivo
B 25	João Macedo (B 208)		2010 / 2011

Dia	Lição nº	Sumário	Rubrica do aluno	Rubrica professor
<u>18/10</u>	<u>10</u>	Audite's audante - 1º ponto Exercícios de respiração.	João gamete	Lígia Silva
<u>20/10</u>	<u>11</u>	Audite's audante - revisão Questões de articulação.	João gamete	Lígia Silva
<u>25/10</u>	<u>12</u>	Audite's audante - todo	João gamete	Lígia Silva